

ENQUANTO NÃO HÁ SUBSTITUTO PARA NOBRE DA COSTA

"Assuntos correntes" geridos à chibatada

A designação, por Eanes, do novo primeiro-ministro que irá escolher um IV Governo Constitucional, e a profunda instabilidade social que ameaça a região alentejana por obra da violência (incluindo chibatadas em pessoas) desencadeada por Ferreira do Amaral e Vaz Portugal contra os trabalhadores das Unidades Colectivas e Coopera-

tivas, em fase intensa de sementeiras, serão, na semana que hoje começou, os aspectos relevantes da cena política portuguesa. Nem mesmo as anunciadas (para amanhã) negociações interministeriais da CEE, para a eventual adesão «europeia» de Portugal, Grécia e Espanha, mobilizam as atenções do País quer ao nível da opinião pública,

quer no tocante à classe política.

Sábado passado, os quatro principais partidos estiveram na RTP a esclarecer, conforme sugestão de Eanes, a população acerca das razões que determinaram a não obtenção de um acordo interpartidário. Octávio Pato (PCP) condenou o facto de os restantes partidos as terem recusado ou adiado as propostas de diálogo dos comunistas e denunciou a possibilidade de novos acordos do PS com a direita.

Freitas do Amaral (CDS) e Jaime Gama (PS) foram solidários na rejeição de eleições antecipadas (temidas pelos dois partidos) e jogam na hipótese — 2 de Eanes, não colocando obstáculos à entrada de militantes seus para o Governo. Ambos, numa forma mais ou menos directa, excluem a participação comunista. Quanto a Sá Carneiro (PSD) o

desejo de eleições antecipadas, na mira evidente de vitória, foi o tom geral da intervenção, incluindo o sonho de um bloco de direita a apresentar-se aos eleitores.

São de referir, finalmente, as palavras de Álvaro Cunhal num comício realizado em Viana do Castelo. Avisando o Governo Nobre da Costa de que «encontrará da parte dos comunistas uma firme oposição» se «insistir em exorbitar nas suas funções de mera gestão dos negócios correntes, se persistir em tomar decisões arbitrárias, e violentas contra os trabalhadores», o líder do PCP recordou haver «muita coisa que o governo de gestão, mesmo nas condições do actual, pode fazer de útil». Aguarda-se, entretanto, com certa expectativa, o discurso que Cunhal fará no próximo domingo junto do templo de Diana em Évora.

Situação na Duarte Ferreira ameaça relações com a RPA

«Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira não têm com que sustentar os seus familiares. Não têm sentido de humor com a barriga vazia» — foi denunciado esta manhã em conferência de imprensa realizada pelos representantes dos trabalhadores daquela empresa, a mais importante do sector da metalurgia ligeira nacional.

No entanto, a situação em que actualmente se encontra a MDF poderá ultrapassar aquele âmbito, para vir a reflectir-se nas relações do nosso País com a República Popular de Angola, constituindo um factor muito negativo na aplicação dos acordos de Bissau.

De facto, diversas encomendas que haviam sido contratadas entre os governantes da RPA e a Metalúrgica Duarte Ferreira, não poderão ser entregues dentro dos prazos previstos, nem nos

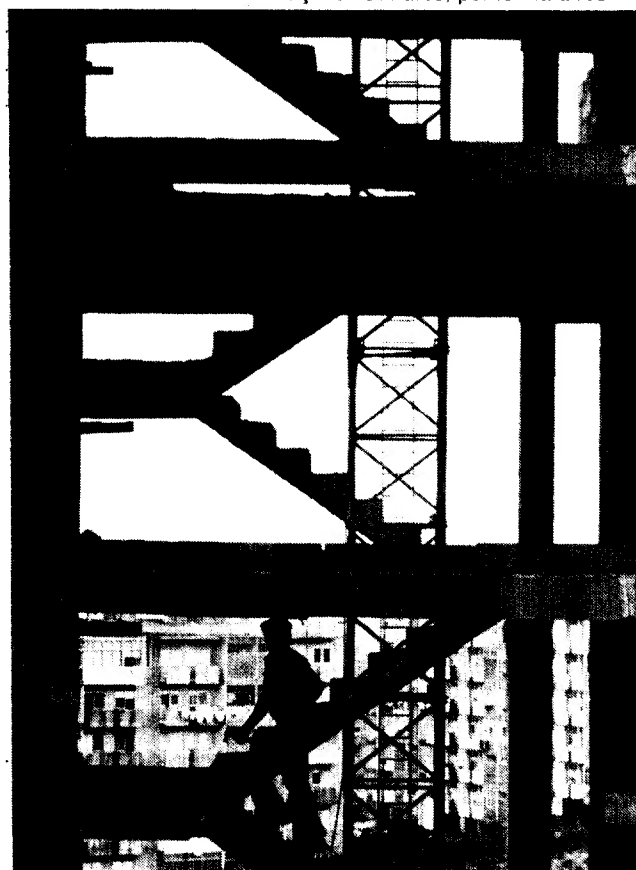
meses mais próximos, dadas as dificuldades que têm sido encontradas na concessão de avais por parte do Banco de Fomento Nacional.

Por outro lado, a situação na empresa em questão poderá, ainda, vir a reflectir-se no pagamento de salários aos empregados da firma francesa Titan, que tem fornecido material à MDF (também destinado à RPA), sem que se tenham concretizado, entretanto, as garantias necessárias à efectivação do pagamento das quantias que lhe são devidas.

Queluz: mais de 200 casas aguardam comprador

Vila há dezassete anos, mas com o estatuto administrativo de freguesia, Queluz é uma autarquia com os mesmos problemas que todas as outras, praticamente asfixiada pelas suas dificuldades financeiras. E isto, pela razão muito simples de até há dias não existir uma Lei de Finanças Locais aprovada pela Assembleia da República.

Como vila-freguesia enquadrada na área concelhia de Sintra, Queluz apresenta as carências e aspirações comuns a todas as autarquias, desde um saneamento básico quase inexistente à falta de instalações escolares, por forma a res-



ponder às suas necessidades essenciais neste sector, não esquecendo que a sua população está próxima das oitenta mil almas.

Na reportagem que o «DL» hoje apresenta nas páginas 9 a 12 são devassados todos os seus problemas, nomeadamente o que diz respeito à saúde, rede viária e habitação, pois não há casas para alugar ao que a tabela estabelece, mas abundam os andares acabados de construir (o parêntesis para assinalar, como a gravura acima em parte o atesta, que há mais de duas centenas de prédios novos que aguardam comprador). Entretanto, outras vão sendo erigidas.

Todavia, o maior «espinho» de Queluz é a via férrea que atravessa, e que, segundo o presidente da JF local «condiciona e trava o avanço para o futuro», como se explica na reportagem.

(Pág. 9)



Oficialmente, começaram as aulas para o ensino secundário. Mas a verdade é outra, só lá para quarta-feira os alunos deverão tomar contacto com horários e professores; as aulas propriamente ditas, no sentido pedagógico, ficam para o dia 23. (Excepção sem significado para alguns estabelecimentos). Este ano, como no ano passado, o problema é ainda e sempre a colocação de professores, feita à trouxe-mouxe, beneficiando alguns, prejudicando muitos

Marco alemão foi revalorizado

Os ministros das Finanças e os presidentes dos bancos centrais dos países europeus integrados na chamada «serpente monetária» decidiram revalorizar o marco alemão. A notícia já foi oficialmente confirmada em Bona.

Esta decisão foi tomada a fim de estabilizar o mercado de câmbios. Segundo os especialistas, a acentuada queda do dólar devia-se em parte a pressões especulativas de agentes que vendiam dólares para comprar marcos.

A moeda alemã fica revalorizada em 4 por cento em relação às coroas dinamarquesa e norueguesa e em dois por cento face às outras moedas da serpente.



Três-zero ao Académico de Coimbra: com este resultado (ontem) o F. C. do Porto passou a comandar isolado do nacional futebolístico. Na imagem: Gomes (autor de um gol e responsável pelo passe que deu outro tento) recebe de Oliveira o «obrigado» pelo endosso que resultaria «mortal»

Campeão já vai à frente

(Pág. 17)

HOJE EM CUBA, VALE DE AÇOR E CUJANCAS

Continua a violência no Alentejo

Cinco dias depois do MAP ter encetado nova fase de devolução de terras integradas nas UCPs e Cooperativas Agrícolas, a violência continua implantada no Alentejo onde as forças da GNR já espantaram dezenas de trabalhadores. Em Sousel, segundo António Ramos, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre e membro do secretariado da CGTP-Intersindical, as forças da GNR interromperam uma reunião que decorria nas instalações da UCP, «Estrela Negra» e «lançaram-se sobre os trabalhadores como feras». O próprio sindicalista foi alvo de agressões.

Uma mulher de Santa Vitória teve de receber tratamento no hospital devido à brutalidade com que a GNR a agrediu. Resultado: um braço partido e mais de

dez pontos num joelho. Também duas jovens camponesas, uma delas de 17 anos, ficaram com feridas nas costas e vergões avermelhados prestes a sangrar. Por outro lado, enquanto a ofensiva atingia o auge em Cabeço de Vide e Sousel, um grupo de seis guardas, comandados pelo sargento Bilé, apareceram de surpresa no monte do Barrão onde se encontrava um trabalhador, membro da Comissão Directiva da Cooperativa «Liberdade» de Seda. Sem mais nem menos o referido trabalhador, António Fernandes Casqueiro de 46 anos, que estava a guardar as vacas para as impedir de entrar no olival, foi barbaramente espancado... Só pararam de agredir o trabalhador quando o sargento Bilé disse: «Já chega». Não contentes com a «heroicidade» do seu gesto (bater num

homem desarmado) obrigaram-no ainda a passar por debaixo dos arames farpados.

As forças da GNR «divertiram-se à grande» com um trabalhador de Cabeço de Vide a quem ameaçaram lançar um cão polícia. Mas mudaram de ideias. Decidiram, antes, «crismá-lo já... porque podia fugir».

Durante os acontecimentos dos últimos dias no distrito de Portalegre, efectuaram-se algumas prisões tendo os julgamentos desses trabalhadores detidos, e que se devia realizar no sábado, sido adiados «sine die».

Para o MAP as devoluções consumaram-se. No entanto para os trabalhadores rurais a quem pretendem tirar as terras as coisas não são simples como

Continua na pág. 20



CUNHAL EM VIANA DO CASTELO E GONDOMAR

Governo não compreendeu que foi demitido

«Compreendeu o Governo a sua verdadeira situação de Governo demitido, de Governo sem apoio parlamentar, de Governo de mera gestão, de Governo de natureza e duração precária?» — perguntou o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, num comício realizado pelo seu partido, sábado, em Viana do Castelo. E respondeu: «Não, não compreendeu».

«Excedendo a sua verdadeira competência — acentuou — exorbitando as suas funções, o Governo entrou em questões de fundo nas esferas mais litigiosas da vida nacional e tomou uma série de escandalosas decisões que assumem extrema gravidade e estão causando profunda indignação dos trabalhadores e de vastos sectores progressistas».

Cunhal referiu os casos da «restituição de empresas intervencionadas ao patronato saboteador» e da «entrega aos agrários de terras dos latifúndios expropriados pela Reforma Agrária».

«Se o Governo insistir em exorbitar as suas funções de mera gestão dos negócios correntes, se persistir em tomar decisões arbitrárias e violentas contra os trabalhadores, encontrará da parte dos comunistas uma firme oposição, e estamos certos que não apenas os comunistas, mas de todos os trabalhadores» — advertiu Álvaro Cunhal.

O secretário-geral do PCP afirmou depois que o PS e o PCP, actuando conjuntamente, estariam em condições de impedir a formação de um Governo de direita e poderiam possibilitar a formação de um Governo melhor, acentuando, a propósito, que se «um novo Governo de direita se vier a formar, será em larga medida graças à recusa do PS em se entender com o PCP». Os dirigentes do PS chamaram a si, por este facto, uma pesada responsabilidade.

PSD EM VIANA DO CASTELO

Plenário aceita demissão da CP

Há algum tempo demissionária, a comissão permanente do PSD de Viana do Castelo viu ontem aceite o seu pedido de demissão por um plenário da comissão distrital do partido. Foi em Caminha, nas instalações da colectividade Os Amigos de Caminha, e o pedido de demissão ora aceite prendia-se com o comportamento dum deputado social-democrata pelo círculo, Rui Sousa Fernandes. Mesmo no âmbito interno da organização liga-se este nome ao do presidente do partido Francisco Sá Carneiro.

Em face do comportamento do deputado em questão, a comissão distrital decidiu oportuna-

«Quando o PCP — sublinhou — entrar um dia no Governo (e entrará), não será evidentemente pela mão do PPD ou do CDS, muito menos pela mão do imperialismo, mas pela mão do povo português, ao qual compete em exclusivo a escolha da política e a escolha dos governantes de Portugal».

A nível sindical, o dirigente comunista alertou os responsáveis do PS: «Em vez de procurarem examinar as questões sindicais e as possibilidades de cooperação com o PCP, mantêm contactos estreitos com os responsáveis pelo trabalho sindical do PPD, partido comandado pelo grande capital».

«Gonçalves-Mário Pinto: eis o duo da unidade sindical divisionista PS/PPD, ao serviço do patronato» — concluiu.

EM GONDOMAR

No domingo, no decorrer de uma sessão de esclarecimento perante milhares de pessoas que encheram a abarrotar o pavilhão e os recreios da escola preparatória de Júlio Diniz, em Gondomar, no distrito do Porto, Álvaro Cunhal afirmou que um Governo PS/PSD/CDS «nunca resolverá os mais graves problemas nacionais, pois estes só serão solucionados com a participação dos trabalhadores, das massas populares, das suas organizações de classe, ou seja, com o Partido Comunista Português».

No discurso de abertura, Álvaro Cunhal referiu a persistente disposição do seu partido em chegar a um acordo com o PS, sendo essas passagens sublinhadas pela multidão com gritos de «Unidade, unidade, unidade», o que levaria o dirigente comunista a afirmar que «se estão aqui socialistas, eles que venham aos comícios do nosso partido, que participem conosco, para que, além de se gritar PCP, se possa também dizer PS».

mente mover-lhe um processo. Verificou todavia que os trâmites que o processo havia de correr ao nível das competentes instâncias partidárias não se desenvolviam com a prontidão desejável e possível. O pedido de demissão foi aceite após demorada discussão. O plenário marcou novas eleições para o próximo dia 30.

Entretanto, em carta divulgada no mesmo dia, sábado passado, Manuel José Ribeiro, um dos fundadores do PSD em Viana do Castelo e membro eleito para a Assembleia Municipal, tornou públicas as razões do seu afastamento daquele cargo e do partido.

Quatro dirigentes dos principais partidos portugueses foram, sábado passado, à RTP, esclarecer, conforme sugestão de Ramalho Eanes, a opinião pública acerca das respectivas razões que levaram à não obtenção de um acordo interpartidário, susceptível de permitir a formação de novo Governo.

Denunciando o facto dos restantes partidos acusarem ou adiar os encontros propostos pelo PCP, inviabilizando assim a possibilidade de um acordo interpartidário de Governo, Octávio Pato apontou a necessidade de os partidos trabalharem agora para a concretização da segunda alternativa proposta pelo Presidente da República.

Aquele dirigente do CC do PCP referiu ainda que o PS «está de novo inclinado para entendimentos, públicos ou disfarçados, com a direita» e criticou aqueles que «embalados em cálculos eleitoralistas se furtam às responsabilidades governamentais, afirmando ser necessário encontrar para a actual crise uma solução rápida».

FREITAS DO AMARAL: 'apesar dos esforços do CDS' ainda não há solução

Relativamente ao Governo que deverá suceder a Nobre da Costa, Octávio Pato sublinhou serem as características do futuro primeiro-ministro e a composição e programa do seu executivo, os factores decisivos que influirão na atitude final do seu partido, acentuando, no-

Jovens democratas-cristãos no Estoril

A entrada rápida de Portugal na Comunidade Económica Europeia e a criação de um pequeno Plano Marshall para ajudar a resolver os principais problemas económicos e industriais portugueses são defendidos nas conclusões do seminário da União Europeia dos Jovens das Democracias Cristãs, que esteve reunido no Estoril, durante o fim-de-semana.

A esta reunião do Comité Executivo das juventudes dos partidos centristas e democratas-cristãos europeus assistiram, para além do CDS, representantes de partidos espanhóis, italianos, franceses, belgas e irlandeses. Do CDS viram-se, entre outros, Adelino Amaro da Costa e o comandante Soeiro de Brito, que fez aos participantes uma comunicação sobre a estratégia político-militar na Europa Mediterrânica.

O presidente da UEJDC, Mathias Wisman, disse na conferência de imprensa que se seguiu à reunião ter a impressão «que a democracia em Portugal parece estar estabilizada».

Em sua opinião, para além da crise governamental, o processo de democratização em Portugal teve um grande progresso, comparado com o ano de 1975, ocasião em que esteve em Lisboa.

Os jovens democratas-cristãos aprovaram, também, uma resolução que pede o termo das hostilidades no Líbano, a saída de Beirute das tropas sírias, e o envio para aquele país duma força das Nações Unidas, que vigie o cessar-fogo.

OCTÁVIO PATO: "PS inclinado para a direita"

meadamente, a eventual participação de militantes comunistas no Governo. Advertiu, finalmente, quanto à intenção «que pode surgir de se pensar numa aliança PS/PPD/CDS, mesmo que disfarçada».

CDS: ELEIÇÕES, NÃO!

Freitas do Amaral falou depois. Considerou que «apesar dos esforços do CDS» não tinha ainda surgido a solução concreta da crise e referiu ter o PSD recusado o diálogo com o CDS e, por outro lado, o PS nunca se ter mostrado disponível para a efectivação de um acordo baseado na «maioria presidencial».

«Temos assim que encerrar a segunda solução proposta pelo Presidente Eanes», acrescentou Freitas do Amaral, que insistiu na

posição do seu partido em não apoiar ou não participar num Governo que tenha acordos ou compromissos com o PCP.

«Foi justamente porque o governo Nobre da Costa reflectia uma concessão ao Partido Comunista — disse ainda — que o CDS votou contra ele e não acei-

JAIME GAMA: "só o PS quis o diálogo..."

tou continuar no Segundo Governo Constitucional».

O presidente do CDS voltou a referir o seu desacordo em relação à realização de eleições gerais antecipadas, dizendo que isso implicaria a realização de quatro grandes eleições no prazo de um ano ou ano e meio, acrescentando não haver garantias de que as eleições venham a alterar o actual quadro político ou

eliminar a «maioria de esquerda».

E concluiu que «fazer agora eleições seria adiar, uma vez mais, a formação de um governo capaz».

SÁ CARNEIRO: "eleições antecipadas para o PSD ganhar"

PSD: ELEIÇÕES JÁ!

O facto de não haver acordo entre os partidos é resultante de uma «crise mais vasta e mais profunda» — disse Sá Carneiro, no início da sua intervenção. «Nem o PS, nem o CDS nem o PCP apresentam propostas de qualquer acordo entre todos ou parte deles que permitisse solucionar a crise governativa».

Depois de referir que o PSD tinha dito não aos convites para o diálogo que lhe foram formulados, Sá Carneiro disse que não «adiantava estarmos a trocar impressões» quando «sabíamos que o acordo não era possível».

O líder do PSD disse depois que não sendo possível um governo estável com o actual quadro parlamentar, «impõem-se eleições e, até lá, um governo presidencial semelhante ao de

Nobre da Costa».

Sá Carneiro disse ser preciso por fim ao que apolidou de «comunismo burocrático que até agora tem imperado» e atribuiu ao PS e ao PCP a responsabilidade pelo atraso com que foi feita a lei eleitoral.

Falando de «uma solução que vá ao fundo das coisas» e defendendo a revisão constitucional, Sá Carneiro preocupou-se com a

«descolectivização do País» e a realização de eleições antecipadas que, segundo disse, o seu partido está em boa posição para ganhar. Apelou, finalmente, para a mobilização do eleitorado, e defendeu a criação de «um grande bloco nacional e reformador que possa obter a maioria absoluta no Parlamento».

PS: «ÚNICO PARTIDO» DIALOGANTE...

Em nome do Partido Socialista falou Jaime Gama para quem «a

realização de programas deste género talvez não seja a melhor forma de contribuir para que os portugueses não continuem perplexos e angustiados com a situação presente».

«A manutenção de um governo destituído pelo Parlamento e que não teve apoio maioritário — disse depois — não está neste momento a contribuir para a necessária estabilidade das instituições a nível interno e também para o prestígio externo de Portugal».

Gama preconizou um próximo governo de conciliação e a nomeação do respectivo primeiro-ministro resultante de um consenso entre o Presidente da República e o Parlamento. Recordou, depois, não haver «exclusão» entre a primeira e a segunda das alternativas propostas aos partidos pelo presidente Eanes.

Criticou os que «se opuseram inicialmente ao governo Nobre da Costa e que, logo em seguida, deram uma cambalhota para se tornarem nos paladinos desse governo» e observou que outros adoptaram durante a crise uma linha de seguidismo político que se destinava a apagar uma certa imagem deixada do passado.

«Somos o único partido — considerou — que se mostrou disposto a dialogar com as restantes forças políticas».

Gama mostrou-se convencido de que um acordo partidário mínimo poderá permitir a nomeação de um primeiro-ministro que presida a um gabinete que governe até 1980.

PROMESSA FEITA NO SÁBADO

Acácio Barreiros vai à "4 de Agosto" para impedir devolução de terras

A acreditar numa informação prestada pela UDP de Beja à agência oficiosa nacional, o deputado Acácio Barreiros estará hoje na UCP «4 de Agosto», situada próximo de Cuba, quando for efectuada a tentativa de devolução das herdades do Barroso, ao seu antigo proprietário.

Aquele dirigente da UDP e seu deputado na Assembleia da República participou num comício em Cuba no sábado passado e pretende, com a sua presença quando da devolução das terras, manifestar «a solidariedade da UDP para com os trabalhadores rurais na sua luta contra as medidas reacçãoárias do MAP».

Barreiros participou, ainda, num comício no Sobral da Adiga, onde se situa a Unidade Colectiva de Produção «É difícil mas é nossa». Numa e outra das reuniões da UDP membros do seu Conselho Nacional consideraram que os trabalhadores «devem lutar contra as medidas reacçãoárias do MAP» pela não assinatura da entrega de reservas, concentração nos locais e reocupação» das mesmas.

Acácio Barreiros e os outros dois dirigentes da UDP apelaram para «a solidariedade activa de todos os trabalhadores em defesa dos trabalhadores rurais

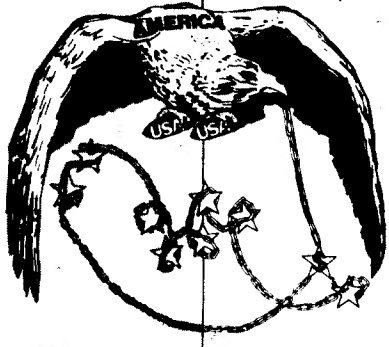
que labutam nas herdades cuja entrega está prevista» e afirmaram «ser necessário mobilizar todos os trabalhadores, fundamentalmente na zona da Reforma Agrária, para levarem à prática paralisações de apoio a não-devolução das terras e à luta contra o Governo Eanes-Nobre da Costa».

Por outro lado, os dirigentes da UDP consideraram ser «a altura de o Secretariado da CGTP convocar uma Jornada Nacional de Luta em defesa da Reforma Agrária, pela suspensão da entrega de reservas e pela revogação da Lei Barreto».

ponto a ponto

É isto que a FLA quer

Acarretar as ilhas para melhor explorar, através da burguesia nacional, o trabalho dos nossos camponeses, pescadores, e operários



Aguarda-se, com alguma expectativa, que justificação, ou resposta, poderá dar o chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, à revelação do líder separatista José de Almeida, que o acusou de ingrato pois, segundo afirmou, a FLA deu-lhe uma grande ajuda na campanha eleitoral. O matutino «Açores», de Ponta Delgada, considerou a revelação «desespero impróprio de quem pretende liderar todo um povo na sua caminhada para a liberdade». Recorde-se que Mota Amaral fora ainda recentemente acusado de envolvimento em manobras conspiratórias e separatistas com paízes estrangeiros, nomeadamente França e EUA.



O ex-ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, anunciou num comício em Montemor-o-Velho, que apresentará, dentro de dias, na Assembleia da República, um projecto de lei sobre o Serviço Nacional de Saúde. Defendendo que «o Estado não pode mais deixar que portugueses nasçam e morram sem assistência médica», Arnaut sublinhou que o projecto do SNS «é de todo o Povo português, que o imporá aos seus adversários e detractores — os latifundiários e barões da medicina, os negociantes e traficantes de saúde».

Admitindo que o alargamento da CEE ameaça paralisar as actuais instituições da comunidade, o seu vice-presidente, Lorenzo Natali, considerou, entretanto, que a demora na aceitação de Portugal, Espanha e Grécia, poderá comprometer a democracia nos três países. Recorde-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» iniciam formalmente amanhã as negociações de adesão de Portugal, Grécia e Espanha à CEE.



Itália: país de emigração ou atracção para imigrantes?

GIOVANNI SPINELLI

ROMA (IPS) — Num futuro nada longínquo a Itália poderia alterar a sua experiência de um século convertendo-se de país de emigração num centro de atracção para imigrantes.

Esta é uma das conclusões a retirar dos dados recentemente divulgados pelo Ministério dos Assuntos Exteriores (Negócios Estrangeiros) no seu anuário sobre os fenómenos migratórios. Intitula-se a publicação «Aspectos e problemas da emigração italiana». Foi apresentada em conferência de imprensa nesta capital pelo subsecretário de Estado da pasta, Franco Foschi.

São especialmente significativos os dados informativos que comparam o movimento migratório dos últimos cinco anos. Com efeito registou-se nesse quinquénio um excedente de repatriações, sobretudo de traba-

lhadores, relativamente às expatriações. Ao mesmo tempo foi-se manifestando no período em epígrafe um fenómeno de imigração de mão-de-obra estrangeira, em geral trabalhadores destinados a actividades com escasso relevo produtivo ou mesmo ao trabalho «negro». (Nesta acepção existe um autêntico mercado cujas dimensões e fisionomia não são de todo conhecidas.)

O fenómeno da reemigração, como sublinhou Foschi ao apresentar o anuário, encontra o país de certo modo impreparado. «O Governo está a tentar encarar-lo conjuntamente com os sindicatos» — disse o subsecretário de Estado, para acrescentar que entre os imigrantes estrangeiros do último quinquénio, há muitos refugiados políticos, recebidos pelas autoridades da Península

Itálica por considerações de índole humanitária ou de solidariedade democrática e à margem da verificação de possibilidades no campo do trabalho.

As informações sobre a emigração italiana em 1977 confirmam que pelo quinto ano consecutivo as entradas superaram as saídas. Concretamente emigraram 87.655 italianos e entraram no país 101.985 pessoas (o saldo é de 14.330 indivíduos).

As repatriações fazem-se geralmente a partir de nações europeias, enquanto o movimento migratório com os países não europeus conta ainda uma mínima diferença a favor das expatriações (mais 1.565 pessoas).

Além disso a emigração italiana tem-se vindo a transformar do ponto de vista qualitativo. Com efeito aumentam as saídas de técnicos, operários qualifica-

dos, empregados e crianças menores de 15 anos, mulheres e velhos.

Este último ponto demonstra que a emigração mais recente tem tido um carácter familiar. Por outras palavras, quem superou os momentos de crise e conseguiu o seu posto de trabalho no exterior tende a integrar-se para no país que emigrou, fazendo por sua vez emigrar os parentes.

Outro dado interessante refere-se ao aumento da emigração «temporária». Esta emigração é a de técnicos e operários contratados por empresas italianas que actuam no estrangeiro. Três exemplos a destacar: nos últimos cinco anos os emigrantes italianos aumentaram na Arábia Saudita de 950 para 14.000, na Líbia de 5.000 para 12.000 e no Irão de 2.500 para 14.460.

EM QUELUZ

Sá Carneiro insiste nas eleições e na formação do bloco reformador

Num comício do seu partido, realizado ontem em Queluz, Sá Carneiro propôs, para o curto prazo, a formação de um Governo apartidário, de iniciativa presidencial e para prazo mais longo a realização de eleições gerais antecipadas, com a formação de um bloco «nacional, democrático e reformador» que concorresse a tais eleições.

Quanto ao Governo, disse que ele deveria actuar com «eficácia, competência, isenção e serenidade para a gestão do País até novas eleições legislativas».

O discurso do «leader» do Partido Social Democrático foi, aliás, como que o prolongamento da sua intervenção na TV no sábado passado.

Participou também na sessão o deputado Amândio de Azevedo.

O presidente do PSD, que encerrou a série de discursos, disse certa altura, ser impossível um entendimento PS-PSD-CDS entre outros motivos, porque «uma maioria de esquerda funciona no Parlamento».

As eleições antecipadas, para Sá Carneiro, não se destinam apenas a resolver o problema do Governo, mas a «mudar qualquer coisa de fundamental no País: a revisão da Constituição, a descolectivização, a desburocratização e o termo do banquete na mesa do orçamento, que os Governos socialistas ampliaram largamente».

porque só prometemos aquilo que é possível dar».

Referindo-se aos seus correligionários algarveses disse Angelo Correia que «todos manifestaram também o desejo de que o IV Governo, seja um Governo forte, politicamente capaz, que governe a sério, encarando os problemas de frente e não os ladeando».

JOSÉ VITORINO EM FARO: «ELEIÇÕES ANTECIPADAS SÃO UM BOM INVESTIMENTO»

Outro dirigente do PSD, José Vitorino, disse no Algarve, que as eleições antecipadas são um bom investimento. Mas isto se bem surgir aquilo que chama de «nova realidade parlamentar que dá aos portugueses o futuro que agora não têm». Isto é, descodificando a linguagem do PSD: se o Partido de Sá Carneiro recebesse os votos suficientes para impor as suas leis no Parlamento.

Durante a sua intervenção na reunião concelhia de Faro, aquele deputado algarvio atacou PS e PCP que têm impedido, algumas vezes, o partido de Sá Carneiro de impor a tal lei no Parlamento.

ANTÓNIO CAMPOS EM ÉVORA

Apelo à concertação e ao diálogo

O ex-secretário da Reestruturação Agrária, António Campos, afirmou ontem à ANOP, em Évora, referindo-se à agitação que varre o Alentejo com as devoluções de terras ordenadas pelo MAP, que «neste momento fica bastante claro quais são as diferenças entre o II Governo e uma perspectiva de se poder vir a instalar em Portugal o recomeço da violência».

Campos disse que não teremos nunca mais democracia, nem possibilidades de resolver os problemas nacionais «se todos os portugueses não se compenetrarem que têm de cumprir a lei, mas que têm, acima de tudo, de a cumprir pelo diálogo e pela concertação».

Aquele membro da equipa de Luís Sáias no MAP esteve dois dias em Évora — tendo visitado São Manços, Valverde e São Sebastião da Giesteira — com o intuito de preparar a campanha do PS para as eleições camarárias. Nas declarações que, na ocasião, prestou à ANOP é de destacar, ainda, a sua aposta na necessidade de se instalar «uma política de diálogo que faça cumprir as leis, mas que não fomente o ódio e a violência como aconteceu na semana passada no Alentejo».

ÂNGELO CORREIA PROMETE PÔR OS PORTUGUESES A TRABALHAR

Am Aveiro, onde se deslocou a uma reunião na sede local do PSD, o deputado Ângelo Correia garantiu que os socialistas democratas ganharão as próximas eleições, porque, segundo textuais palavras suas «nada tivemos a ver com o desastre dos últimos dois anos, porque somos competentes, porque temos uma só cara e porque poremos os portugueses a trabalhar e ainda

Eanes não irá à inauguração da Assembleia da República

A semana parlamentar será assinalada pelo início da 3.ª sessão legislativa (da actual legislatura), na terça-feira, e pela eleição do presidente da Assembleia da República — a 2.ª figura da hierarquia do Estado — dois dias depois.

Nesse dia, à tarde, o presidente Eanes não irá ao plenário inaugural da nova sessão legislativa e, assim, a solenidade de que esse acto se reveste quando está presente o Chefe do Estado, não se verificará este ano.

Nesse mesmo dia, serão entregues ao plenário, depois de revistos pela comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, os textos finais das

leis eleitoral e da Comissão Nacional de Eleições, os quais poderão ser objecto de reclamações nos três dias seguintes.

Na sessão de amanhã haverá — admite-se — declarações políticas dos partidos e, na ordem de trabalhos, figura a discussão de dois diplomas, um respeitante ao arrendamento rural nos Açores e outro a matéria tributária.

Amanhã, ainda, termina o prazo de entrega de candidaturas à sucessão de Vasco da Gama Fernandes. O PS já indicou o seu candidato — Teófilo Carvalho dos Santos — mas os restantes partidos ainda não se pronunciaram a tal respeito.

Vitor Alves refere Lurdes Pintassilgo, Mota Pinto e Silva Lopes e Silva Lopes como possíveis chefes do Governo

O major Vitor Alves, membro do Conselho da Revolução, revelou em Paris — numa entrevista à France Presse — que os nomes de Maria de Lurdes Pintassilgo, Mota Pinto e Silva Lopes são os mais frequentemente mencionados para chefiar um Governo «com membros dos partidos políticos sem que os representem expressamente». Esse Governo teria já assegurado o apoio do PS e do CDS enquanto disse Vitor Alves, «OPCP não é contra, à priori», e só o PSD parece opor-se-lhe».

Comunistas e social-democratas deverão dar uma resposta definitiva esta semana, informou ainda o membro do CR.

Vitor Alves deslocou-se a Paris na sua qualidade de presidente da «Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal e de Camões» e com o intuito de preparar o Congresso dos Portugueses previsto para 10 de Junho de 1980 em Lisboa.

Na entrevista à agência francesa o major Vitor Alves manifestou a convicção de que a situação política se deverá clarificar nos próximos dias. O Conselho da Revolução, segundo revelou, apoia no seu conjunto a conduta e o processo adoptado pelo Presidente da República na presente conjuntura.

«A democracia portuguesa tem problemas nomeadamente económicos — acrescentou Vitor Alves — mas o conjunto da população aceita a situação, não sendo de recear perturbações».

«Os acontecimentos do Alentejo são casos isolados — disse — e o regime democrático não parece ameaçado».

O presidente da Comissão do 10 de Junho regressou, ontem à noite, a Lisboa.



O templo romano de Diana, em Évora será palco de uma importante intervenção política do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. Tema do comício: «sair da crise com o PCP, consolidar a democracia, prosseguir Abril». Amanhã entretanto, pelas 16 e 30, o dirigente comunista estará no refectório da TAP, onde, por iniciativa da célula do PCP na empresa, orientará uma sessão de esclarecimento sobre a situação política.

Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

Largo do Calvário, 30, r/c., Dt.º — Tel. 63 77 70
LISBOA-3

CONVOCATÓRIA REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS (SECTOR DO TRÁFICO FLUVIAL)

Efectua-se no próximo dia 18, quarta-feira, às 18 horas, na sede do nosso Sindicato, uma REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS (Sector do Tráfego Fluvial) com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Informações sobre a ainda não publicação da Convenção Colectiva de Trabalho para o Sector.
- 2.º — Medidas a adoptar.

Lisboa, 13 de Outubro de 1978

Pe'l'a DIRECÇÃO
Armando Ferreira das Almas

EXTERNATO AMADIS

● CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO ● NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA

Telefs: 94 11 45 e 94 13 99



7.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ALGARVE

21 e 22 de Outubro de 1978

ALDEIA DAS AÇOTEIAS

ALBUFEIRA

PREÇOS ESPECIAIS
PARA ESTADIA

DURANTE O CERTAME

Contacte Touring Club de Portugal
Av. da Liberdade, 258 - 10.º
Telefs. 561011 a 561019 - Telex 12321

EM SOBRAL DA ADIÇA

"Amputação" de herdade trará desemprego a 50 trabalhadores

A rotina da vida dos trabalhadores do Sobral da Adiça, que se preparavam para (tranquilamente) iniciar as sementeiras, foi de súbito alterada por elementos perturbadores. Na última quarta-feira aquela aldeia fronteiriça assistiu a uma invasão da GNR mandatada para dar cumprimento ao despacho do MAP que determinava a «devolução» de quatro herdades integradas na UCP «É Difícil Mas é Nossa» a conhecidos agrários da região.

Já na época de Barreto e Portas, os trabalhadores tinham sido convocados para a entrega das herdades Cabeças altas, de 394 hectares, e Vila Ruiva e Barroso, de 306 hectares, aos agrários Frederico Pontes e Luísa Vaz Cachaço, respectivamente. Dado as irregularidades do processo, os trabalhadores recusavam-se a acatar a decisão do MAP.

Aliás, curiosamente, foi o próprio Frederico Pontes que passou de livre vontade a herdade, que agora requisita, para as mãos dos trabalhadores. Uma jogada de antecipação - pensa-se. Como os trabalhadores da freguesia de Safara já tinham ocupado uma herdade ao pai de Frederico Pontes este resolveu tomar a iniciativa. Quanto às pretensões de Luísa Calhaço, bem acolhidas pelos funcionários do ex-CRRA de Beja, os trabalhadores discordaram delas na medida em que a área indicada no cadastro do olival não correspondia à área real do mesmo. Mais tarde no tempo de Luís Saias saíram novos despachos relativos às herdades em causa. No entanto o ex-secretário de Estado António Campos aceitou a contestação dos trabalhadores. E acordou-se que se ia para o diálogo e a negociação.

Também o agrário Luís Fonseca tinha pedido a devolução do Monte Novo da Preguiça, nos finais do ano passado. Apareceu no escritório da UCP, acompanhado por funcionários do ex-CRRA, em atitudes provocatórias: «Venho buscar o que é meu». Teve a resposta que merecia: «Ponha-se imediata-

mente na rua...». Quanto a Nataniel Pedro, antigo proprietário da Barrozeiras da Serra, de 322 hectares, só agora aparece em cena. Com uma certa timidez disse para os trabalhadores: «Os senhores do Centro mandaram-me buscar a propriedade».

NADA DE CONVERSAS

Os funcionários do ex-CRRA de Beja mostram-se



Trabalhadores do Sobral da Adiça

(agora) muito senhores do seu nariz. Nem sequer querem conversas com os jornalistas. Friamente dizem que existe um gabinete de relações públicas no MAP, em Lisboa. E, portanto, é lá que os órgãos da Informação se devem dirigir. Dizem que não estão autorizados a prestar declarações...etc,etc. Nos breves momentos em que estive no ex-CRRA de Beja, notei que alguns dos seus funcionários pareciam um tanto descontrolados. Não consegui saber qual a posição dos responsáveis pelos actuais Serviços do MAP. Por outro lado os dirigentes da UCP. «É Difícil Mas é

sempre, a ganhar metade do que vocês ganham, está o caso resolvido».

INVESTIMENTOS

É do conhecimento geral, e os funcionários do MAP certamente não o ignoram, que a propriedade da Luísa Cachaço estava em completo abandono. «As oliveiras tinham rebentos com cinco metros de altura» - dizem os trabalhadores. Nada produzia. Não dava trabalho nem pão. Depois da ocupação tudo mudou. Hoje as oliveiras estão limpas, há regadio, há estufas de pepinos e variedades de hortaliças. Na herdade investiram os trabalhadores cerca de 19 mil contos. Têm lá 200 porcos, 150 mil quilos de carvão, muitas toneladas de lenha

riqueza que lhes pertence. «Era precisamente na herdade que a agrária Luísa Cachaço quer que fâmos sementeir mais. Os alqueves estavam a ser preparados para receber a semente...» - sublinham os trabalhadores.

Na UCP «É Difícil Mas é Nossa» trabalham 184 homens e 15 mulheres como efectivos. Emprega ainda cerca de 150 mulheres eventuais, nos trabalhos da uva e da azeitona. A área da UCP abrange 200 hectares de vinha, 160 de olival e 25 de regadio - o que absorve bastante mão-de-obra nas épocas críticas.

Os trabalhadores investiram na UCP mais de 40 mil contos: no arranjo de malhadas, construção de armazéns, na compra de gado... Está bem à vista, nos arredores da aldeia do Sobral da Adiça o complexo de edifícios construídos pelos trabalhadores. Adquiriram um terreno por 60 contos. Ali fizeram um talho, um lugar de frutas, uma adegas, um matadouro, um parque de máquinas e celeiros. A obra importou em mais de 12 mil contos.

No caso de se concretizar o despacho do MAP a área da UCP ficaria reduzida a metade: diminuía de 2658 hectares para 1 211.

Esta amputação das terras da

UCP «É Difícil Mas é Nossa» implica o desemprego de mais de 50 trabalhadores. No entanto os dirigentes da UCP com quem contactámos (Manuel José Garcia Barriguita, Mário Conceição Pinto, José Guerreiro Falé, Cândido Navarro Campaniço, José Torrado e José Ciriaco) não consideram a entrega consumada. A mesma posição manifestaram os restantes trabalhadores da UCP, em plenário.

«O secretário de Estado Fer-

reira do Amaral sugeriu a hipótese de termos uma reunião com ele a fim de discutirmos o assunto. Nós estamos dispostos ao diálogo. Mas se as nossas condições não forem aceites também estamos dispostos a resistir» - afirmou o presidente da UCP.

GOVERNADOR CIVIL

Quanto ao chefe do distrito de Beja, eng.º Mansos disse-nos que não tinha nada a ver com o que se estava a passar no Sobral da Adiça. As forças da GNR foram requisitadas pelo MAP e MAI. Expressou, contudo, uma opinião sobre os acontecimentos. Pensa que «o bom senso é que devia imperar nestas situações».

Segundo o governador civil de Beja «houve exageros da parte dos trabalhadores quando avançaram para as terras». Não deixou, porém de salientar que também, neste momento, se cometem atropelos da parte dos responsáveis pelo MAP. Há uma certa pressão em resolver situações que só «através do diálogo e do entendimento poderiam ter um desfecho justo».

Pelas declarações do governador civil concluímos que a sua posição coincide com a da anterior equipa do MAP tendo mesmo referido que a via seguida por António Campos «era a mais desejável». Coerente com as ideias que por «formação e princípio» defende o eng.º Mansos não se furtou ao diálogo tendo recebido uma delegação dos trabalhadores que integrava também um elemento da União dos Sindicatos de Beja. Conversou, ainda, com o director do ex-CRRA de Beja «para se inteirar da situação», embora não tivesse poderes para intervir no processo.

«Somos um povo que durante estes quatro anos, que se seguiram ao 25 de Abril mostrou saber resolver os seus problemas sem necessidade de recorrer à violência» - disse o eng.º Mansos.

LURDES FÉRIA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conselho de Ministros — possível na agenda apoio à Imprensa

Uma proposta sobre medidas de apoio à Imprensa poderá ser apreciada na semana que hoje começa pelo Conselho de Ministros - afirmou o secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo, no decurso de uma audiência que concedeu a dirigentes do Sindicato dos Jornalistas.

Se aprovada no Conselho de Ministros, a proposta governamental será enviada para apreciação do Conselho de Imprensa, seguindo depois para a Assembleia da República, cujos grupos parlamentares terão de decidir se e quando a irão discutir.

De acordo com um membro da direcção do Sindicato dos Jornalistas esta situação «tende a arrastar o processo de negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, já iniciado em Junho, prorrogando a degradação das condições de vida e de trabalho dos jornalistas».

Assuntos ventilados na reunião: colocação dos jornalistas

desempregados e inactivos; e situação dos trabalhadores de «O Século».

Neste último caso, o major João Figueiredo afirmou que a Secretaria de Estado continuará a tentar «o desbloqueamento» do pagamento de salários atrasados.

Quanto ao encontro dos jornalistas de expressão portuguesa, marcado para Dezembro, o major João Figueiredo reafirmou «o interesse governamental na sua realização». Assim, foi prometido um subsídio, mas não especificado o quantitativo, o que, de acordo com a direcção sindical, «pode vir a comprometer o encontro».

Finalmente, o major João Figueiredo concordou em que um representante do Sindicato participe no processo de criação de um estabelecimento de ensino do jornalismo - e disse ainda estar elaborado um projecto de carteira profissional que será enviado para apreciação da classe.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

**MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**
**SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS — SER-
VIÇO DISTRITAL DE SETÚBAL**
**ANUNCIO
CONCURSO PUBLICO**
Equipamento Radiológico

Está aberto concurso pelo prazo de 8 dias úteis a contar da data da publicação deste anúncio para o fornecimento do material acima indicado.

O caderno de encargos poderá ser adquirido na Secção de Aquisições na hora normal de expediente, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.

A abertura das propostas será realizada às 15h00 do dia 30/10 na presença de todos os concorrentes.

Setúbal, 12 de Outubro de 1978

A COMISSÃO DE GESTÃO

**TRIBUNAL JUDICIAL DA CO-
MARCA DE LOURES**
ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Loures, correm éditos de TRINTA DIAS citando o réu JOSÉ MANUEL TRIBERIS SOARES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua de Cima de Chelas n.º 16 em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS contado da data da 2.ª e última publicação deste anúncio que começa a correr depois de findo o prazo dos éditos para contestar, querendo, a acção de divórcio que lhe move MARIA DE OLINDA DUARTE ANDRADE SOARES, casada, residente no Cabeço de Aguiar, freguesia de Unhos desta comarca, ficando ao dispor daquele o duplicado da respectiva petição inicial que se encontra na Secretaria deste mesmo Tribunal.

Loures, 6 de Outubro de 1978

O Juiz de Direito

a) José Fernando Baptista Pereira

O Escrivão de Direito,

a) Jacinto Colaço Cercas

**TRIBUNAL DO TRABALHO
DE**

LISBOA

O dr. José Manuel Serra Formigal, Juiz da Sexta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa faz saber que pela sexta Vara primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de Sentença n.º 209-A/75, em que é exequente Alberto Solano Caldeira Simões e outros, e executado COMPANHIA DO AÇÚCAR DE ANGOLA, S.A., com sede na Rua Direita, 77 em Luanda e escritório na Av.ª Fontes Pereira de Melo, 35, 6.º andar, porta D em Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.
Lisboa 6 de Outubro de 1978

O Juiz

a) José Manuel Serra Formigal

O Escrivão

a) Alfredo Branco e Brito

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE OIRAS**
ANÚNCIO

2.ª Publicação

P.º 61/78 - 2.º JUÍZO - 2.ª Secção

Por este se faz público que foi distribuída da Secretaria Judicial desta Comarca acção contra MARIA MANUELA PONTES CAEIRO, solteira, maior, residente na Av. Embaixador Augusto de Castro, Lote 19-2.º, Dr.º em Oeiras, para

o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Oeiras, 9 de outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO
(assinatura ilegível)

PARA RENOVAÇÃO DA SUA EQUIPA
SÉRGIO e MARGARIDA (Cabeleireiros)

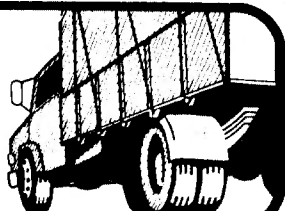
Av. da República, 5, r/c. — Telef. 257 24 01
(Metro Saldanha)

Precisam em regime de 36 ou 44 horas semanais, cabeleireiros, praticantes, ajudantes, manicures e jovens do sexo masculino para aprendizes de cabeleireiro.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado
do seu veículo.
Não transporte
carga a mais.

circula e vive.


TRIBUNAL DE POLÍCIA
Furto rico, furto pobre

Quase à mesma hora duas mulheres roubavam em dois estabelecimentos desta cidade. E quase à mesma hora foram presas por furto.

Estão as duas, agora, no banco dos réus. Acusadas respectivamente, de terem roubado uns calções no «Pão de Açúcar» e uma camisola de cinco contos na «Loja das Meias». «Não tinha dinheiro e o meu filho precisava de uns calções» justifica aquela jovem mãe. Não tem uma única testemunha: «Não quis que ninguém soubesse» — justifica para o juiz. Problemas económicos levaram-na a cometer este delito. Pela primeira vez e única vez na sua vida — garante.

A outra, também jovem, levou uma camisola de cinco contos. Arrumou o carro na garagem do edifício dos armazéns. Passeou pela loja foi provar três camisolas e quando saiu, a empregada reparou que ela só entregou duas. Começou a perseguição.

A cliente sai da loja vai ao carro, onde deixa a camisola. Sem se saber vigiada, re-

gressa à loja para comprar umas botas e uma mala. Já depois de ter pago a conta e, quando se preparava para sair, é interceptada pela vigilante. Começa por negar, mas perante a camisola de cinco contos esticada do banco de trás do automóvel, confessa que a roubou e tenta logo ali pagar a camisola.

Recusada esta pretensão, a jovem teve de ir a tribunal. Mas não vai só. Leva advogado de defesa, o médico assistente e duas testemunhas abonatórias.

«Uma camisola de cinco contos?» — murmura a assistente. «Não se contenta com pouco...» O advogado esclarece que a sua constituinte estava num momento de grande descontrolo. Tinha sabido o resultado de uns exames médicos pouco favoráveis e tinha decidido ir a Barcelona a outros especialistas. Juiz para a vigilante: «Você notou algum estado psicológico anormal nesta senhora, para além dos nervos habituais de ter sido apanhada a roubar?» «Não senhor»; é a resposta peremptória. Mas ali

está o médico assistente a jurar que a sua doente teve conhecimento desses resultados médicos e provavelmente estaria numa grande tensão. E as testemunhas abonatórias, e a alegação final do advogado de defesa e as «bocas» da assistência.

O juiz dá a sentença. E nos dois casos é idêntica. Pena suspensa por dois anos. Por uns calções de 600 escudos para o filho e por uma camisola de cinco mil escudos. A necessidade e o luxo não serviu de atenuante nem de agravante. O furto é um delito. Objectivamente. Mas não se pode (nem deve) tratar do mesmo modo uma mulher que rouba uns calções para o filho ou uma outra que quer uma camisola de cinco mil escudos. Mas é isso que acontece. Um indivíduo que rouba uma pequena quantia é um LADRÃO. Se rouba uns largos milhares chama-se um DESVIO. Até no banco dos réus convém manter as «distâncias»...

FERNANDA MESTRINHO

VENEZUELA
Incêndio vitima quatro emigrantes portugueses

CARACAS, 16 — Vinte e duas pessoas, entre as quais quatro cidadãos portugueses residentes na Venezuela, perderam a

vida num incêndio ocorrido, num clube nocturno de Caracas.

Segundo a agência noticiosa EFE, é a seguinte a identidade dos portugueses mortos: José Julião de Abreu de Goes, António José Abreu Ladeira, João de Jesus Roda e Egidio Gomes de Sousa.

Notícias publicadas na imprensa venezuelana dão conta de que o incêndio foi provocado por um dos clientes do clube, movido por ciúmes.

O incendiário, Pedro Arredondo, da «Guarda Nacional» venezuelana, teria ficado molestando com o facto de duas das empregadas do clube, «Claro de

Luna», propriedade de portugueses, o terem deixado para ir atender outros clientes.

Saindo do local, Arredondo dirigiu-se a uma estação de serviço próxima e ali adquiriu gasolina, que espalhou depois à entrada de clube, deitando-lhe fogo. A situação no interior foi agravada pelo facto de a saída de emergência se encontrar obstruída, tendo 13 mulheres e 9 homens (incluindo os 4 portugueses) morrido por asfixia, na maior parte dos casos.

No entanto, seis pessoas que se encontravam no piso superior do clube conseguiram salvar-se.

**Oito mil contos roubados
do interior de automóveis**

PORTO, 16 — Apesar da vigilância junto dos veículos, levada a cabo pela PSP, o número de furtos, no interior de veículos vem aumentando progressiva e assustadoramente.

A propósito, o comando da PSP emitiu um comunicado alertando os donos dos veículos para a sua indispensável colaboração de forma a travar a onda de furtos. Quantas vezes deixam

longas horas os veículos estacionados na via pública, com as portas e janelas mal fechadas...

O montante dos furtos praticados, nos veículos, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, foi de 8282 contos.

**Levaram o cofre
da Casa do Povo**

OVAR, 16 — A Casa do Povo de Cucujães, no concelho de Oliveira de Azeméis, foi assaltada por meio de arrombamento de uma porta, tendo os assaltantes levado um cofre com o peso de 500 quilos.

Para o transporte do cofre, que continha 130 contos em dinheiro e diversos documentos, alguns de valor, os assaltantes utilizaram uma furgoneta, furtada junto da residência do seu proprietário, no Alto da Fábrica, no mesmo concelho.

Este veículo apareceu mais tarde abandonado no lugar da Quinta da Lage, no concelho da Feira, tendo dentro o cofre arrombado sem o dinheiro, mas com os documentos.

O caso foi comunicado à Polícia Judiciária do Porto, que se deslocou ao local para iniciar as investigações.

**Contrabando
de automóveis
de luxo**

Três indivíduos que se dedicavam ao tráfico de automóveis de luxo, foram recentemente detidos em Vila Nova de Gaia pela Polícia Judiciária do Porto.

O trio operava no estrangeiro, roubando os automóveis sobretudo em França, procedendo depois às respectivas «transacções» em Portugal. Alguns destes automóveis «De Luxe» encontram-se já apreendidos, bem como os documentos que eram utilizados para a «legalização» com matrículas portuguesas.

Segundo a P. J. do Porto, os três indivíduos, conhecidos no mundo do crime, dedicavam-se ainda à colocação no Porto de jóias de grande valor, furtadas à mão armada em ourivesarias francesas.

**Roubava
para vender
em Lisboa**

Na noite de 3 para 4 foi assaltado um estabelecimento de artigos electrodomésticos e de som na vila alentejana de Borba. O proprietário, Sebastião José Falcão, não estando pelos ajustes, deslocou-se a Lisboa com elementos da GNR local.

Os artigos roubados acabaram por ser encontrados numa barraca de vendas do Largo Martim Moniz, pertença de um tal Cascalheira.

Chamada a Judiciária veio averiguar-se ter sido este indivíduo o autor do furto (rádios e leitores de cassete) no valor de 158 contos.

**Homicida preso
pela Judiciária**

Foi preso pela 2.ª Brigada da 3.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa, dezasseis meses após ter praticado um homicídio na Estrada Militar da Damaia, Júlio Varela, natural de Cabo Verde.

Varela, autor do homicídio de Joaquim Sanches Barreto, também natural de Cabo Verde, que ocorreu na madrugada de 30 de Julho de 1977, pôs-se em fuga após o crime, tendo a respectiva Brigada procedido a aturadas diligências no sentido da sua detenção, que só agora tiveram êxito.

**Arruaceiro
condenado
em Moncorvo**

Foi condenado pelo Tribunal de Moncorvo, na sexta-feira, um indivíduo de apelido Geraldes, que, no dia 22 de Janeiro deste ano, através do toque do sino a rebate e de outras provocações, impediu que se efectuasse uma reunião de assalariados agrícolas marcada para a escola primária da freguesia de Feijar.

Além de outras penas pecuniárias, o réu foi condenado em 30 dias de prisão remissível por multa a 80\$00 por dia. Embora fosse também arguido de insultos à justiça (teria dito que metia o juiz no bolso), o réu foi apenas condenado por ter atentado contra o direito de reunião e de associação que, tal como referiu o juiz na sentença, «tantos sacrifícios custou para conquistar ao povo português».

Cusiosamente, o advogado do réu, dr. Falcão, defendeu que o seu constituinte não tinha sido um arruaceiro, mas antes uma «pomba de paz», preocupado em avisar o representante da USP dos «perigos» que corria.

AQUI HÁ DROGA
**Um corpo a boiar
nas águas da barragem**

Foi encontrado a boiar nas águas de uma barragem, perto de Évora, o corpo do jovem ebo-rense Nuno Augusto dos Santos, desaparecido na noite do passado dia 8.

Um grupo de jovens eventualmente comprometido no tráfico e consumo de estupefacientes, com quem o Nuno se encontrara naquele domingo, não será estranho à morte do jovem, de 17 anos. Aliás, a irmã deste, Vitória Santos, de 15 anos, declara que ela própria, o irmão e outros três jovens se haviam encontrado junto à «Barragem do Alemão» com um grupo de indivíduos ali

acampados.

A Vitória conta que a certa altura foi ouvido um grito «mas ninguém ligou nada ao caso». Cerca da meia-noite deu-se pela falta do Nuno mas, também dessa vez, ninguém se importou com isso. Até que, na passada terça-feira, Vitória Santos disse à namorada do irmão que «se quisesse encontrar o Nuno, ele estaria no fundo da barragem».

O corpo viria a ser encontrado casualmente na manhã do último sábado por um indivíduo residente nas cercanias da «Barragem do Alemão», que alertou a GNR de Évora pelo telefone.



Continua em preparação a Conferência da Mulher Trabalhadora

Organismos sindicais do Porto e Coimbra promovem hoje e amanhã nestas cidades, reuniões preparatórias da Conferência Sindical Nacional sobre os problemas da Mulher Trabalhadora a realizar na Voz do Operário, em Lisboa, nos próximos dias 4 e 5 de Novembro.

O plenário de Coimbra decorrerá amanhã, nas instalações do Inatel, às 15 horas, por iniciativa da União sindical distrital.

A Conferência é organizada por uma comissão nacional constituída por representantes da CGTIP-IN, União de Sindicatos de Lisboa Setúbal e do Porto e das Federações dos Têxteis e dos Químicos.

A inscrição de participantes na Conferência bem como as sugestões a integrar no documento final sobre o qual a Conferência se irá debruçar, terminam no próximo dia 20.

COMÉRCIO AUTOMÓVEL Trabalhadores exigem publicação da PRT

Os trabalhadores do comércio automóvel reunidos em plenário decidiram exigir a publicação da PRT do sector até ao próximo dia 22 mandando os sindicatos para desencadearem uma greve no caso de a exigência não ser satisfeita.

Os termos da greve deverão ser definidos em reunião da Comissão Negociadora Sindical.

A proposta aprovada pelo plenário apontava também para a realização de plenários de trabalhadores em todo o país para ratificação das novas formas de luta e expressava o repúdio dos trabalhadores pelo boicote da associação patronal e cumplicidade do MIT e da Secretaria de Estado do Tesouro. Continha ainda um voto de confiança na Comissão Negociadora Sindical, que deverá continuar os contactos com os organismos competentes com vista ao desbloqueamento do conflito.

Os trabalhos da comissão técnica encarregada de elaborar a PRT, terminaram no fim de Julho, tendo o respectivo presidente dado a garantia de que a publicação do documento se verificaria durante o mês de Agosto, o que não aconteceu.

Segundo afirma a Comissão Negociadora Sindical, no seu órgão informativo «foi-nos garantido categoricamente pelo director-geral do Trabalho — dr. Pimentel — que a Portaria seria publicada ainda no mês de Setembro, mas uma vez mais, a situação não sofreu alteração».

Um dos directores do Sindicato, depois de andar de ministério para ministério, na tentativa de localizar a Portaria, conse-

guiu saber, após conversas telefónicas entre responsáveis da Secretaria de Estado do Tesouro e do Ministério do Trabalho, que a PRT ainda se encontrava no primeiro daqueles departamentos governamentais.

Perante a situação, o plenário de trabalhadores decidiu então exigir a publicação da PRT até ao próximo dia 22.

«Quem estará a lucrar, além

do patronato, com a demora da publicação da PRT? pergunta a CNS, prosseguindo: «É por de

mais evidente que a isto saberá responder o Ministério do Trabalho. Trinta mil contos são já as consequências deste atraso, isto não contando com o que de Abril a Junho já nos tinham retirado com a demora da publicação da PRT».

“POR UM SINDICATO FORTE, COMBATIVO...”

Há lista unitária nos Têxteis do Sul

“As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores, Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, que deverão realizar-se no próximo dia 20, apresentam-se duas listas: a lista A, unitária, apresenta-se sob o lema «Por um Sindicato forte, combativo, e controlado por todos os trabalhadores»; quanto à lista B, está ligada ao MRPP e apresentava-se sob o habitual lema «Luta, unidade, vitória».

Justificando a candidatura a lista A, unitária, afirma que ele surge «por imperativo de consciência, por termos consciência da necessidade de dar continuidade ao nosso Sindicato, corrigindo erros e melhorando a sua capacidade de resposta aos problemas dos trabalhadores».

Segundo se deduz do manifesto divulgado as características unitárias de lista A ficam a dever-se a um «trabalho de meses em que participaram a direcção e restantes corpos gerentes e a Reunião Geral de Delegados com a máxima abertura e transparência de modo que a lista e o programa são o resultado da nossa experiência de luta e das provas dadas por cada um».

Os princípios que orientarão a actividade desta lista, no caso de ser eleita, são os definidos nos Estatutos do Sindicato e aprovados no Congresso de Todos os Sindicatos e no II Congresso dos Trabalhadores do Sector Têxtil. Ou seja, será desenvolvido «um sindicalismo unitário, democrático, independente, de massas e de classe», no dizer do manifesto.

Quanto às tarefas centrais, os componentes da lista A deverão submetê-las a dois grandes objectivos: contra o desemprego — pela segurança do emprego; contra o aumento do custo de vida — pela melhoria geral das condições de vida e de trabalho.

CONTRA RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

No que respeita à luta contra o desemprego, a lista unitária compromete-se a lutar contra o «projecto de recuperação capitalista apresentado pelo Ministério da Indústria», já que, na sua óptica, tal conduziria «ao encerramento de inúmeras empresas, ao despedimento de milhares de trabalhadores e à anulação de regalias conquistadas nos contratos».

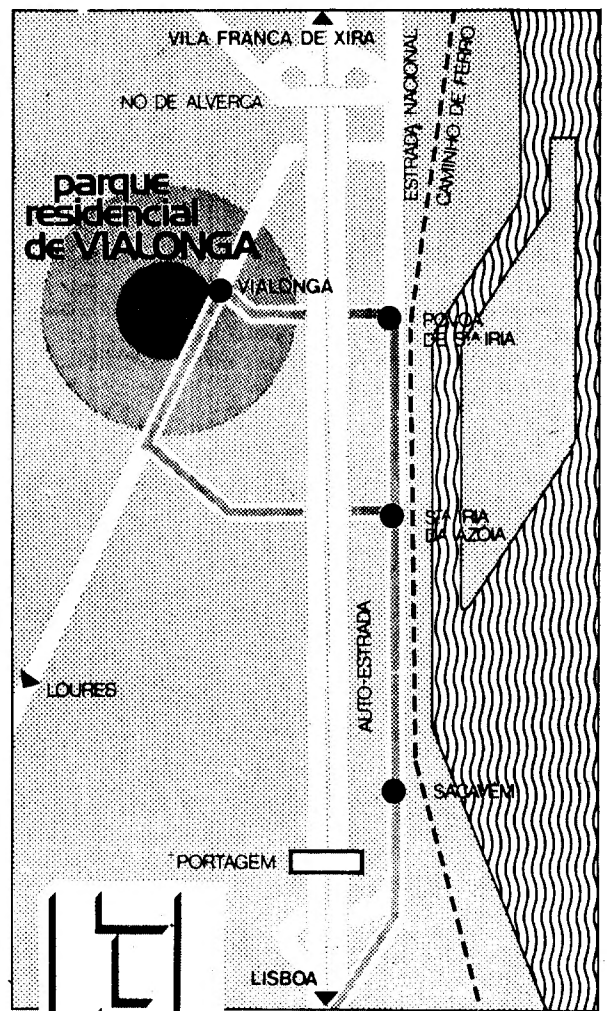
Sobre o aumento do custo de vida, o manifesto afirma que «bater-nos-emos por melhores salários» e que «lutaremos também para que, a breve prazo, o Contrato Colectivo único e Vertical seja uma realidade plena e um forte contributo para o reforço da nossa unidade».

«Mas» — acrescenta o documento — «não esqueceremos a luta que é necessário travar pela melhoria dos benefícios e da acção da Previdência para o que litaremos pela participação dos trabalhadores na gestão da Segurança Social e pela recuperação das dívidas do patronato à Previdência».

No entanto, entende a lista A que não basta a sua eleição para que o programa que apresenta deixe de ser um simples papel. Para tanto, «é necessário a força de todos». Ou seja: «Temos de estar unidos e ultrapassando as divergências na discussão democrática, temos de participar activamente nas acções e lutas sindicais.»

Decida-se Venha ter connosco

Espaço a preços excepcionais construímos a Habitação Social de qualidade 3, 4 e 5 assoalhadas Uma urbanização autónoma com todos os apoios para a vida diária, recreio e zonas verdes



ICEA parque residencial de VIALONGA

Visite o andar modelo no local - Telef. 259 1511 Vendas: Av. da República, 14 - 6º - Telef. 56 07 91/56 00 21

LISTA "A" DO VESTUÁRIO DO PORTO: Reforçar o Sindicato para transformar a sociedade

Realizam-se nos próximos dias 26, 27 e 28 deste mês as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Porto, às quais concorre apenas uma lista, expressão do esforço unitário existente na classe.

«Por um sindicato forte, combativo, unitário ao serviço dos trabalhadores» é o lema da lista, cujo programa de acção foi apresentado durante uma conferência de Imprensa. Desse programa consta o compromisso de se «manter fiel aos princípios e à prática dum sindicalismo independente e democrático, de massas e de classe, que exige estruturas reorganizadas de forma a possibilitar o desenvolvimento da demo-

cracia e da unidade, e um sindicalismo actuante e revolucionário enquanto elemento essencial para a transformação da sociedade de exploração, de desigualdade, de injustiça, numa sociedade mais justa, mais fraterna, mais igualitária».

Defendendo os interesses colectivos dos trabalhadores, a lista «A» propõe-se lutar contra o desemprego e os despedimentos, contra os contratos a prazo, contra o «uso e abuso dos processos disciplinares utilizados pelo patrão como instrumento de repressão visando quase sempre o despedimento», contra o aumento constante do custo de vida, contra a repressão dentro das empresas e tentativas do patronato para

impedir a acção sindical organizada, contra as medidas políticas e económicas que levam à falência milhares de pequenas e médias empresas.

É também propósito da lista «A» lutar por um aumento progressivo de salários, pela criação de creches e infantários que sirva convenientemente as mulheres e famílias trabalhadoras, pela continuação da existência da CGTIP-IN como única central sindical representativa de todos os trabalhadores portugueses, pela unidade de todos os trabalhadores, e por uma mais estreita ligação entre os trabalhadores do sector têxtil, e muito especialmente com os trabalhadores e assalariados agrícolas.

derou a empresa com viabilidade económica e proibiu os citados despedimentos.

Apesar do despacho, a administração continuou a proibir a entrada dos trabalhadores, o que só veio a acontecer por intervenção dos sindicatos representativos da União dos Sindicatos de Aveiro e da Inspeção de Trabalho — acrescenta a comissão de luta. No entanto, embora já possem entrar no local de trabalho,

os trabalhadores estão parados por ordem da administração. Mas, por curiosa contradição, alegando falta de pessoal, a entidade patronal reduziu o horário do estabelecimento.

Outras anomalias, que se estariam a passar, são relatadas no comunicado da comissão de luta aos trabalhadores e à população de Aveiro, prometendo informações mais detalhadas em momento oportuno.

Que se passa no “Cortiço Dourado”?

A comissão de luta dos trabalhadores do supermercado «Cortiço Dourado», de Aveiro, acusa a administração da empresa de actuar irregularmente e de forma lesiva dos seus direitos.

Entre outros factos, a comissão relata a situação de um grupo de trabalhadores que, depois de despedidos, foram readmitidos ao trabalho, na sequência de um despacho do Ministério do Trabalho que consi-

ENSINO GRATUITO!! PARA TRABALHADORES ESTUDANTES

na Cooperativa de Ensino Novacultura em Moscaide

- Ciclo Preparatório
- 8.º e 9.º anos escolarizados
- 1.º/2.º anos do Curso Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral de Administração e Comércio Nocturno
- 3.º ano do antigo Geral do Liceu
- 3.º ano do antigo Geral de Administração e Comércio

A gratuidade só pode ser garantida para os inscritos até 20 de Outubro

Ciclo Preparatório (Dia): 700\$00
Complementar do Liceu 1200\$00
Propedêutico (máximo)
Dactilografia (curso especial)

Estrada de Moscaide, 43, 1.º (junto às paragens de autocarros) — Telef. 31 77 64



DESCONTOS
DE\$CONTO\$
promoção
novos Modelos 79
SÓ ATÉ 22/10
dimensão móveis
CENTRO COMERCIAL ALVALADE
ABERTO ATÉ AS 24 H.

EXPOSIÇÃO PANORAMA DAS GALERIAS
13 DE OUTUBRO A 19 DE NOVEMBRO 1978
DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS
DOMINGOS: DAS 10 ÀS 12 HORAS
E FERIADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS
UMA VISÃO CONJUNTA DO QUE FOI A ÚLTIMA TEMPORADA DE ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGAL
GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Trabalhadores Estudantes
Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura
• Propedêutico
• Complementar
• Geral/Unificado
• Ciclo Preparatório
• manhã
• tarde
• noite
Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

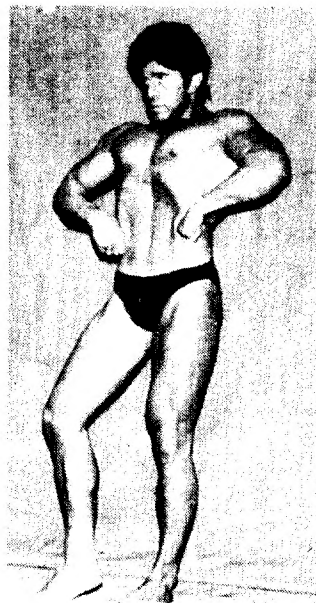
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OELRAS
— Proc.º 11/78 —
— 2.º Juízo - 2.ª SECÇÃO -
2.ª Publicação
— ANÚNCIO —

Pelo 2.º Juízo e 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, correm éditos de Trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu HERNANI PIMENTEL, casado, residente em parte incerta, mas com a sua última residência conhecida na Rua do Passadiço, nº. 26 em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, após o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio que lhe move a Autora, sua esposa e o pedido de Assistência Judiciária feito pela mesma Autora ANA MARIA GOMES PEREIRA, casada, residente no Bloco E nº 16 - 3.º, D.º - Bairro da Madorna - Parede, pelos motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na referida Secção e Juízo.
A Autora baseia o seu pedido de Divórcio na alínea h) do artº 1778º do Código Civil e o de concessão do benefício de Assistência Judiciária na sua precária situação económica.
Oeiras, 31 de Julho de 1978
O JUIZ DE DIREITO
Francisco Rosa da Costa Raposo

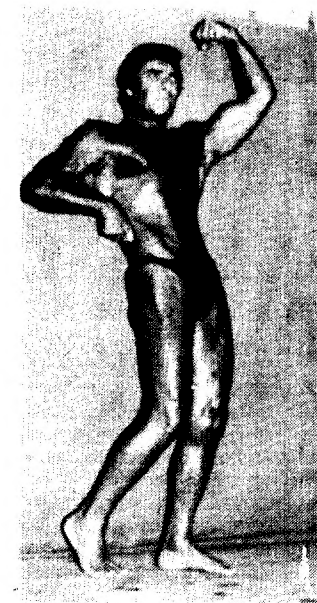
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO
2.ª Publicação
ANÚNCIO

Pela 2.ª secção de processos do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, correm éditos de Trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu — RAÚL ANTÓNIO SILVA, casado, operário fabril, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Impasse 2, Bloco V, lote 1, r/c Esquerdo na Baixa da Banheira, comarca da Moita, para no prazo de VINTE DIAS findo o dos éditos, contestar, querendo a acção de divórcio, que lhe move sua mulher — MARIA MANUELA SIMÕES LOPES SILVA, residente na Quinta dos Morgados, Porta 00 no Lavradio, com o fundamento nos artigos 1779º e 1781º, ambos do Código Civil, pedindo que seja decretado o divórcio e consequentemente dissolvido o casamento entre a autora e réu, com todas as legais consequências. Será ainda o réu, por este meio citado, para contestar, querendo o pedido de assistência judiciária, formulado pela autora e admitido liminarmente. De tudo, e como melhor constar do duplicado da petição inicial, que fica patente na referida secção, para lhe ser entregue, quando solicitado.
Barreiro, 2 de Outubro de 1978
O JUIZ DE DIREITO
Francisco Curto Fidalgo
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Augusto Brito

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...
circular é viver



Luís Roquete, professor de ginástica e técnico de vendas, não ganhou desta vez



É o Humberto Ribeiro. Disse-ram que tem apenas 50 anos. Você acredita?



Aqui há anos era muito gordo e — segundo um espectador — comia «15 carcaças ao lanche»



Silva Vasconcelos bem se esforçou... foi o último dos juniores

Bifes, vitaminas e a "matemática" fizeram "Mister Portugal"

«A matemática é a matemática e contra a matemática não há nada a fazer» — teve o cuidado de avisar logo no início do desfile o sr. Vasco Silva, apresentador do concurso «Mister Portugal 78», organizado pela Sociedade Recreativa Armadorense, ali para as bandas da Ajuda, na passada noite de sábado. O argumento «matemático» seria ainda recordado pelo mestre Silva, no final da mostra de músculos, ao declarar vencedor absoluto o ex-pára-quedista, e agora pedreiro da CP, na Linha do Estoril, Barata Fernandes, 29 anos, três horas de treino e oito de trabalho diário, mais uns milhares de escudos mensais — desde há três anos — para o bife, peixe grelhado, ovos, saladas, iogurtes, leite, vitaminas, etc.

Isto porque o Luís Roquete, também 29 anos, professor de ginástica no Ginásio Clube Português e delegado de vendas, mostrara desde cedo, no palco, uma cara de poucos amigos à sugestão «matemática» (contagem e soma de votos dos cinco membros do júri) do sr. Vasco Silva. Habitual vencedor destas poses de músculos oleados, Roquete encararia, no entanto, desportivamente, a vitória do Barata Fernandes, afinal «muito mais bonito», segundo comentário de uma divertida e bonita espectadora.

E, por se falar de desporto, teve uma certa graça a piada do apresentador, quando, na abertura da cerimónia, foi dizendo que a TV «anda para aí a falar de desporto para todos» e aquele desfile era um «bom exemplo desse desporto» cujos atletas têm uma «alimentação equilibrada à base de carne, peixe, ovos, iogurtes, leite, vitaminas, saladas, fruta». Uma alimentação, enfim, também para todos?

«COMIGO NÃO FALAM!»

No final do concurso, já cerca da meia-noite, Barata Fernandes, abraçado às duas taças, e de medalha ao peito, falou orgulhoso para os jornalistas. Explicou que o «vício» começara com a leitura das revistas da especialidade (lembram-se os leitores daquela célebre imagem publicitária do Charles Atlas, o «mister Mundo» dos anos 50, a puxar uma locomotiva?) e com os filmes do Steve Reeves, outro peido «made in USA».

«Vou todos os dias — disse — ao ginásio, no «centro cultural» de Cascais. Saio do emprego depois das seis e vou logo para o treino. Dá uma média, por dia, de duas e meia a três horas. Não bebo vinho, nem cerveja. Só águas minerais e leite. Faço uma alimentação cuidada. Comecei nisto a sério há três anos. Desde que saí dos pára-quedistas. Fiz duas comissões no Ultramar, na Guiné e em Moçambique».

E o que ganha na CP dá para

essa alimentação?

«Bem, tem de dar. É apertado, mas como não tenho subsídios nem nada, tenho de me governar com o que ganho».

Perguntam-lhe ainda como treina. Diz que faz muito jogo de pesos, mas não só, pois tem, igualmente, treino de peito, pés e braço. Em média, por dia, Barata



Barata Fernandes, ex-pára-quedista, pedreiro na CP, 29 anos, e muita despesa mensal no bife e na farmácia, foi o vencedor absoluto do «Mister Portugal 78»

Fernandes mexe — segundo diz — um total de 27 mil quilos!

Entretanto, a três metros de distância, acompanhada de uma amiga, estava Ana Maria Madeira Barata Fernandes, companheira do «mister Portugal». O seu olhar, pouco amistoso, para a roda de jornalistas e admiradores que ouviam o discípulo de Charles Atlas, era desconcertante.

Não parecia muito contente: «Deviam falar era comigo. Deviam ver o dinheiro que se gasta com ele. Aquelas grandes sala-

das, a conta da farmácia, por causa das vitaminas e ainda por cima nunca está em casa. Passa o tempo no trabalho e no ginásio».

Mas então porque veio cá vê-lo?

«Bem... ele gosta muito disto. Mas acho o corpo assim feio... Desde os dezasseis anos que tem a mania. Eu bem me zango, mas não adianta nada. Diz que lhe faz bem, que se sente bem. E eu ainda por cima é que tenho de andar sempre a limpar os pelos que ele rapa quase todos os dias. Mas sabe, ele cala-me sempre com uma coisa. Diz-me se eu gostava mais que ele andasse por aí nos copos, na vadiagem, com outras mulheres... E eu aí calo-me!»

Barriga pesada, à espera do herdeiro do «mister músculo» (aí é que o Barata vai ter de cortar na despesa da farmácia e do talho...), Ana Maria conta ainda que um seu irmão que trabalha na Califórnia e que percebe daquilo da «cultura física» vai mandar umas vitaminas especiais para o marido. «São mais baratas e fazem mais efeito!» — explica-nos.

DA AJUDA ATÉ MORTÁGUA...

A sessão começou cerca das 22 horas. Assistiram ao espectáculo algumas dezenas de curiosos, na sua maioria sócios da Sociedade Armadorense, colectividade popular, com 26 anos de idade, um grupo cénico, prática de ténis de mesa, futebol e uma razoável biblioteca. Espectadores mais divertidos foram os numerosos miúdos que nos intervalos, davam gosto à peitaca e faziam competição de bíceps. Por vezes riam, com piadas à mistura, sobretudo quando alguns dos «misters» exibiam estranhos esgares no esforço de mostrar músculo grosso. Aí o apresentador, Vasco Silva (o sr. engenheiro, como o apelidava um dos concorrentes) mostrava cara de chateado: «Isto está a correr com nível, não o estraguem». Algumas «misses» também compareceram. Sobreretudo para a entrega de medalhas e taças aos vencedores. Os vencidos tiveram menos sorte.

O júri era de especialistas, todos de rosto contraído, largos de ombros e ferozmente convencidos da importância «matemática» dos papéis que preenchiam, juntavam e depois contavam para a decisão final do «mister». Um deles, Mike Aultz, quartão, ex-«marine» do exército norte-americano (comissões no Vietname, ao que se ouviu) veio de Espanha — onde vive reformado — ajudar às contas e matemáticas. Ar tranquilo, de cida-

dão abastado, sem problemas para o bife, peixe, ovos, leite, iogurte, saladas, vitaminas, etc., mister Mike também cultivava a arte do seu compatriota mister Atlas, e passeou-se pela sala com o semblante de grande-senhor, a ensinar os luso-indígenas a arte de encher os músculos e esvaziar a bolsa (e a vida). Assim a modos como outros «misters» que, à conta do Jeová, têm levado o pessoal para os estádios...

Barata Fernandes, dizia-nos no final, enquanto mostrava a brilhante e oleada tatuagem (um pára-quedista): «Dizem que isto faz mal ao coração. Não é verdade. Só faz mal aos praticantes de alteres. Nós não fazemos apenas pesos e por isso não temos problemas de saúde».

Essa preocupação de mostrar a excelência da cultura física foi outra nota evidente dos organizadores. De tal modo que quebraram a regra de uma «miss» na entrega das taças, para levarem ao palco o Humberto Ribeiro, antigo praticante, com experiência de «concursos internacionais», para a cerimónia do coroamento de Barata Fernandes. Com saltinhos de Tarzan e uns músculos de facto, ainda respeitáveis, o ex-praticante foi apresentado como tendo já 50 anos! Nem todos acreditaram...

Outro exemplo — este avançado por um anónimo espectador — respeitou ao segundo classificado em juniores, António Joaquim, na casa dos vinte anos e que anos antes seria «gordíssimo», comendo «quinze carcaças ao lanche». Segundo parece, montou ginásio em casa, e alto lá com ele, agora, em matéria muscular!

O patrocínio da festa coube à chamada Associação Portuguesa de Cultura em Formação, que promete «ir para a frente». Em Agosto realizou igual concurso em Espinho, onde o Barata se quedou pelo terceiro lugar, atrás do César (1.º) e do Cipriano, que, sábado passado, não estiveram na Ajuda.

Enfim, foi uma noite divertida, apesar da natural seriedade dos organizadores e concorrentes. Não tanto, é claro, como o célebre «concurso de missos», organizado, há anos, em Mortágua, e onde as banhas tiveram destaque igual ao dos músculos. Que o diga o «velho» companheiro Ciniro, saudoso «dux veteranorum» da Academia coimbrã, e que foi uma das vedetas do espectáculo. Não havia «matemáticas» e até a dieta era diferente, proibida a água, e prioridade ao presunto e ao tintol! Enfim, critérios.

EUGÉNIO ALVES (TEXTO)
ISABEL RIBEIRO (FOTOS)

Queruz: vila com dezassete anos • Queruz: vila com dezassete anos • Queruz: vila com dezassete anos • Queruz: vila com

Queruz é uma vila sem tribunal de comarca e com o estatuto administrativo de freguesia, funcionando autarquicamente como tal. Foi elevada a vila há dezassete anos (em Setembro de 1961), mas depende, a nível camarário, de Sintra. A Junta de Freguesia é, portanto, com a limitação de atribuições que se lhe conhece, o seu órgão mais elevado, competindo à Assembleia de Freguesia a fiscalização das actividades daquela e a última palavra no essencial a realizar. Dai que o Plano de Actividades daquele órgão tenha sido, de certo modo, contestado pela AF, embora «focando todos os aspectos» — afirmações de Pires Antunes ao «Diário de Lisboa» —, que se inserem, ao fim e ao cabo, nos interesses mais prementes da população. Isso porque (é ainda o presidente da Junta de Freguesia que o assinala), «o plano é considerado modesto».

Mas Queruz, presentemente e com cerca de 80 mil habitantes, e que mais que um «dormitório» no prolongamento de Lisboa, é um «viveiro» de apoio industrial aos serviços das áreas circundantes, desde Amadora e Cacém à capital, debate-se, forçosamente, com problemas, entraves e inibições de ordem vária. É uma freguesia-vila sem problemas de electrificação, como sucede em muitas outras circunscrições nacionais com o estatuto de vila, sendo de facto freguesia (à memória do repórter vêm outras terras: Couto de Cucujães, por exemplo, entre Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, passando por cima de muitas outras), mas dependente, como todas as vilas com Câmara Municipal ou municípios que não correspondem ao frenesim e exigências das suas populações, de uma lei (das Finanças Locais) só agora na agenda efectiva e interventiva da Assembleia da República. A via férrea que trava o avanço para o futuro, atravessa divide e condiciona a vida dos seus cidadãos.

Em linguagem mais liminar e incisiva, é uma vila-freguesia que não pode reivindicar de Sintra o que o seu órgão mais representativo não tem, porque isso de dinheiro, comparticipação ou subsídios, e todas as «saídas» que lhe são vinculativas e decorrentes, em termos de moeda toda-poderosa, é coisa que falta a todas as estruturas similares, organizativamente falando. E sem o «vil metal», sem a descentralização financeira que lhe pode estar subjacente, por muito e quebrantável que seja o estofo das pessoas, todas as ilusões fenecem, a maioria das aspirações não são mais que bolas de sabão e o concerto não é um conjunto de musicalidade harmonioso, mas uma algaraviada dissonante, perdida em quimeras descompassadas.

SINTRA E CACÉM

Queruz é, no fundo e no essencial, uma freguesia quase urbe, um bloco de casario humano constituído e justificado por cerca de oitenta mil pessoas que têm (parte delas) de se deslocar a Sintra para resolver os seus problemas fundamentais (a despeito do bairro administrativo aí implantado numa artéria acessível aos seus habitantes centrais), com carências multimodais e de vária ordem, desde as habitacionais às que concernem ao ensino.

Entre estas últimas será de referir, a nível do ensino secundário, o facto de muitos dos seus jovens se verem obrigados a tomar o comboio ou a camioneta para Cacém, porque o Liceu Nacional já não responde às exigências da sua população em constante e multiplicativo crescimento. E, se este sector apresenta os seus inconvenientes, em parte resultantes da sua dispersão geográfica (há Queruz de Baixo e Queruz de Cima, Queruz Oriental e Queruz Ocidental), não menos dificuldades ressaltam do facto da vila-freguesia se debater com insuficiências de espaços verdes.

Pires Antunes, o homem do Partido Socialista votado pela maioria da população para zelar pelos interesses da área e dos seus cerca de 80 mil habitantes, em longa entrevista concedida ao «DL», dá conta dos desideratos e carências da população, dos esforços desenvolvidos pela

Junta de Freguesia nos últimos meses para obviar aos travões que lhe são postos, sem esconder o optimismo que lhe vai na alma e ciente de interpretar as aspirações de todo o povo de Queruz.

HABITAÇÃO: PROBLEMA NACIONAL

Habitação, ensino, rede viária, saúde, espaços verdes, transportes, desporto, finanças e actividades, para as quais há um plano, foram vários dos temas abordados numa conversa de parada e resposta, pergunta e objecção, sem que a mesma tenha permitido colocar com ênfase o mundo de problemas que envolve uma freguesia-vila com características especiais, uma dinamização própria, aspirações — mesmo as que apontam para uma autonomia administrativa completa a médio prazo — plenamente justificadas com um rol de dificuldades de permoio.

Foi nesse enquadramento que Pires Antunes começou por situar o problema habitacional de Queruz como intrincadíssimo, propondo a questão para o âmbito nacional que a mesma conhece. Claro que, num meio como Queruz, há sempre a hipótese de pôr a questão em termos de propriedade horizontal, afinal uma válvula de escape para a própria disseminação e desenvolvimento do casario, das construções. As facilidades (relativas e discutíveis) de aquisição para residência própria, de acordo com as formas que a lei estabelece, parece ser a solução mais acessível (e única) para quem pretenda instalar-se em Queruz. Aliás, é Pires Antunes que o reconhece, a construção na vila, como em todo o país está mais voltada para a venda que para o aluguer de casas.

«Todos os dias passo pelo flagelo de pessoas que me (nos) vêm pedir para arranjar casa. Pois eu não tenho a salvação nas mãos — refere com força —, a Junta não tem casas, não pode resolver esse problema, não tem essa hipótese. Por vezes há concursos para casas camarárias, através do Fundo de Fomento de Habitação, por concurso na Câmara Municipal, como sucedeu em Queruz Ocidental. Isso já se foi, era feito em função do agregado familiar, do cômputo financeiro, e de acordo com as circunstâncias que a lei estabelecia. Agora não há nada. Para além disso, só as que estão à venda».

BAIRRO 1.º DE MAIO

Mas Queruz, e disso se orgulha o presidente da Junta de Freguesia, não tem barracas, se postergarmos para um outro enquadramento habitacional o aglomerado que circunda o Bairro 1.º de Maio, no Monte Abraão, zona das habitações sociais aí erigidas. Contudo, a vila-freguesia tem «carências habitacionais enormíssimas», a despeito de na sua superfície haver um bairro degradado. Mas será a sua área um amontoado de barracas?

O presidente da Junta de Freguesia de Queruz adianta que para esse bairro há um plano, a despeito de «estar circunscrito a uma determinada zona». «Temos aqui — acrescentou — junto

Via férrea trava avanço para o futuro

Texto de JÚLIO RODRIGUES fotos de HERNANDO DOMINGUES



Pires Antunes, presidente da JF: via férrea condiciona as pessoas e o futuro da vila enquanto o problema das suas passagens não for resolvido

aos arcos, umas casitas, que podem ser consideradas como barracas, porque, realmente, aí não há um plano. Mas não serão propriamente barracas. É evidente, que o «in loco», serão contemplados com um plano, num futuro mais ou menos remoto, com um tipo de casa social, como se impõe neste país».

Pode dizer-se, portanto, que a maioria dos habitantes de Queruz não tem problemas de ingente acuidade no campo habitacional. Outro tanto se não poderá dizer, todavia, a milhares de candidatos pretendentes a instalar-se na freguesia que é vila, que, quando muito, e para aí assemelhar arraias, se terá de sofrer da tal propriedade horizontal. As condições, todavia, parecem pouco (ou nada) aliantes. O apoio bancário é diminuto, a Caixa Geral de Depósitos comparticipa mas a um preço (juro) nacional nem sempre (ou muito raramente) consentâneo com a bolsa dos aspirantes e, por conseguinte, o alargamento humano-habitacional de Queruz apresenta-se erigido de grandes e inultrapassáveis espinhos. O fenómeno é lato em relação à área que envolve a capital, sendo Queruz apenas uma parcela de um todo o complexo ao qual a subordinação do Governo português ao FMI, e todas as limitações empresariais por aquele Fundo impostas, constituem um demorado «stop» demográfico.

UM POSTO MÉDICO

Com mais de 75 mil almas, e pouco menos que oitenta mil, Queruz deveria ter infraestruturas adequadas no domínio da saúde. Não é o caso, vindo tal situação fortalecer o parecer



Bairro «1.º de Maio» no Monte Abraão: uma amostra do modernismo que Queruz apresenta de ponta a ponta

de quem defende um SNS que corresponda às necessidades e aspirações de uma larga massa activa e laboriosa, de que aquela vila-freguesia é um exemplo circunstancial.

Queruz sente, e as palavras do presidente da sua Junta de Freguesia são nesse sentido peremptórias e esclarecedoras, as dificuldades que no domínio da saúde lhe dizem respeito são flagrantes. Na verdade, os seus quase oitenta mil habitantes dispõem apenas de um posto médico, e as senhoras que «ameaçam» aumentar o rol populacional, quando é aproxima o parto, têm de pensar em termos de dar à luz fora da vila (normalmente Lisboa), porque maternidade, para elas, é uma palavra de luxo consensual.

A JF tem correspondência, por enquanto, e um pedido dentro do Plano de Actividades, para um desdobramento do posto médico. «Mas estamos muito mal nesse aspecto (da saúde). É óbvio que, perante tantas carências, o aspecto da maternidade nem sequer é encarado como realização a curto prazo. Prouvera que, no imediato, seja conseguido esse alargamento do posto médico já existente. Mas esse desdobramento, e é Pires Antunes que o sublinha, «não compete a nós».

Ora, os habitantes de Queruz, em caso extremo, correm ao Hospital Regional de Sintra. Mas este, ao que parece, não terá «as estruturas suficientes para albergar o número suficiente de pessoas».

E ESCOLAS?

«Muito mal», expressão do presidente da JF, é a convicção das pessoas da área quanto ao

ensino em geral, aspecto que, aliás, desenvolvemos com o realce e o espaço que lhe é devido noutro espaço.

Pires Antunes sublinhou, não existir em Queruz número suficiente de escolas, e, no caso concreto do Pendão, adiantou que as professoras dão aulas no «hall» (a sua esposa faz parte do seu corpo docente).

Há, aliás, correspondência na Junta de Freguesia no sentido de resolver tão candente problema, pormenor em parte contestado pela Assembleia. Além disso, há um programa da Câmara Municipal de Sintra que refere divergências em relação ao MEC relativamente ao número de salas de aula, de onde se poderá concluir que é o Município a reclamar do Ministério de Educação e Cultura um determinado (e maior) espaço de ensino que o próprio departamento recolhe como necessidade fundamental.

Como em muitas outras freguesias e concelhos, Queruz sente o problema do Pendão (e quantos não haverá, como exemplo, neste país?), estabelecimento excepcional, tido como «escola-piloto», de um pré-fabricado fora do vulgar, «mas que, realmente» — observa Pires Antunes, «não passa de muito bonito», porque em termos funcionais «aquilo tem pouca viabilidade, já que é uma perda enorme de espaço». E Pires Antunes especifica: «Há salas grandes divididas a meio. As professoras falam de um lado e de outro, e é quase impossível trabalhar».

«ISSO É INESTÉTICO»

Daí que haja salas espaçosas para (por exemplo) vinte e cinco alunos — número atribuído a cada

uma das professoras — que, pelas suas dimensões, estão praticamente vazias.

Ora assim, os (as) professores (as) vêem-se obrigados a recorrer aos muitos «halls» do estabelecimento, pois não podem funcionar todas na mesma sala, «separada entre si por armários. E as salas, por seu turno, não se podem dividir a meio, porque, segundo os entendidos (engenheiros), «isso é inestético».

O leitor pode considerar esta questão como frívola, ou demasiado mesquinha, mas os responsáveis de Queruz não pensam assim. Levantam a questão com a experiência feita das reclamações de professores e alunos, dispostos a ultrapassar tão magno problema.

Há que aguardar, neste caso, por uma resposta concreta. Resposta que pode, todavia, demorar. A verdade, não obstante é que Queruz «está com falta de escolas», como reconhece o presidente da JF.

A ÁGUA QUE FALTA

Água: há que ter em conta a herança herdada do fascismo. Queruz é um núcleo de Sintra, concelho que, sobretudo no Verão (e apenas durante os meses dessa estação), transporta para a sua área toda uma rede de insuficiências ligadas por esse período. Vitalmente, Queruz, é um dos muitos aglomerados (e grandes) populacionais que reflecte as carências e faltas sintomáticas, sem solução imediata enquanto a EPAL, o Alviela (conduta e alimentador), as bombas dos Olivais, e outros factores que seria ocioso enumerar, não garantirem o seu normal e humano abastecimento.

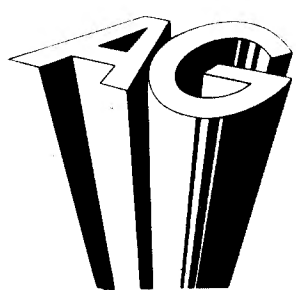
Esses problemas, desses anos transferidos para o presente, ainda não tiveram uma solução categórica. Fazer tudo de uma vez, como (com oportunidade e coerência) acentuou o nosso interlocutor, não é tarefa fácil. «Como é que se pode — lembra Pires Antunes — alterar infra-estruturas que são péssimas?».

É óbvio que, não é de um dia para o outro, que se amolda uma área que exige abastecimento para vinte casas, mas que agora tem quinhentas, para um fornecimento adequado às suas exigências do presente. Há toda uma questão de polegadas, e renovar tudo isso requer o seu tempo. «A autarquia — salienta —, pode sim, perguntando, pressionando, mas não pode decretar que a água saia imediatamente. Isso é condicionado pelas próprias limitações dessa própria distribuição de água. Isso pertence à EPAL, que explica essas dificuldades. As populações vivem-nas, é verdade, mas não se pode de um fôlego resolvê-las num ápice. Massamá, por exemplo, e não só Massamá, mas também Monte Abraão, que lhe fica próxima e que está num alto, são das maiores vítimas. O povo que lá vive, de vez em quando abre as torneiras e não vê água. Há que aguardar que tudo isso seja colmatado através das respectivas reparações e adequações».

Carenque, por exemplo, espera a construção de um tanque gigante (e Pires Antunes reportou-se a essa iniciativa com um certo carinho e indistarcável esperança) que sirva as necessidades de todo o concelho de Sintra, de acordo com a vultuosa quantia (cerca de um milhão de contos) prevista para o empreendimento, no sentido de fazer chegar água a toda a população.

REDE VIÁRIA

Um conjunto populacional de cerca de oitenta mil habitantes comporta em si toda uma movimentação viária impressionante. E não é fácil, pelo menos aparen-



CONSTRUÇÕES Antonio Guerreiro

AV. JOSÉ ELIAS GARCIA, 226 — QUELUZ
Telefs: 952361 - 950792 - 952538

urbanização de QUELUZ (ocidental)

2, 3, 4 ou 5 assoalhadas
numa zona residencial (a 15 minutos de Lisboa)



PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU PARA RENDIMENTO. CONSTRUIMOS EM LOCAIS ONDE SEJA AGRADÁVEL VIVER. PERTO DE ESCOLAS. POSTOS CLÍNICOS. LOJAS. SUPERMERCADOS. PRAIAS. DIVERTIMENTOS. SERVIDOS POR UMA VASTA REDE DE TRANSPORTES... DEDICAMOS UM CUIDADO ESPECIAL NA QUALIDADE E NO GOSTO.

PENSAMOS NA VALORIZAÇÃO VISITE-NOS EM...

QUELUZ
(OCIDENTAL)

BENFICA
RUA JOÃO ORTIGÃO RAMOS

PAREDE
AV. DOS MARISTAS, LOTE 6

INFORME-SE PARA COMBINARMOS UMA SOLUÇÃO PESSOAL DE ACORDO COM OS SEUS PLANOS

Queruz: vila com dezassete anos • Que...



Casas não se vendem

Juro de acordo com o rendimento do candidato à compra de um andar para viver, e o preço do metro quadrado livre (e a razão é simples: não interessa quanto é que custa o m2, mas sim o rendimento do potencial aquiridor), são as duas condições básicas que deverão motivar toda uma reconstituição da política governamental relativamente ao problema (entenda-se um mundo de carências que diariamente se avoluma) por forma a que haja cada vez mais pessoas em casa própria e as empresas de construção em movimento.

De outro modo, não só as insuficiências habitacionais chegarão a um tal ponto de ruptura que as próprias instituições e poderes não sustentarão o descrédito para que vão des-cambando, como todo o processo de imobilização construtiva, por falta de tacto governamental e ausência de justiça prática, entrará em falência generalizada. E, paralisando, porque os seus responsáveis estão dispostos a «mudar de vida», serão muitos milhares de pessoas no desemprego. É a fome e todo o seu cortejo negro que se nos apresentam como espectro.

De acordo com a actual política de crédito (empréstimos, depósitos e juro para um e outro caso), e isto não passará de um exemplo muito aligeirado, um casal com um rendimento mensal na ordem dos vinte contos, que pretenda um andar de três assoalhadas, contraindo o tal empréstimo à CGD para a aquisição de casa própria, para além do que terá de desembolsar de imediato para a operação (cerca de vinte por cento para o construtor), terá para com aquele estabelecimento de crédito, quando começar a desembolsar, qualquer coisa como entre dez e doze contos, quer para juros, quer para a amortização. Haverá porventura alguém com senso que se arrisque a tal compromisso? E casas para alugar em condições que não obriguem os estômagos a pesados e constantes sacrifícios, poderá o leitor dizer-nos onde se encontra uma «preciosidade» dessas?

tem para avançar (10 ou 20 por cento sobre o total), é informado da sobrecarga que isso implica com o malfadado empréstimo da CGD, verifica que dois terços do seu rendimento são para a casa e um (apenas) para a alimentação, os filhos (quando os tem), a vestimenta, os transportes e os medicamentos, entre outros, e desiste. O construtor não vende, as dificuldades aumentam e, mais dia menos dia, deixa a praça e vai tratar de outros negócios (e há tantos que rendem, sem muitas dificuldades, lucros tão fabulosos!). Claro que assim sendo deixa centenas (e milhares) de famílias no desemprego. E, entretanto, há milhares (fala-se em 650 mil) pessoas à espera de casa. Mas, para que o quadro fique com o breu de toda a realidade, outras há (e também são muitas) ameaçadas de despejo. Em que país é que já se viu isto?

O funcionário de um conhecido empresário (e anunciante neste corpo especial) dizia-nos há dias dos problemas que se levantam a todos os construtores civis, chamando também a atenção para o facto da sua firma ter cerca de duzentos andares para vender na área de Queluz, ao preço «normal» (as aspas para acrescentar que a normalidade é incomportável com a bolsa do cidadão que ainda não passa fome, mas para lá caminha). Mas quem se habilita a comprá-los?

E AGORA?

Ora isso do juro bonificado para a habitação, em condições especiais — que já vieram referidas na Comunicação Social, mas ainda sem espaço no «Diário da República» —, e o falso protecçãoismo do Governo (forma delicada de «cativar» as classes trabalhadoras) para com o candidato à compra de casa, em vez de resolver de uma vez para sempre o problema habitacional, só o agravam.

Que é isto? A falência definitiva para quem não tem casa? A queda final dos empresários da construção civil?

«O caos de toda a situação (lembramos uma expressão do referido funcionário da empresa

ONDE É QUE JÁ SE VIU ISTO?

Perante isto, que fazer? Que fazer, pois perguntará também o construtor, que investiu do seu e do (dinheiro) que pediu, a juro, por vezes, da ordem dos 22 por cento, e que, chegado à fase do «negócio» (até porque tem pessoal a trabalhar por sua conta), não tem compradores.

É fácil explicar o porquê: o candidato à operação-compra sonda os construtores, faz as contas ao pouco dinheiro que

Vila com dezassete anos • Queluz: vila com dezassete anos • Queluz: vila com dezassete anos • Queluz: vila com dezassete

Carências escolares: um problema especial

Queluz no plano escolar não difere do resto do País: as suas escolas são o espelho geral no que de degradante apresentam. A realidade é triste, mas vale pelo que é.

Durante anos a fio votadas ao abandono pela Administração Central e pela Administração Local, as escolas de Queluz (e do resto do País) atingiram, em muitos casos, verdadeiras situações de ruína, numa exemplar demonstração de desinteresse pelas motivações do povo.

Após o 25 de Abril de 1974, por acção das novas administrações locais (democráticas) e das organizações populares, tem sido possível alterar o quadro, embora a situação ainda se mantenha largamente deficitária. Cabe, neste aspecto, destacar as pesadas limitações que recaem ainda hoje sobre o funcionamento e actividade das Autarquias, resultante, em grande parte, da dependência relativamente ao Poder Central, e à inexistência da Lei das Finanças Locais que possibilite aos órgãos do poder local (como lhes compete), a defesa consequente dos interesses das populações.

A construção de uma vida nova e mais feliz para a maioria dos portugueses, coloca, entre outras exigências, a democratização da educação e da cultura. A concretização destes objectivos pressupõe, assim e entre outros, a existência de equipamentos escolares adequados à formação de uma educação inspirada na recusa da exploração do homem pelo homem e na superação da sua função conservadora da divisão do trabalho. A educação é a cultura que se pretende para todos os cidadãos

portugueses deverão conduzir igualmente à fruição das conquistas mais progressistas da ciência e da arte.

Os longos anos de regime deposto, baseado na exploração (e opressão) violenta do Povo Português, com toda a longa miséria e obscurantismo de uma sociedade assente na negação dos grandes ideais da liberdade e da democracia, deixaram Portugal com um défice de cerca de 20 000 salas de aula para o ensino primário, 8000 das quais a construir com carácter de urgência.

A juntar a este quadro estima-se em 300 o número de edifícios a erguer a curto prazo para corresponder às exigências imediatas do ensino secundário.

Na situação concreta de Queluz persistem, como referimos noutra local, muitas carências que, apesar do esforço desenvolvido desde o 25 de Abril de 1974 até hoje coloca o problema das instalações escolares num grau prioritário das necessidades locais.

ESCOLAS PRIMÁRIAS NÚMEROS 1 E 2

Construídas no estilo dos

«Centenários», estas duas escolas, constituídas actualmente por 16 salas, acrescidas de mais 4 anexos, carecem no fundamental, das seguintes obras de beneficiação e reparação:

a) instalação eléctrica danificada, constituindo nalguns casos, situações perigosas, com especial incidência nas crianças;

b) dadas as frequentes avarias na instalação eléctrica nomeadamente na Escola n.º 1, é de admitir que a potência instalada não responda já a toda a carga absorvida, especialmente no Inverno, impondo-se por este facto uma revisão a toda a instalação;

c) beneficiação geral das instalações sanitárias;

d) substituição de mobiliário danificado e obsoleto, designadamente das carteiras fornecidas a título precário em 1975;

e) construção de um muro de suporte na barreira desmoronada, a fim de se evitar a destruição da rua adjacente e os perigos eminentes que envolvem as crianças da própria Escola;

f) arranjo dos terrenos circundantes das escolas, actualmente num estado de evidente degradação;

g) pintura interior e exterior dos edifícios, bem como o arranjo das zonas arborizadas actualmente votadas a um estado lamentável de abandono;

h) fornecimento de equipamento minimamente adequado para a cantina.

MASSAMÁ E PENDÃO

A Escola de Massamá dispõe de 10 salas, 4 delas do tipo «Centenários», 2 anexos construídos pela Comissão de Pais e Autarquias Locais, e mais 4 em garagens alugadas. A situação naquela zona da Freguesia de Queluz caracteriza-se por um quantitativo de salas suficientes, mas de qualidade, dado o seu carácter precário, manifestamente inferior.

Por esse motivo, e dado que as obras de construção do novo edifício quase acabado se encontram paralizadas desde 1977, justificam-se plenamente as seguintes obras de reparação:

a) pintura interior e exterior do edifício principal;

b) limpeza e renovação do pavimento da zona de recreio;

c) cobertura da vala aberta ou sua substituição por um colectoor.

O estabelecimento do Perdão, deveras especial, é constituído por um moderno edifício de 8 salas, que foi construído em 1975 pela Direcção-Geral das Construções Escolares. A população escolar excede em cerca de 50 por cento a sua capacidade.

Nestas condições, impõem-se as seguintes medidas imediatas e a curto prazo:

a) Conclusão de toda a área destinada a recreio;

b) equipamento adequado para o pleno funcionamento da Cantina e Ginásio;

c) como soluções admissíveis

para responder às carências actuais, agravadas em breve quando da ocupação do novo Bairro Social do Alto dos Moinhos, preconizam-se as seguintes medidas:

1.º) utilização provisória de algumas habitações do referido bairro, adaptadas em salas de aula;

2.º) construção de pavilhão do mesmo tipo para suprir as carências já apontadas;

3.º) construção definitiva de novo edifício escolar no terreno para o efeito reservado pelo

Continua na pág. 12

Aniversário:

o que tivemos

Terminam em 20 do corrente as comemorações alusivas à passagem do 17.º aniversário da elevação de Queluz a vila. Anteontem, a Banda da Boa União Montelavarense actuou na terra para quem a quis ouvir, fechando, sob o ponto de vista musical, a efeméride em questão.

Entretanto, este mês de Outubro foi fértil, apesar de tudo, em demonstrações de carácter artístico e cultural. Concertos, sessões de cinema, um espectáculo infantil, um colóquio sobre o passado histórico da vila e uma exposição documental sobre «casos da antiga vila» preencheram o que de mais importante o programa englobou.

Em Setembro (e lembramos que 18 foi o dia exacto da elevação da freguesia a vila, há 17 anos) processou-se uma sessão da Assembleia da Freguesia, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz (e abra-se aqui um parêntesis especial para saudar nos «soldados da paz» da terra as mais lúidas aspirações dos 28 mil bombeiros que o País tem, sem seguro pessoal para as direcções mas com indómita vontade de prosseguir a senda de «dar a vida para salvar uma vida»), e que, no dia 20 foram projectados os filmes «Os Mineiros», «Escola Aberta» e «Mães Solteiras».

No dia 21 efectuou-se um colóquio sobre transportes ainda no Salão dos Bombeiros, e, três dias depois, diversas provas desportivas. A 25 mais duas películas passaram: «Linha Geral» e «O Alcoolismo e a Fábrica».

Concerto no dia 27 pela Banda do Regimento de Infantaria de Queluz e «Benilde ou a Virgem Mãe», a 29, no Salão de Cinema dos BVQ.

Um louvor para o Grupo de Trabalho da Assembleia da Freguesia de Queluz que se propôs não circunscrever as comemorações a «um âmbito restrito de festividades», nem tão-pouco «a uma simples comemoração de efeméride».

Foram encarecidamente interpretados os ideais de liberdade e democracia apontados nas iniciativas em questão, como o atestou a participação da larga maioria do povo de Queluz no 17.º aniversário da sua ascensão a vila.

que também tem casas, além de Queluz, em Benfica e na Parede para vender, mas sem compradores apressados) foi provocado pelo Governo». Há que reordenar — acrescentamos nós — toda a política neste campo, legislar para que, enfim, as obrigações de quem pretende viver no que é seu estejam de acordo com os seus rendimentos e, na maioria dos casos, não ultrapassem um terço do total dos seus ordenados. Isso sim, será atentar nos interesses gerais e proteger as classes trabalhadoras.

Júlio Rodrigues

Via férrea trava avanço para o futuro

Continuação da pág. 9

temente (e a prática poderá desmentir todo o optimismo apressado), satisfazer as necessidades desse amontoado de almas.

No entanto, e tanto pelo que observamos, como pelo que nos disse o mais alto responsável autárquico de Queluz, não parece que a freguesia-vila sinta descoroçoamente o problema da rede e dos transportes da área.

A população de Queluz aponta para Lisboa. Contudo, a sua deslocação é agravada por duas vias férreas. Os problemas que mais flagrantemente se lhe colocam concernem ao exagerado número de carros que circulam na sua área e à falta de locais de estacionamento. É que Queluz, ao fim e ao cabo, é uma espécie de grande urbe com estatuto de vila sem município, ou freguesia extremamente desenvolvida, quase ao nível de Viana do Castelo, Beja, Leiria e Portalegre, quatro cidades (as três primeiras capitais de distrito) que aglomeracionalmente não lhe serão superiores presentemente.

Há estudos que já se arrastam há anos sobre a linha férrea, a chamada passagem inferior, de Massamá, que, segundo Pires Antunes, «é um pandemónio». Aliás, atravessar a via férrea, em Queluz, é um problema designadamente nas «horas de ponta», com foros de gravidade, e mesmo matéria para título neste levantamento geral dos problemas quelucenses. A vida da vila-freguesia é em grande parte determinada, na prontidão com que as pessoas têm de responder às suas solicitações, por uma

passagem que obriga à formação de uma «bicha» de carros, ou ao cortejo humano dos peões que não podem arriscar a sua vida.

Claro que todos esperam que a CP tome posição. Se assim acontecer, há outras empresas interessadas em contribuir para a solução dos problemas que se colocam, uma das quais privada, e que não referimos publicamente por uma questão de «defesa publicitária».

MONTE ABRAÃO E MASSAMÁ

A Rodoviária Nacional pertence a exploração dos transportes internos.

De acordo com Pires Antunes, a RN tem várias carreiras, nomeadamente para Massamá e Monte Abraão, porque esta última área tem um bairro grande, como o atestarão as cerca de trinta mil pessoas que aí vivem.

O «Bairro das Caixas», no Monte Abraão, extrai benefícios práticos desse prolongamento, das carreiras que para aí convergem, pois que «a maioria dos seus habitantes — as palavras são do presidente da JF de Queluz, que tem residências para esses lados — não tem carro».

Entretanto, as forças vivas estão a tentar resolver o problema das deslocações para o cemitério (a principal fonte de receitas da vila). Não propriamente pela sua garantia financeira, mas porque aquele fica na estrada para Sintra, «passagem que é perigosa». Ora, dado o trânsito na área, as pessoas que aí se dirigem, quando não têm carro (e muitas são), ou vão de táxi ou a pé.

De estradas, propriamente, Queluz não é mal servida. Há a que dá para Sintra, que não é má, e a que leva ao Algueirão é acessível.

PRÉSTIMOS GRACIOSOS

As obras de água na Rua dr. Correia de Sá já estão «au point», apesar de se tratar de empreendimentos morosos. De certo modo ligados a isso, há os espaços verdes — que não podem sobreviver sem água e muito menos sem empenho dos responsáveis autárquicos.

Queluz debate-se com a inexistência de espaços verdes. Há, contudo, quem procure dar a sua colaboração no sentido de minorar essa falta, desde um arquitecto (que ofereceu os seus préstimos graciosamente) entusiasmado (e sua esposa) à própria população.

Mas uma questão se coloca (palavras de Pires Antunes): «Como é possível executar uma coisa daquelas (um projecto apresentado por aqueles e não identificados arquitectos), que aponta para milhares de contos?».

A Câmara de Sintra «diz que, sim senhor, está interessada nisso», enquanto aqueles adiantam que só o fazem (um parque com o nome de «25 de Abril») sem querer qualquer intromissão das Comissões de Moradores, argumentando com um «tratamento que consideram menos correcto em certo período político pós 25 de Abril».

«Mas, no fundo — acrescentou — estamos muito carecidos de espaços verdes».

DUAS COOPERATIVAS, DUAS COLECTIVIDADES

A nível desportivo, num todo populacional de cerca de 80 mil pessoas, a maioria das quais em idade escolar, impressiona o facto de Queluz, presentemente com duas cooperativas de consumo (uma, levantada por pessoas afectas ao Partido Socialista e acessível a outras correntes, outra na órbita, ou como tal apresentada, do PCP), não se encontrar devidamente dotada para encarar os problemas que se esboçam no que toca, a exercícios físicos e à prática salutarmente competitiva.

Pires Antunes fez-nos o ponto da situação em termos modestos, próprios da urbe-vila-freguesia que Queluz é no sentido mais lato: efectivamente, há duas colectividades na área, denominadas por Atlético, que tem um parque de jogos para basquetebol, e o Ginásio Desportivo, junto ao cemitério.

Este último está a construir um campo de futebol, durante muito tempo parado, pois que entrevistaram uma série de organismos em virtude «daquilo ter sido ocupado, numa certa altura. Isto é, começaram a fazer-se os trabalhos sem prévia autorização: os Ministérios (respectivos) revelaram-se contra isso. Mas, entretanto, conseguimos a ultrapassagem de uma dificuldade com os serviços de reordenação territorial do Ministério da Agricultura, e, enfim, a obra prossegue».

Neste momento urge apenas que lhes seja feita uma doação de modo a que se tornem donos desse terreno. Para isso, a úl-

tima palavra cabe ao Ministério das Finanças e do Plano.

PLANO DE ACTIVIDADES: MATÉRIA CONTESTADA

O Plano de Actividades da Junta de Freguesia é contestado na Assembleia de Freguesia. Contempla nos seus passos essenciais os principais problemas de Queluz, cuja óptica por parte dos outros partidos diverge dos socialistas eleitos para gerir os destinos da vila-freguesia.

Segundo Pires Antunes abrange áreas vitais como arrendamentos, instalações escolares, iluminação pública, saúde, mercados (um problema difícil, pelo que de humano comporta para muitos dos seus vendedores, de certo modo afectados pela última legislação governamental), água e saneamento básico, habitação, zona verde e parques públicos, Terceira Idade, iniciativas culturais, conservação do património público e das colectividades, trânsito e transportes, e outras iniciativas (entre elas um cartório notarial).

Aqui, uma explicação: não se compreende que o habitante de Queluz tenha de se deslocar a Sintra dependendo nas viagens de comboio tanto ou mais que o próprio reconhecimento notarial.

Mas, para implantar aí um cartório, faltam, como nos observou o Presidente da JF em questão, as instalações. Um problema que, vincou, «já vêm de trás».

E há ainda o cemitério, que permite a sobrevivência da Junta de Freguesia, «o tal que nos traz receitas — acrescentou —, mas que, neste momento, está a esgotar».

Que luz: vila com dezassete anos • Que luz: vila com dezassete anos • Que luz: vila com dezassete anos • Que luz: vila com

Carências escolares

Continuação da pág. 11

Fundo de Fomento da Habitação.

ZONA CENTRAL

Em estreita colaboração com a Comissão de Pais e Professores, urge obter o apoio no trabalho de valorização em curso naquela escola. Constituído um conjunto de 8 salas do tipo dos «Centenários», 5 pavilhões pré-fabricados e dependências utilizadas no Palácio, a sua capacidade total está largamente excedida, porquanto carece de imediato de mais 3 salas.

Em conclusão, afigura-se-nos:

a) resolver as carências existentes nos Pavilhões pré-fabricados, nomeadamente quanto à instalação eléctrica, a fim de se evitar que no próximo ano lectivo os alunos não se vejam forçados a trabalhar às escuras, ou abandonar as aulas nos dias mais escuros;

b) instalação de novos pavilhões pré-fabricados para responder às necessidades actuais da ordem das 3 salas e eliminar assim a utilização descontinua das dependências do Palácio, porquanto nestas as aulas ficam suspensas quando hóspedes oficiais ficam instalados no Pa-

lácio Nacional de Queluz;

c) delimitar junto das entidades responsáveis para se apressar a construção do novo edifício de 12 salas que, respondendo às carências actuais, substitua os 5 Pavilhões nos terrenos pertencentes aos Serviços Sociais das Forças Armadas e corresponda ao agravamento da situação quando da ocupação do novo bairro em construção nos referidos terrenos.

A Escola do Bairro das Barracas da Estrada Militar, é constituída por cerca de 470 barracas. Com uma população estimada em 2000 habitantes, as crianças em idade escolar são naturalmente forçadas a frequentar as escolas de Queluz ou da Amadora por não funcionar ali qualquer estabelecimento escolar. Existindo no local, um velho edifício que poderia provisoriamente funcionar como escola, a sua capacidade está, no entanto, excedida pelo número de crianças residentes nesse bairro de barracas.

Relativamente ao edifício de Massamá, com as obras paralisadas desde o princípio de 1977, não será de permitir por mais tempo uma situação escandalosa, dado o seu carácter anti-económico e antieducacional, que leva a que um edifício que já cus-

tou ao Estado alguns milhares de contos, e à Câmara de Sintra algumas centenas com o aluguer de armazéns, esteja a degradar-se enquanto centenas de crianças frequentam aulas em anexos e armazéns improvisados.

SALAS IMPROVISADAS

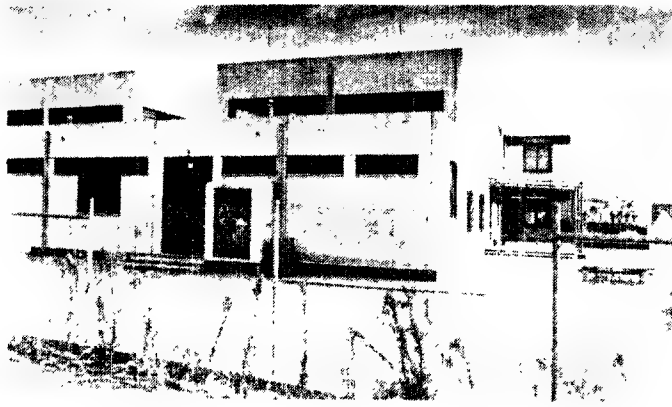
Criadas em 1975, através de aluguer e adaptação de lojas para satisfazer de imediato as carências surgidas, as três lojas que funcionam como salas improvisadas, constituem 10 salas de emergência com poucas ou nenhuma condições para o ensino. Dada a impossibilidade da sua substituição no ano lectivo 78/79 pelos edifícios programados para a zona, parece tornar-se absolutamente necessário proceder-se a estas beneficiações:

a) beneficiação das instalações sanitárias;

b) substituição do mobiliário envelhecido, parte dele de dimensões para adultos;

c) renovação das pinturas interiores;

d) arranjo dos terrenos em frente das lojas, de forma a possibilitar um mínimo de condições de recreio, às centenas de crianças que frequentam estas instalações.



Escola (3 e 4) do Pendão: de fora não se vê o que vai no interior. Mas a prosa dá-nos uma ideia do «conflito»

Viver dos mortos

Queluz como freguesia-vila reflecte os problemas financeiros que dizem respeito às grandes áreas populacionais dependentes de Câmaras Municipais que se debatem com as dificuldades próprias das estruturas que, para fazer face aos problemas que se lhe deparam, aguardam ansiosamente a postura em prática da Lei das Finanças locais.

Enquanto esse salvatério-solução não ganha corpo vai singrando (e sobrevivendo) com os seus próprios recursos.

Pires Antunes enunciou-as com precaução, tentando evitar

a especulação própria da limitação que lhe é inerente, procurando escapar-se ao chalado «título feliz». E, relativamente às receitas de Queluz, advertiu contra o facto de se equacionar o problema dos seus fundos, ao facto da Junta viver, praticamente, do apuramento criado pelo cemitério. É que tal, em toda a sua frieza, pode corresponder a uma espécie de «falta de respeito» pelo trabalho dos vogais da Junta de Freguesia, com tudo o que isso poderá «implicar de chacota».

Mas o certo, e liminar, é que Queluz vive do apuramento do cemitério — das receitas dos mortos — e dos atestados que na JF são passados. Ora, não haverá razão moral para que as pessoas fiquem ofendidas com a verdade que daí possa ressaltar. É o reconhecimento implícito das dificuldades que se apresentam em termos de sobrevivência autárquica.

Mas não se pode equacionar o problema em termos que possam «contribuir para a chacota em relação à JF». Uma realidade, a mais verdadeira e imediata, é que Queluz, população e Junta de Freguesia com obrigações diversas, trabalhadores braçais e outros encargos, vive das receitas do cemitério e da passagem de atestados.

Foi Pires Antunes que o reconheceu, lembrando o aspecto histórico da vila-freguesia (foi no seu palácio que Valéry Giscard d'Estaing há dois meses recebeu os jornalistas, aquando da visita oficial efectuada a Portugal a convite do general Ramalho Eanes), sendo lamentável que assim aconteça. Mas a verdade, nua e crua, é essa, e é nesse enquadramento que o problema deve ser posto. Aliás, o problema já assim foi posto, mas em termos desabridos. Cada qual vive (ou sobrevive) como pode. E viver (ou sobreviver) dos mortos, que nos conste não é «crime».

A ideia que preside à relevância desta «soft» não pretende, nem de longe nem de perto, beliscar a estabilidade dos responsáveis de Queluz, que também contam com o apoio de muitos cidadãos, os chamados «meceiros» dos tempos modernos, quicá menos ostentosos, mas mais práticos.

Das mais brilhantes quanto a História

Vila com dezassete anos de existência. Queluz é também uma freguesia histórica.

Em que termos, e com que apoios, poderá contar para se independizar em relação a Sintra e sobreviver em termos financeiros?

A chamada «grande indústria» da área pertence a Oeiras, e não é de Queluz, pois encontra-se na parte baixa. Oeiras, por seu turno, tem um espinho na sua configuração geográfica e administrativa com a freguesia-vila da Amadora, um dos maiores «dormitórios da Europa», uma espécie de Champigny (França). Neuss (RFA), Saint-Denis (ainda arredores de Paris), Llobregat (Catalunha) ou Vilvorde (Bruxelas).

Queluz, fornecedora de homens para serviços e indústrias fora da sua esfera, tem poucas fábricas. Pires Antunes parece ser um homem que, embora reconhecendo as aspirações da população de Queluz, vai advertindo contra esse facto, essa escassez de expansão industrial.

Servirá isso «para sobrevivermos em termos financeiros?»

A questão é posta pelo presidente da JF de Queluz, que também adianta que, quanto ao resto, tanto a sua terra como Belas «são das freguesias mais brilhantes» quanto a história.

Por outro lado, também se diz que, ao ser criado o bairro administrativo que congrega Queluz, Cacém e Belas, se apontaria, logo, para a fermentação de um novo concelho. Mas também surge provavelmente nessa linha, a criação do concelho da Amadora, que pode tirar uma faixa a Queluz e que, a ser assim, pode trazer problemas e acarretar «uma situação de mal-estar à população de Queluz».

Pires Antunes não acredita que isso se verifique nesse âmbito pois é «um problema que terá de ser tratado com muito cuidado», observa, para «não ferrar a sensibilidade de muita gente», sobretudo de indivíduos há vários anos radicados na vila de Queluz.

E deu um exemplo: o do conde Almeida Garrett, engenheiro que é, em Queluz, «a maior autoridade na história da vila», a cuja família pertenceu, em tempos, a área do Monte Abraão. A imposição dos Garretts em Queluz datava do século XVII.

Crianças na expectativa

É uma terra com os problemas de todas as outras quanto à educação pré-escolar, a despeito da Lei 5/77 ter sido publicada em 1 de Fevereiro. Já lá vão quase nove meses: Queluz tem as mesmas dificuldades de sempre. Isto, bem entendido apesar de, antes, ter sido dado à luz um Despacho com o número 284/77 de 21 de Novembro.

Se nem todas as terras (freguesias, sedes de concelhos e capitais de distrito) sentem tão agudamente o problema, é óbvio que uma terra-dormitório, uma vila-freguesia como Queluz, com cerca de oitenta mil almas, e de certo mais ou menos 16 mil crianças «apalpará» o óbice com

outro ânimo e muito e muito maior preocupação. Dai que haja muita expectativa.

No entanto, passaram 18 meses sobre a publicação da Lei que criou o sistema de ensino pré-escolar, e nove (meses) sobre a data do despacho que determina competir às Câmaras que não têm dinheiro porque a Lei das Finanças Locais só muito mais tarde entrará em prática actual, informar acerca das possibilidades quanto a edifícios e mobiliários para aquele

Embora tratando-se de uma das principais reivindicações da população de Queluz, não se vislumbra quando poderá entrar em «funcionamento».

PROMOÇÃO OUTONO

NOS

armazéns do CONDE BARÃO

QUELUZ: AV. ANTONIO ENES, 11A B — RUA MATEUS OLIVEIRA, 48

Quase meio milhão de COBERTORES com PREÇOS MILAGROSOS

COBERTORES EM VELUDO
P/CASAL
DESENHOS LINDOS
VALEM 980\$ a

498\$00

COBERTORES DE FIBRA
ALTA QUALIDADE
LINDO XADREZ a

139\$00

COBERTORES GRANDE LUXO
fitado A VELUDO
VALEM 600\$ a

348\$00

COBERTORES DE VELUDO
SÃO DE SONHO
3 kg e 2 x 2,5
VALEM 1580\$ a

795\$00

COBERTORES GRANDE P/CASAL
SÃO UM FORNO
VALEM 380\$ a

198\$00

COBERTORES DE FIBRA
SÃO ENORMES
VALEM 400\$ a

245\$00

senhores comerciantes, hotéis Pensões e bôdos de natal para vós e outra musica!...

MÉDIO ORIENTE

Viragem a favor de Camp David — segundo um jornal do Koweit

A situação árabe começa a pender a favor de Washington, e, conseqüentemente, dos dois acordos egípcio-israelitas de Camp David — escreve hoje o jornal koweitiano «Al Watane», citando fontes dignas de crédito, o qual acrescenta que devido às pressões dos EUA algumas capitais árabes influentes terão revisto as suas posições anteriores e diminuído a sua oposição aos acordos.

Citando fontes diplomáticas o jornal pensa que uma viragem decisiva poderá ocorrer nos próximos dias, «o que tornará explosiva a situação em toda a região».

Enquanto isto a revista norte-americana «Newsweek» escreve que Carter e Sadat chegaram a uma série de acordos verbais secretos, que conferem aos EUA um papel mais activo no Médio Oriente.

Os pontos principais dos acordos são: transferência dos blindados do Sinai para a fronteira com a Líbia; reforço da colaboração entre os serviços secretos israelitas e egípcios; remodelação e reestruturação do exército egípcio, que será dotado de material de guerra sofisticado pago pelos EUA e pela Arábia Saudita; ajuda económica e

militar dos EUA igual a Israel e ao Egipto, depois do tratado.

Segundo a revista citada, em troca de Camp David o Egipto será mais um peão dos EUA no Médio Oriente, como o Irão, Israel, e a Arábia Saudita.

Entretanto Rádio Moscovo afirmava ontem que milhares de cidadãos egípcios têm sido presos e estão em perigo de ser liquidados por terem manifestado o seu desacordo em relação a Camp David.

CONFERÊNCIA NO LÍBANO

Prosseguiram ontem na cidade de Beit Eddine as conversações entre responsáveis sírios e libaneses com vista a encontrar uma solução para o conflito no Líbano.

Falando às duas delegações, o presidente libanês, Elias Sarkis exortou-as a desenvolver todos os esforços para que fosse posto termo à «provação» que assola o país.

As negociações serão hoje reiniciadas, tendo esta manhã conferenciado os ministros dos Negócios Estrangeiros da Síria e do Líbano Abdel Halim Khaddam e Fuad Butros, respectivamente.

EUA

Aprovado o programa energético

O programa de energia do presidente Carter foi finalmente aprovado no Sábado no Congresso, 18 meses depois de o chefe do Executivo o ter apresentado como a sua principal prioridade legislativa.

Primeiro o Senado aprovou-o por 60 votos contra 17. Depois a Câmara dos Representantes aceitou-o por 236 votos contra 168.

Carter pressionou imenso as duas câmaras para aprovarem este programa, no qual ele jogou todo o seu prestígio. Segundo a Casa Branca, a aprovação deste programa era essencial para reduzir as importações americanas de petróleo e mostrar ao resto do mundo que os EUA estavam seriamente interessados em resolver os seus problemas energéticos. A votação constituiu uma indiscutível vitória para Carter, apesar de o Congresso ter retalhado o plano inicial, amputando-o, aliás, de um dos seus elementos-chave: a criação de um imposto sobre o petróleo em rama para aumentar o preço da gasolina.

O programa, dividido em cinco partes, é constituído por incentivos para encorajar a poupança de energia, e incrementar a produção de petróleo, gás natural e carvão.

O Senado aprovou também uma proposta de lei, já antes favoravelmente acolhida pelos representantes nos termos da qual se ilegaliza a sindicalização dos militares, que não podem inscrever-se em sindicatos nem têm direito a negociações colectivas.

ASIA

Abriu a Feira de Cantão

Com a participação de 110 países abriu ontem a 44.ª feira do Outono de Cantão, que durará até meados de Novembro, informam esta manhã os jornais chineses de Hong Kong.

A organização da feira, precisa-se da mesma fonte, espera que os 40.000 produtos chineses expostos encontrarão compradores e ajudarão assim a aumentar as exportações chinesas.

EUROPA

UCD reconhece a Frente Polisário

O partido governamental espanhol — UCD — reconheceu a Frente Polisário como único e legítimo representante do povo saaraui — afirma-se num comunicado oficial ontem publicado em Madrid no final das conversações travadas entre o dirigente daquele partido, Javier Ruperez, e uma delegação do Sara.

Em troca do reconhecimento da Polisário, negociou-se a libertação de oito pescadores espanhóis retidos por aquela Frente. Os pescadores já foram libertados.

De salientar que este reconhecimento não compromete o governo nem implica ainda o re-

conhecimento da República Árabe Saaraui, mas constitui o primeiro passo decisivo nesse caminho. Mesmo que haja uma mudança no governo de Madrid, como o PSOE é o segundo maior partido do país e já reconheceu a Polisário, tem-se como certo o afastamento da Espanha democrática do «negócio» firmado por Franco com o Marrocos e a Mauritânia. O Marrocos parece ser agora o único país a lutar por esse acordo, dado que os novos governantes da Mauritânia, embora com dificuldades, estão dispostos a pôr termo à guerra.

Polisário



CSU perde 3% dos eleitores no Land da Baviera

As eleições regionais que ontem decorreram no Land da Baviera (RFA) vieram confirmar as previsões da vitória do partido aliado dominante (União Social Cristã), mas constituíram uma quebra de prestígio para o seu líder, Franz Josef Strauss, pois a CSU perdeu 3 lugares.

A percentagem de votantes foi de 76,9%. A CSU teve 59,1% dos votos e obteve 129 lugares (no anterior Parlamento teve respectivamente 62,1% e 132 lugares). Os sociais-democratas obtiveram 31,4% e 65 lugares (contra 30,2% e 64 lugares); os liberais tiveram 6,2% e 10 lugares (contra 5,2% e 8 lugares). Os neonazis tiveram 0,6% (contra 1,1% nas eleições anteriores). Os comunistas 0,3% (contra 0,4% nas eleições anteriores). Os ecologistas tiveram 1,8% dos votos.

Os sociais-democratas e os

liberais (que constituem a coligação governamental de Bona) aumentaram 2,2%. Ao que parece, os votos perdidos pela CSU foram para os ecologistas e para estes dois partidos. Apesar de tudo, a CSU continua a dispor de maioria absoluta.

RELEGIÃO

Conclave: divisão entre os cardeais

Os 111 cardeais católicos eleitores iniciaram hoje o segundo dia de votação na sua tentativa para encontrar um novo dirigente para os 700 milhões de católicos no mundo.

Ontem realizaram quatro inconclusivos escrutínios para desapontamento de 200 000 pessoas que enchiam a Praça de S.

AFRICA

A OTRAG vende satélites-espiões

A OTRAG, companhia oeste-alemã, construtora de foguetes, arrendou uma faixa territorial da província zaireense do Shaba e declarou-se pronta a colocar ao serviço dos países eventualmente neles interessados e que os possam pagar, satélites-espiões, revelou a BBC.

Segunda esta, o presidente Mobutu Sese Seko, concedeu à OTRAG direitos de utilização numa faixa de 40 mil milhas quadradas do Shaba podendo a empresa proceder, se o achar necessário, à evacuação da população da zona, para o que poderá contar com o auxílio do exército zaireense.

Em troca, o presidente da OTRAG, Kurt Deubus, que já foi director do centro espacial Kennedy nos Estados Unidos, prometeu a Mobutu pôr gratuitamente ao serviço do Zaire um satélite e a possibilidade de ter o «Cabo Canaveral de África» no país.

A estação britânica refere, por outro lado, que a OTRAG lançou já três pequenos foguetes do planalto africano e espera poder, na década de 80, colocar no espaço satélites regulares de reconhecimento para países africanos, asiáticos e do Médio Oriente interessados em «vigiar» os seus vizinhos.

Conversações sobre a Namíbia principiaram em Pretória

A primeira sessão de discussões sobre a Namíbia entre os «cinco» ocidentais e o governo sul-africano principiou às 06h30 TMG de hoje em Pretória, no Palácio do Governo, na presença do primeiro-ministro sul-africano P. W. Botha, do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof P. Botha, e secretário de Estado dos Estados Unidos, e dos ministros da França, da Alemanha Ocidental, da Grã-Bretanha e do Canadá.

Interrogado à sua chegada à sala de conferências, Roelof P. Botha disse que o seu governo conduziria as discussões num espírito «positivo e construtivo».

Não precisou, porém, se estas disposições indicavam uma vontade de aceitar novas concessões sobre os pontos em litígio do Plano Waldheim, nomeadamente, o calendário das eleições. Pik Botha simplesmente expressou a esperança que as discussões de hoje e amanhã possam contribuir para «a estabilização de toda a África Austral».

Entretanto, pelo menos 16 pessoas, todas de raça negra, morreram ontem quando o camião em que se faziam transportar accionou duas minas numa estrada de Ovambo, no Sudoeste Africano (Namíbia).

Mobutu em Benguela

O presidente Mobutu Sese Seko do Zaire, numa visita oficial a Angola, convidado do presidente Agostinho Neto, partiu esta manhã para a província de Benguela acompanhado pelo seu anfitrião.

Em Benguela, o chefe de Estado zaireense, visitará o porto de Lobito e as instalações da Sorefame. Após um almoço em Cumbela, os dois presidentes regressam a Luanda onde assinaram um convénio de cooperação.

Num banquete a noite passada em honra do chefe de Estado visitante, Neto salientou a cooperação existente entre os dois países no campo dos transportes, da pesca, do comércio e outros.

Em resposta, o presidente Mobutu pediu que os 2.600 quilómetros de fronteira entre os dois países se tornassem futuramente um longo cordão de fraternidade.

Tentativa de golpe no Iemen do Norte

Os combates prosseguem no Iemen do Norte entre revoltosos que ocupam certas zonas montanhosas que rodeiam a capital e o exército que controla Sanaa — escreve o jornal koweitiano «Assiyassah». O jornal refere que no seguimento do golpe de Estado abortado de ontem, domingo, foram efectuadas várias detenções entre os oficiais superiores das FFAA.

Por seu lado, a agência iraquiana INA refere que o golpe de estado falhado contra o regime

de Ali Al Saleh ocorreu na madrugada de ontem quando o chefe do Estado do Iemen do

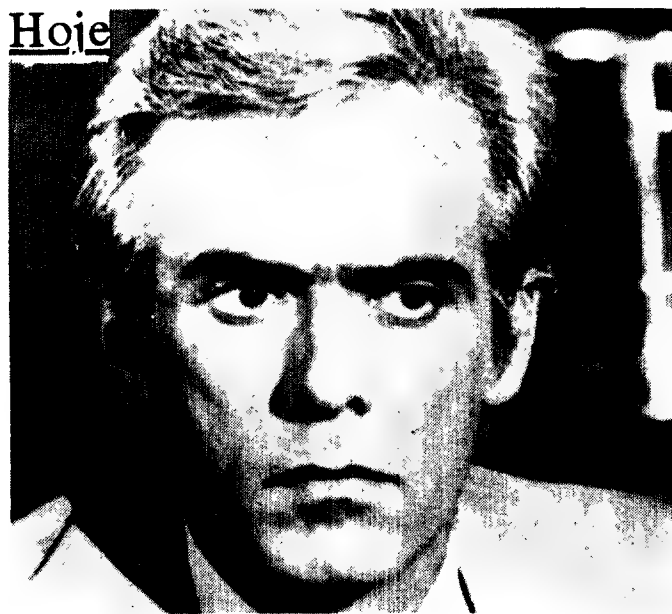
Greve vitoriosa na Imprensa iraniana

Os jornais iranianos voltaram ontem a publicar-se depois de uma greve de quatro dias que terminou com a vitória dos trabalhadores. Os jornalistas cessaram a greve depois de os funcionários governamentais, que travavam negociações com a comissão sindical, terem assegurado que o governo iraniano ga-

rante a total liberdade de imprensa, de acordo com a Constituição, e renuncia a qualquer interferência directa ou indirecta nos assuntos da Imprensa, prometendo segurança profissional aos jornalistas.

rado que o governo iraniano garante a total liberdade de imprensa, de acordo com a Constituição, e renuncia a qualquer interferência directa ou indirecta nos assuntos da Imprensa, prometendo segurança profissional aos jornalistas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



Francisco Cuoco no personagem de Herculano Quintanilha da novela brasileira intitulada «O Astro» que hoje se inicia

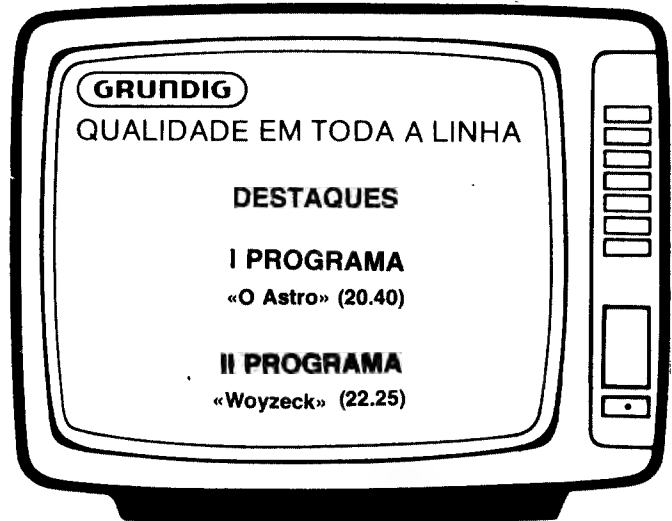
PROGRAMA

- 18.25 **Sumário** — títulos de actualidade nacional e internacional.
- 18.30 **Um, Dois, Três, é a nossa vez ...**
- 18.5 **Apontamentos**
- 19.00 **País, País** — o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
- 19.25 **Desporto Regional**
- 20.00 **Jornal RTP-1**
- 20.30 **Perfil** — pequenos «flashes». Hoje: Miguel Torga.
- 20.40 **«O Astro»** — novela de Janete Clair. Direcção de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Produção da Rede Globo de Televisão. Intérprete principal Francisco Cuoco, no personagem Herculano Quintanilha, em torno do qual gira a história de «O Astro» (1.º episódio).
- 21.35 **Compadre Bicho**
- 22.00 **O Planeta dos Homens**
- 22.50 **24 Horas** — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 23.05 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

PROGRAMA

- 20.30 **Abertura**
- 20.32 **7 Dias da Semana** — roteiro cultural e recreativo.
- 21.00 **Som da Música** — os Rolling Stones.
- 22.00 **Informação/2**
- 22.25 **«Woyzeck»** — ópera de Alban Berg, segundo a obra de Buchner. Produção da Ópera de Hamburgo.
- 00.45 **Fecho**



Amanhã

PROGRAMA

13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.25: Sumário; 18.35: Um, Dois, Três, é a Nossa Vez; 18.45: Há Fitas — «Os 5» (1.º episódio); 19.15: País, País; 19.30: Ciência do Passado; 20.00: Jornal RTP-1; 20.30: Perfil; 20.40: «O Astro» — 2.º episódio; 21.25: O Tempo; 21.30: Zoom; 22.05: A Comédia da Vida — «Sortilégio de Amor»; 00.00: 24 Horas — notícias importantes das últimas 24 horas; 00.15: Fecho.

PROGRAMA

20.30: Espaço Audio-Visual; 21.40: Georges Brassens; 22.00: Informação/2; 22.30: «Eu, Cláudio»; 23.25: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO
PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica RTP: agora já nem os surdos escapam

Mário Castrim

Todos os anos, pelo cair da folha, quando a Televisão se lembra de vestir parra nova, já sabemos como é.

A experiência vem de longe. Os responsáveis da TV têm consciência do trabalho medíocre produzido ao longo do ano. Então resolvem utilizar a rubrica das promessas para equilibrar o balanço. No próximo mapa-tipo é que vocês vão ver, os culturais, os dramáticos, os espectáculos, sim, porque a Televisão tem a tripla (quando não quádrupla!) função de educar, informar, divertir, de maneira que, e além disso o que nós pretendemos é fazer uma Televisão de portugueses para portugueses, sem esquecer a percentagem da produção nacional a qual subirá aos setenta e às vezes mesmo, se não fizermos dieta, upa, upa!

Nós já sabemos. Foi sempre assim. Miguel de Araújo, que durante vários anos foi director dos programas e já se encontra a funcionar na RTP, pode testemunhar.

ENA, QUE LUXO!

Ainda este ano não fugimos à regra. A regra aliás excedeu-se a si própria, se atendermos ao tempo ocupado.

Para seu cumprimento lá tivemos o Nuno Martins, o Fernando Lopes, o Vasco Graça Moura e o locutor Gomes Ferreira na hora do adeus, é certo, mas com a garantia de continuar, como médico, a tratar da saúde àquela casa. Ele apenas abandona a locução profissional, pois certamente, no papel de convidado, virá fazer uma perninha. Compreende-se, uma dedicação de tantos anos.

Levava-nos muito longe uma

análise demorada desta conversa. As afirmações, as hesitações, as contradições, o ar entre fatigado e distante de Lopes, o entusiasmo evangelizador de Graça Moura (ai estes poetas!) e a expressão com sabor a plástico de Nuno Martins. Muitas das palavras ontem pronunciadas não vão ser esquecidas e na altura própria mandarei a factura.

Até porque parece que os críticos também saíram contemplados na tómbola. A RTP vai passar a ligar-lhes. Ena, ena, acaso não estarão a exagerar no luxo?

UM «CONVIVA» SEM VIDA

Não quero pôr em dúvida a boa-fé dos responsáveis. Perca-se tudo menos isso. Simplesmente, uma coisa é o sonho nas nuvens, outra coisa são os pés nus sobre os frios mosaicos. O primeiro sinal já veio com o adiamento do programa «Sol-nado Conviva». Um programa nado-morto. Este adiamento, em terra onde se exigissem responsabilidades, mereceria a sanção mais severa. Enquanto for assim, enquanto não desaparecer o compadrio ou algo que com isso muito se assemelha, não se darão nunca passos firmes.

Por outro lado, quer nos programas teledramáticos, quer nos culturais o relevo principal dá-se à produção estrangeira, ao menos quanto respeite as grandes metragens. O Brasil entra no jogo em força e assim vamos ficando cada vez mais hipotecados a problemas, a linguagem, a processos estrangeiros. Estou para ver de que artifícios se servirão desta vez para justificar a vigência dos 68 por cento (Tolentino chamaria isto «um rigo-

rismo») dos 68 por cento da produção nacional.

Sucede, para além disso, que a RTP padece de carências graves. Tão graves que já nos deve espantar a emissão de um programa, quanto mais de dois. Não se compreende bem, assim, a razão de optimismo dos responsáveis.

O RESTO É SILÊNCIO...

As carências materiais não justificam tudo. O factor humano pode ser determinante em várias situações e, para além disso, a experiência de uma organização tem alguma coisa a dizer.

Que se pode dizer de uma organização que dá como aptos locutores e apresentadores apenas com um mês (ou nem isso) de aprendizagem? Uma organização que tem ao seu serviço funcionários a quem, ao longo de três anos, não proporcionou nenhuma formação teórica?

Como se pode confiar numa organização que afastou por motivos políticos alguns dos seus melhores profissionais, assim violando os mais elementares princípios dos direitos humanos?

Curiosamente, uma das actividades de que menos se falou na conversa de ontem foi a da

informação.

Acreditamos, com Fernando Lopes, que o conceito de informação deve ser alargado a toda a programação. Tudo quanto se pratica é, numa perspectiva ampla, informação. Mas vamos restringir o vocabulário, vamos localizá-lo aos **jornais** da Televisão. Como vai ser? Será, como prometeu o Niza, estão lembrados, uma informação correcta, isenta e pluralista? Será que vamos continuar a assistir a reportagens como a de ontem sobre uma reunião de sindicalistas socialistas em Tróia em que o próprio repórter, despidoradamente, colaborou na manipulação política? Será que os responsáveis da informação (a começar pelo inefável Balsinha) garantem a correcção, a isenção e o pluralismo? Será que se vai continuar a permitir a fluência de uma informação que equipara o **Telejornal** a uma sucursal dos serviços de provocação, de desinformação e dos interesses do imperialismo?

Disto não se falou nada. O silêncio compromete. Se, na Televisão, alguma coisa muda para que tudo fique na mesma, onde está o progresso, onde está a razão do demagógico optimismo?

Vejamos, como dizem os cegos. E já agora os surdos, para quem vai haver programas especiais. Meu Deus, já nem isso a partir de hoje poderei desejar ser!

IBM

DISKETTES

Início dos cursos: 25-10-78
PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM-UNIVAC
Início dos cursos: 20-10-78
Inscrições rigorosamente limitadas

Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telefs. 325652 e 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º

Médico — Urgência

Fim-de-semana
Zonas de Olivais, Moscavide e Sacavém
Até 23 horas Tel.: 332243

A BARRACA



«ADMIRAVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»

Carlos Porto

Mus.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL

Texto: HELDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70

3.ª a Sab.: 21.30 h. Dom.: 16 e 21.30 h.

Telef. 68 63 00 — M/13 anos

MAIOR "QUE A "LADEIRA SÓ A "MILAGREIRA DAS AVENIDAS"



com
HENRIQUE VIANA

MAGDA CARDOSO

LEÓNIA MENDES

ERMELINDA DUARTE

MARIA TAVARES

FARDOS E GUITARRADAS

HOJE — 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45

2.º
MÊS



NÃO ACONS.
A M:18 A.



TEATRO DA TRINDADE INATEL APRESENTA HOJE às 21.30 horas UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO COM O GRUPO DE DANÇAS E CANÇÕES "ORACJA" DA POLÓNIA

(participantes no FESTINATEL-78)

Os sócios de Inatel, dos CcDs, Cpts. e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todas as categorias de lugares.

(Espectáculo para todos)

ANDEBOL

Sporting empata em Lisboa oeirenses perdem em Madrid

A equipa de andebol do Sporting Clube de Portugal empatou (18-18) com a do Stella St. Maur França, em jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», disputado no pavilhão do estádio José Alvalade (Lisboa) no sábado. Ao intervalo, a equipa francesa vencia por 10-7.

Sob a direcção dos árbitros espanhóis Ramon Collazo e Rodriguez Cuesta, as equipas alinharam e marcaram:

Sporting: Carlos Silva, Vasco (1), Brito (1), Carlos Correia (2), Miranda (3), João (7), José Manuel (1), Fernando Jorge, João Manuel (2) e Adão (1).

Stella St. Maur: De Ronchi (M'bo), Bouteillier (2), Legrand (5), Martinet (2), Crepin, Barbotte, Nicaise (2), Roussel (4), Gaudrin, Bernard (3), Grandjean.

Antes da partida foi guardado um minuto de silêncio em memória do pai do jogador Vasco Vasconcelos, falecido horas antes.

Por seu lado, também em jogo de 1.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões de Andebol» (senhoras) a equipa do Liceu de Oeiras foi vencida, na noite de sábado, em Madrid, pelo Atlético madrilenho, por 23/11.

Atlético Madrid: Hernandez;

Arbendea (1), Navarro, Pilar, Gonzalez (4), Ramos (7), Martin (2), Rosa Garcia (7), Rivas (1) e Banhas (1).

Liceu de Oeiras: Guida, Cristina (1), São (1), Manuela (2), Paqui (4), Guida, Lisa (1), Manuela, Nana (1), Fernanda Gomes (1) e Guida Manuela.

NACIONAIS

Iniciamos breve apontamento à 3.ª jornada do «nacional» de andebol com um reparo: por que não se alteraram os jogos nos campos da área de Lisboa, para que «todo o mundo» pudesse assistir ao encontro entre o



Disparo de João Gonçalves às redes dos franceses de St. Maur

Sporting e o Stella Sports? Há mais de um mês que era conhecida a data do desafio entre os campeões nacionais de Portugal e de França, portanto com tempo suficiente para se encetarem contactos no sentido de os clubes (bastava os quatro que foram visitados da zona de Lisboa) concordarem na alteração (duas horas mais cedo bastaria) dos seus jogos, de forma a não colidirem com o horário do desafio da «Taça dos Campeões». Desperdiçou-se um ensejo de jogadores, técnicos e árbitros (os mais interessados) assistirem a um «jogo grande», através do qual se poderiam retirar alguns ensinamentos ou processos mais evoluídos. No aspecto financeiro, os prejuízos são também evidentes: de resto, por demais está demonstrado que a simultaneidade de jogos não favorece a «bilheteira».

A 3.ª jornada do «nacional» (incompleta devido a adiamento, para data a designar, do jogo Sporting-Setúbal, pelas razões conhecidas) ofereceu como maior surpresa o empate (podia ter sido pior) que o Benfica consentiu, na Luz, perante o Almada. Mas, atenção: este semi-êxito dos almadenses não saiu na rifa, pois provaram já estar em bom momento após a sua clara vitória face ao Belenenses.

No Sul, apenas o Oriental triunfou como visitante, enquanto Belenenses e CDUL venceram (curiosamente pelo mesmo resultado) respectivamente o Passos Manuel e o B.C. Branco. Ao Norte, o S. Bernardo também empatou fora: e, extra muros triunfaram o F.C. Porto (o

que era esperado) e o Sp. de Espinho (aqui, também com motivo a surpresa) enquanto o Póvoa voltou a ceder em casa, perdendo agora um ponto para o Académico. Também o Padroense perdeu pela primeira vez e igual «sorte» teve ao Sul, o Paço de Arcos: numa e outra zona, o Académico e o Benfica perderam os primeiros pontos em empates. O Sporting e o F. C. Porto são os únicos totalmente vitoriosos: os «leões» com menos um jogo, como assinalámos.

Resultados na zona Norte: Vilanovense-Gaia, 17-12; Póvoa-Académico, 19-19; Beira-Mar-F.C. Porto, 18-24; F. Holanda-S. Bernardo, 14-14; Maia- Padroense, 20-13; S. Mamede-Espinho, 15-18.

Zona Sul: Caramão-Paço de Arcos, 19-12; Belenenses-Passos Manuel, 27-15; CDUL-B.C. Branco, 27-15; Benfica-Almada, 14-14 e Sismaria-Oriental, 19-25.

BELENENSES
MULTADO

Ao Belenenses foi aplicada a multa de 22.500 escudos por não ter cumprido no jogo com o Atlético de Madrid (para a «Taça das Taças»), como está estipulado nos regulamentos: dar entrada aos cartões de livre-trânsito emitidos pela Federação e a entidades oficiais que tem assento nos pavilhões. A decisão foi tomada pela direcção da FPA na sua reunião de sábado, tendo o Belenenses de liquidar aquela verba no prazo de 10 dias. Entretanto, terá possibilidade de recorrer para o Conselho Jurisdicional.

MODALIDADES
EM DESFILE

CICLISMO

O ciclista suíço Gilbert Glaus, medalha de ouro na prova de estrada dos campeonatos mundiais de ciclismo para amadores, realizados na Alemanha Federal, pode vir a perder o seu título devido a ter tomado esteróides anabolizantes — anunciou o presidente da Comissão de Provas dos campeonatos, ao declarar, que Glaus foi um dos três ciclistas cujas análises anti-«doping» deram positivas (por terem tomado esteróides anabolizantes) e que, no próximo mês, vão ser sujeitos a Comissão Disciplinar da União Ciclista Internacional. Os outros dois ciclistas são o francês Jacques Esclassan e o belga Jean-Luc Vandenbroucke, medalha de bronze na prova de perseguição.

Os testes a esteróides anabolizantes, produtos que aumentam a massa muscular das atletas, foram introduzidos no ciclismo pela 1.ª vez nos campeonatos do Mundo deste ano.

ATLETISMO

Cerca de 10.000 atletas participaram na corrida pedestre Paris-Versalhes (16,5 quilómetros) da qual saiu o vencedor o francês Coux, campeão de corta-mato e da maratona, que gastou 52 minutos e 51 segundos, contra 53,05 do seu compatriota Leffite e 53,13 de Cairiche, também da França, vencedor da prova em 1977.

O português Agostinho, emigrante que no ano passado obteve o 5.º lugar e que há dois anos ficara na 3.ª posição, classificou-se este ano no 7.º posto, com 55 minutos e 18 segundos. Albertino Pinto, do Grupo Desportivo da TAP, também participou na prova, terminando na 145.ª posição, com 1.05,12 horas.

De salientar que outro emigrante português, António Martins, terminou na 181.ª posição, com 1.06,00 horas, tendo-se classificado no segundo lugar na categoria de veteranos (mais de 50 anos).

VOLEIBOL

Inserido no protocolo estabelecido entre a DGD e a Federação de Voleibol, decorre nas instalações do Liceu D. Duarte, em Coimbra, até ao próximo dia 18, um curso para treinadores de 3.º grau de voleibol.

Jugoslávia bate a URSS e ganha mundial de basquetebol

A Jugoslávia arrebatou à União Soviética o título de campeão mundial de basquetebol vencendo a final do torneio por 82-81, ao cabo de prolongamento. Antes, ao soar o apito final para o tempo regulamentar, a URSS conseguiu dois pontos, empatando o «score» a 73-73.

Foi a 2.ª vitória jugoslava sobre a URSS no campeonato: vencera por 105-92 na ronda das meias finais.

Entre a assistência via-se o campeão mundial de xadrez, Anatoly Karpov, que está a pôr o título em jogo em Manila.

O Brasil classificou-se em 3.º lugar ao bater a Itália por 86 contra 85, graças sobretudo a um cesto feito no último segundo da partida.

Por outro lado, a Austrália ficou em 7.º lugar, ao derrotar os filipinos por 92-74. Os australianos ganhavam por 38-36.

Os Estados Unidos classificaram-se em 5.º lugar, tendo ultrapassado o Canadá por 96-94.

Classificação final: 1.º, Jugoslávia, 2.º URSS, 3.º Brasil, 4.º Itália, 5.º Estados Unidos, 6.º Canadá, 7.º Austrália, 8.º Filipinas, 9.º Checoslováquia, 10.º Porto Rico, 11.º China, 12.º República Dominicana, 13.º Coreia do Sul, 14.º Senegal.

O jugoslavo Drazen Dalipagic foi considerado o melhor do campeonato e o único que, juntamente com o norte-americano Drollinger, poderia ter hipóteses de jogar na Liga Profissional Norte-Americana.

Foi revelado o resultado de uma votação entre a Imprensa para escolher a equipa ideal do torneio. Além de Dalipagic, fariam parte do «cinco» outro jugoslavo (Kicanovi) dois brasileiros (Oscar Schmidt e Marcel de Sousa) e o soviético Vladimir Tkachenko, o jogador mais alto do torneio.

Os jugoslavos acolheram com júbilo a vitória da sua selecção nacional de basquetebol. O presidente Tito enviou um telegrama de felicitações à equipa, elogiando o seu «trabalho disciplinado, perseverança e espírito de luta, como exemplo, para todos os desportistas jugoslavos».

RDA: computadores “fabricam” atletas

Na Alemanha Democrática, fabricam-se atletas através de computadores electrónicos — afirmou Ulrich Jonath, coordenador geral do curso de alto nível internacional para treinadores de atletismo, inaugurado em Lima (Peru).

Jonath indicou que, nesse país, indica-se às crianças, com seis ou sete anos de antecedência, que actividade desportiva podem exercer.

A força e textura do menor é visualizada mediante exames e análises, entre os quais há medidas antropométricas, de

vos».

A agência noticiosa jugoslava Tanjug anunciou que uma delegação do Comité Estadual Chinês para a Cultura Física, que está actualmente de visita à Jugoslávia, acompanhou «com muito interesse» o jogo pela televisão.

Um jornal jugoslavo, por seu turno, em notícia datada de Manila, anunciou que o jogador jugoslavo Mirza Delibasic, que não participara nos últimos jogos da equipa, devido a dores ciáticas, pode jogar na final depois de um tratamento por acupunctura realizado por um médico chinês: Delibasic marcou oito pontos na final do campeonato.

formação e longitude de extremidades, de capacidade pulmonar e de reacções aos exercícios, disse Jonath. Todos os resultados (indicou) são submetidos a um computador electrónico, que anuncia o desporto que o menor pode praticar com possibilidades de êxito e a especialidade para a qual tem maiores aptidões.

O curso de alto nível internacional para treinadores de atletismo conta com a participação do treinador alemão Gerhard Schemp e o espanhol Juan Manuel Ballesteros.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ELEIÇÕES MARCADAS PARA O DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1978

A Assembleia Geral de 27 de Setembro deliberou ratificar a proposta da metodologia do próximo processo eleitoral apresentada pela MAG.

Assim, «só poderão participar na Assembleia Geral Eleitoral os sócios que à data da sua realização, tenham a idade mínima de 18 anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e constem dos cadernos eleitorais».

CADERNOS ELEITORAIS

«Figuram nos cadernos eleitorais os trabalhadores que adquiram a qualidade de sócios até 31 de Outubro de 1978 e os associados que naquela data tenham a sua quotização, reportada a 31 de Agosto, regularizada».

TRABALHADOR DA FUNÇÃO PÚBLICA
REGULARIZA A TUA SITUAÇÃO DE SÓCIO
ACTUALIZA A TUA QUOTIZAÇÃO!

Lisboa, 1 de Outubro de 1978

A DIRECÇÃO

ANÚNCIO

AGRADECE-SE CONDUTOR DO "MORRIS"

QUE VIU ACIDENTE DE VIAÇÃO

- ATROPELAMENTO MENOR

DIA 14 /8/78 EM ALBUFEIRA

(ENTRE HOTEL BALAIÁ

E OLHOS DE ÁGUA)

CONTACTE GRUPO SEGURADOR M.S.A.

TELEF. 573552 - LISBOA

"Taça de Portugal" para ir entretenendo

Resultados dos jogos a contar para a 2.ª eliminatória (repescagem dos vencidos) da fase preliminar da «Taça de Portugal»:

Salgueiros - Limianos, 3-0; Prado - Rio Ave, 0-1; Merelense - Amarante, 4-1; Abambres - Mirandela, 1-3; Comércio e Indústria - Alverca, 2-0; Ribeirão - Tadm, 1-0; Vianense - Valonguense, 5-0; Aves - Penafiel, 1-2; Cabeceirense - Avintes, 2-1 (Após prolongamento); Paredes - Lourosa, 6-0; Bustelo - Bragança, 0-4; Aliados - Mondinense, 4-1; Vila Real - Sanjoanense, 3-0; Gouveia - Ançã, 5-2; Campomaiorense - Alcains, 3-0; Bombarralense - Alcobaça, 1-3; Manfualde - Nazarenos, 3-1; Tocha - Caldas, 0-2; Amiense - Naval, 1-2 e U. de Coimbra - Quaios, 7-0.

Nisa - Tondela, 3-0; Acurede - Anadia, 0-1; (após prolongamento); Matrena - Oliveira do Bairro, 2-1; Torres Novas - Elétrico, 2-0; Mirense - Marinhense, 1-0; Estrela V. Novas - Almada, 1-0; Lusitano V. Real St.º António - Aljustrelense, 0-1; Portimonense - Sintrense, 4-1; Esp. Lagos - Beja, 1-4; Nacional - Oriental, 1-0; Paio Pires - Silves, 0-3; Odemirense - Bucelenses, 0-4; Olhanense - S. L. Olivais, 1-1 (após prolongamento); Lusitano de Évora - Serpa, 3-1; Casa Pia - Loures, 0-0 (após prolongamento) e União Sport - Sezimbra, 1-0. os nulos são desfeitos com novo jogo.

Para a fase seguinte da competição já estavam apurados os vencedores da eliminatória anterior, que foram os seguintes clubes: Fafe, Espinho, Riopelo, Paços Ferreira, Leixões, U. Lamas, Portalegrense, Atlético, Gil Vicente, Avanca, Vilanovense, Freamunde, Vizela, Mogadourense, Chaves, Forjães, Levenense, Infesta, Tirsense, Oliveirranse, Monção, Régua, Valecambrense, Leça, Molelos Covilhã, Cartaxo, Febrés, Alba, Alcanenense, Estrela Portalegrense, U. Santarém, União de Leiria, Feirense, Marrazes, Alcobaça, D. Castelo Branco, Viseu e Benfica, Guarda, Torriense, Vilanovense, Vildemoinhos, Rio Maior, Benfica e Castelo Branco, Estrela da Amadora, Cova da Piedade, Vasco da Gama, Montijo, Luso, Vitória de Lisboa, CUF, União do Funchal, Unidos, Lusitânia dos Açores, Elvas, Olivais e Moscavide, Seixal, Farense, Santiago do Cacém, Alcochetense, Odivelas, Sacavenense, Quarteirense, Juventude, Pero Pinheiro, Sarilhense, U. de Tomar, Amora, Joane, Almado, Agueda e Paços Brandão.

ACERTO

O Alcochetense e o Lusitânia dos Açores empataram (0-0) jogo em atraso da 3.ª jornada do campeonato nacional da 3.ª divisão (série E) disputado em Alcochete.

JUNIORES

Sexta ronda do nacional de juniores, desfechos na Zona A: F.C. Foz-Leixões, 0-0; V. Guimarães-Monção, 4-0; Vizela-Mirandela, 2-1; F.C. Porto-Rio Ave, 3-1; Abambres-Sp. Braga, 0-5; Boavista-Varzim, 1-3. Guia: F.C. Porto, 11 pontos.

Zona B: Celoricense-Tondela,

2-1; Oliveirense-Ac. Viseu, 1-0; Candal, Mortágua, 6-1; Lourosa-Espinho, 0-2; Vildemoinhos-Marialvas, 1-2; U. Coimbra-Guarda, 3-1. Guia: Espinho, 11 pontos.

Zona C: Coruchense-Alferrade, 1-0; U. Santarém-A. Coimbra, 0-3; Alcains-Bucelenses, 2-3; Alter-U. Leiria, 0-0; Alverca-S.L. Marinha, 4-1; Campomaiorense-Bombarral, 2-0. Guia: Académico, 12 pontos.

Zona D: Benfica-Ferreirense, 9-2; Belenenses-Estoril, 1-4; Zona Azul-Lus. Évora, 2-0; Farense-Portimonense, 0-1; CUF-C. Piedade, 2-1; Sporting-V. Setúbal, 1-2. Guia: Benfica e Sporting, 10 pontos.

PARTICULAR

O Juventude venceu o Estrela de Portalegre, por 3-0, em encontro de carácter particular disputado no Estádio Sanches de Miranda, em Évora.

Outros encontros particulares: União de Leiria, 2-Marrazes, 1; Cova da Piedade, 0-Estrela da Amadora, 0 e Avanca, 1-Leixões, 1.

GOLOS NO MAIOR

Apesar de não ter marcado qualquer golo na 6.ª jornada do «nacional» de futebol, o sportinguista Manuel Fernandes continua a comandar (isolado) a lista dos melhores marcadores do campeonato da 1.ª divisão. Manuel Fernandes tem quatro golos marcados, mais um que Gomes e Oliveira (F.C. Porto), Keita (Sporting), Jarbas (Varzim), Chico Gordo (Braga), Vitor (Famalicão), Dinho e Jeremias (V. Guimarães), Salvador (Boavista), Coentro Faria (Barreirense), Garcez (Beira - Mar) e Amaral e Cepeda (Belenenses). Vitor (Famalicão) e Keita (Sporting) foram os únicos «artilheiros» a bisarem na 6.ª jornada.

BASTOS LOPES LESIONADO

Golpe profundo na face interior do joelho esquerdo, provocado por pitons, obrigou o benfiquista Bastos Lopes a receber tratamento no Hospital da Cruz Vermelha, estando arredada a sua presença do «onze» dos «encarnados» que vai defrontar o Borussia. Entretanto, está concurrida a enfermaria da Luz: por isto ou aquilo, há vários clientes (Pietra, José Luís, Alberto, Eurico, Chalana, Shéu, Alves e Humberto). José Ramos está a fazer horas extraordinárias.

TOMAR TEM TÉCNICO

António Gama substitui Frederico Barrigana no comando técnico do União de Tomar.

SUBORNO

A Associação de Futebol da Indonésia suspendeu seis futebolistas que admitiram terem aceite subornos de apostadoras. Os jogadores confessaram terem sido subornados para perder certos encontros, durante o torneio internacional realizado em Agosto último, em Kuala Lumpur. A equipa indonésia venceu os dois primeiros jogos mas, até final, não marcou mais nenhum golo e terminou em penúltimo lugar.

A aceitação de subornos verificou-se desde 1976 e envolveu vários outros futebolistas: cada jogador recebeu cerca de 2000 dólares (90 000 escudos) para perder determinados jogos nas competições mais importantes em que a selecção da Indonésia participou.

PAULO EMÍLIO DESPEDIDO

Paulo Emilio (que esteve ao serviço do Sporting) foi despedido do Fluminense, em face da má carreira do clube do Rio de Janeiro.

NACIONAL DE FUTEBOL

A pausa que se desejava

Depois de longa pausa para as selecções activarem o trabalho e tentarem fazer as pazes com o pobre Zé Pagante (o que, como ficou universalmente reconhecido, não está conseguido por inteiro, dado que os grupos de

cudiu a cabeça e logrou os dois pontos colocados no poleiro. O Belenenses, que deu réplica afincada, acabaria por recolher a penates com o mesmo sinal que os conimbricenses trouxeram do Porto para a cidade dos estudantes,



Reinaldo: golo n.º 2



Humberto: a alegria de uma vitoriosa cabeça



Na bancada do Jamar estava Udo Lattek, técnico do Borussia. «O Benfica tem bons jogadores: mas a minha equipa, muito nova, tem hipóteses»

Mário Wilson nada recolheria para além de dois afortunados empates perante parceiros de fraca capacidade) lá retomou a marcha do campeonato nacional, virando-se a 6.ª folha do seu calendário.

Surpresas? Talvez. Ou, nem por isso. Esperava-se, cogitava-se, que o F. C. Porto, o Sporting e o Benfica não teriam grandes problemas em, mais tarde ou mais cedo, arrumarem dentro dos 90 minutos os problemas com os parceiros de ocasião: isso aconteceu, embora os funchalenses (espalhando de bocas abertas o estádio do Jamar) tivessem feito o primeiro tento da partida mas, depois, não conseguissem resistir a esse pequeno genial que é Chalana, sublime na condução dos companheiros. Aliás, também outras unidades de alto nível estiveram na base dos êxitos portista (Oliveira e Gomes) como sportinguista (Keita).

Curiosamente, a mesma sorte do Benfica bateu à porta do outro colega europeu: o Braga, que conheceu a desvantagem no marcador, sa-

tal como os madeirenses voltaram para o Funchal vencidos mas não derrotados: os contrários eram de tomo e, jogando para as cristas do trono, não querem abrandar na subida ante amigos de menor arcaboço profissional.

Onde, julgamos, pouca gente acreditaria no desfecho real foi na compita em Vizeu: um Académico restituído ao moral da temporada anterior fez um golo ao Boavista e, depois, escudando-se nessa tão magra diferença, conseguiu ao baixar do pano a dupla de pontinhos fechada a sete cadeados.

Por seu lado, o Barreirense deu novo ar de indomável capacidade: mesmo desperdiçando a marcação de uma grande penalidade, encostou o Varzim à parede, quebrando a derradeira invencibilidade que persistira durante cinco golpes da roleta. Não deve o Varzim desanimar: poucos conseguirão ultrapassar tranquilamente o obstáculo erguido no «D. Manuel de Melo».

O Vitória de Setúbal (realmente capaz do melhor e do

peíssimo) roçou ontem a mediana: perdeu no Estoril, deu pálida amostra do talento patenteado na esgrima com o Benfica mas, de qualquer modo, não saiu deslustrado de um diálogo com emblema preparado para recolher o máximo de réditos em casa própria.

Na emulação minhota, o Famalicão quebrou o Vitória de Guimarães: não deixou violar as suas malhas e, com a maior das correcções, foi-se aos vimaranenses e enjaolou-os, após colocar dentro de espartilhos as melhores unidades vindas do berço da Pátria.

Recordemos como se que- dou, em termos numéricos, o «placard» da jornada: Estoril, 1-Vitória de Setúbal, 0; Famalicão, 2-Vitória de Guimarães, 0; Beira-Mar, 1-Sporting, 2; Académico de Viseu, 1-Boavista, 0; Barreirense, 1-Varzim, 0; F. C. Porto, 3-Académico de Coimbra, 0; Benfica, 3-Marítimo, 1 e Braga, 2Belenenses, 1. Na totalidade: 18 tentos. Bem magra recolha, a reflectir como a tremenda falta de pontaria transpirada das selecções tem espelho exacto nos 16 símbolos que andam enrolados na luta por um título que dê entrada europeia pela porta mais bela.

Em relação ao passado, três dos quatro ex-últimos deram o melhor passo em frente: Viseu, Estoril e Famalicão somaram êxitos caseiros, desses que todos os associados têm sempre como certos, em longa antecipação. No bloco dos que procuram tranquilidade a todo o transe, saliência clara para o Barreirense, a tirar a invencibilidade aos poveiros. Cá para cima, enquanto o F. C. Porto foge ao pelotão (e um campeão já a destacar-se é sempre coisa para a concorrência tremer), o Sporting salta para o posto n.º dois e o próximo adversário de britânicos vinca-se no 3.º degrau, desta feita segurando um Varzim que foi sensação durante umas boas semanas.

Note-se, ainda, que o Benfica procura o reencontro com

NEVES DE SOUSA

a sua capacidade habitual, que o Belenenses continua a alternar ouro com chumbo (fortuna e talento compassividade e azar). Quanto aos demais, cada um de olhos postos no que vai bater à porta, todos a acreditarem que o amanhã será ridente, lá vão andando a fazer pela vida. A jornada de 22 do corrente, surge já, aqui e além, inoculada de expectativa, do «sus-pense» e da mordacidade que não estavam, à priori, no cartaz da ronda 5. Eis os jogos que estão mais perto do adepto: Estoril-Famalicão, Guimarães-Beira-Mar, Sporting-Académico de Viseu, Boavista-Barreirense, Varzim-F. C. Porto, Académico de Coimbra-Benfica, Marítimo-Braga e Setúbal-Belenenses (este a poder ser visto directamente pela TV). Um bico de obra, muito especialmente a ressaltar dos espetáculos previstos para a Amoreira, Bessa, Póvoa de Varzim, Coimbra, Funchal e Setúbal, ainda que nunca seja de desdenhar a hipótese de uma surpresa nos tablados onde há dois blocos que parecem distinguidos com a celestial benesse.

Mas, até lá, bate à porta nova quarta-feira eufeira. Despedidos da viagem aos salões mais rutilantes («Taça dos Campeões» e «Taça das Taças») resta-nos viver com aquilo que temos, que está ao nosso alcance: a «Taça UEFA». Ai, tanto Benfica (perante os alemães do Borussia de Moenchengladbach) como Braga (na corrida com os britânicos do West Bromwich Albion) continuam credores da confiança maior: embora os germânicos tenham ganho no passado sábado (3-1 no terreno do Leeds) e os alemães federais goleado o Werder de Bremen (4-0), por cá não se treme de medo. Se o público os incentivar, dentro da maior correcção e desportivismo, os homens da Luz e os minhotos do «1.º de MAIO», talvez consigam proezas que (em termos lógicos) não estão nos palpites mais desapaixonados.



Nelinho de volta: o «perigo público» aí está!

PASSAGENS

AVIAO COMBOIO

BARCO PULLMAN

Preços das companhias

— consulte-nos —

agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 160 — Telef. 371341

F.C. PORTO, 3-ACADÉMICO DE COIMBRA, 0

Campeão destaca-se naturalmente

Não teve grande história, o confronto que opôs F. C. Porto e Académico, duas equipas de campeonatos diferentes que se limitaram a cumprir calendário: e desta feita, dentro da lógica das previsões.

A turma das Antas, pôs em movimento o seu maquinismo de fazer futebol, de alto conteúdo técnico através dum extraordinário equilíbrio funcional de todos os seus sectores, na base de uma dinâmica colectiva demasiado poderosa para encontrar obstáculos na argumentação académica. Deste modo, a iminência de um golo portista foi constante desde os primeiros momentos do desafio. Aos cinco

minutos Gomes (em excelente golpe de cabeça) rematou à figura; aos 15, Oliveira (destroçando toda a defesa «negra») não marcou por um mero acaso; aos 16, o mesmo Gomes disparou a roçar um dos postes à guarda de Helder e só aos 25 minutos surgiria o golo (por Oliveira) a culminar um óptimo trabalho de pés do actual «bola de prata».

Sem lirismos, consciente da real classe do seu antagonista, o Académico não se meteu em «altos voos», deixando na frente apenas dois homens (Aquilino e Nicolau) com a missão de explorar o contra-ataque, que se tornou na maioria das oportuni-

dades inviável, por despojado, dada a posição naturalmente recuada em que actuava o resto da formação, e, ainda, pela facilidade de recuperação evidenciada pelo «miolo» portista, sector onde Frasco estava demonstrando uma portentosa capacidade física. Para melhor se expressar o contraste de sistemas utilizados pelas duas equipas, bastará referir que enquanto Torres só espaçadamente interveio no jogo, (sempre bem, aliás) Helder pelo contrário, foi submetido a difícil prova, perante a «fuzilaria» das Antas, não obstante a muralha erguida em torno da sua grande área, formada por um conjunto de oito elementos, quase em regime de «full-time». Escasso para exprimir totalmente o domínio «azul e branco». O 1-0 ao intervalo teve (todavia) o mérito de castigar a lentidão e o excessivo rendilhado de alguns esquemas da turma de Pedrito.

Após o primeiro quarto de hora da 2.ª parte, em que o F. C. Porto ainda marcou dois golos, o conjunto das Antas começou a emperrar, quer pela diminuição de rendimento de algumas «peças» Rodolfo parece em baixo de forma e Frasco acabaria por não dosear o esforço de molde a aguentar-se em bom ritmo até final) quer ainda pela insistência numa toada ofensiva pelo centro do terreno. A equipa campeã preferiu o afunilamento, facilitando (como é evidente) a tarefa destrutiva do seu adversário. Por seu turno, a turma coimbrã tentou, no período final, tirar partido do abrandamento dos campeões nacionais, se não para reduzir a diferença no «placard» pelo menos para (com brio e humildade) evitar mais pesada derrota. Se estes eram os objectivos do conjunto orientado por Juca, bem poderá dizer-se que foram

SÉRGIO DE MATOS

de certo modo alcançados, mediante um magnífico espírito de entreajuda.

Lima Pereira, Frasco, Oliveira, Gomes, Helder, Gersário, Rogério e Nicolau foram os mais regulares ao longo dos 90 minutos. O juiz Azevedo Duarte cometeu alguns lapsos, mas de pequena monta, pelo que se poderá classificar o seu trabalho de razoável.



Seninho (de férias no Algarve) foi às Antas matar saudades: e cumprimentar Octávio

ÁRBITRO: Azevedo Duarte, de Braga.

F. C. PORTO: Torres; Gabriel, Lima Pereira (Freitas), Teixeira e Murça; Rodolfo, Frasco e Costa (Vital); Marco Aurélio, Oliveira e Gomes.

ACADÉMICO: Helder; Brasfemes (Cavaleiro), Teves, Vítor Manuel e Martinho; Gervásio, Gregório e Aquiles (Caetano); Nicolau, Rogério e Freitas.

MARCADORES: Oliveira (25 m), Lima Pereira (50) e Gomes (53).



Ailton (entre Inácio e Zezinho) esteve muito bem em Aveiro.

Outros jogos do Nacional de 1.ª

BEIRA MAR, 1 -SPORTING, 2

ÁRBITRO: Fernando Alberto (Porto).

BEIRA MAR: Padrão; Manecas, Lima, Quaresma (Camegim) e Soares; Veloso (Germano), Sabu e Sousa; Niomar, Keita e Garcês.

SPORTING: Botelho; Artur, Zezinho, Laranjeira e Inácio; Meneses, Ailton e Zandonade; Manoel (Freire e Ademar), Manuel Fernandes e Salif Keita.

Cartões amarelos: Inácio e Lima. Golos: Keita (15 e 62 m) e Garcês (22 m).

BENFICA, 3 -MARITIMO, 1

Estádio Nacional. Árbitro: António Rodrigues, de Santarém.

BENFICA: Bento; Bastos, Humberto (Alinho), Eurico e Alberto; Shéu, Alves e Chalana (Toni); Nenê, Reinaldo e Rui Lopes.

MARITIMO: Amaral; Olavo, Noémio, Eduardo Luis e Osvaldinho; Vítor Gomes, Valter (Fer-

Washington, Albino e Gueçes; Francisco Mário (Horácio), Pinto e Marques (Festa); Brandão, Járbas e João.

Marcador: Araújo, aos 49 minutos.

FAMALICÃO, 2 -GUIMARAES, 0

ÁRBITRO: Porem Luis, de Leiria.

FAMALICÃO: Tibi; José Eduardo, Duarte (Palheiras), Jacinto e Branco; José Albino, Jacques e Vaqueiro; Tito, Vítor e Lula (Sa Pereira).

GUIMARAES: Melo; Ramalho, Manaca, Soares e Alfrei; Vicente (Mane), Pedrito (Abreu) e Almiro; Romeu, Jeremias e Dinho.

MARCADOR: Vítor (aos 50 e 70 minutos).

ACAD. DE VISEU, 1 -BOAVISTA, 0

ÁRBITRO: José Luis Tavares de Setúbal.

ACAD. VISEU: Vaz; Pele Amadeu, José Freixo e Chico Santos; Pedro Paulo (Penteado), Brandão e Rachão; Albasini, Basto e Orivaldo.



Jorge (bola bem presa) sustenta o ataque de Jarbas

nando) e Rui; Roberto, Eduardinho e China.

MARCADORES: Valter (16 m) Chalana (21), Reinaldo (50) e Humberto (71).

ESTORIL, 1 -SETÚBAL, 0

ÁRBITRO: César Correia (Faro).

ESTORIL: Abrantes; Pedrosa, Fernando, Amílcar e Peixoto; Vitorinha (Galhofas), José Torres e José António; Márinho, Fernando Martins e Fonseca.

V. DE SETÚBAL: Silvino; Rebelo, José Mendes, Martin e Caica; Marciso, Pedrinho e Mário Ventura (José Luis); Vítor Madeira, Vítor Batista e Palhares.

GOLO: Márinho (81 m).

BARREIRENSE, 1 -VARZIM, 0

ÁRBITRO: Manuel Poira, de Faro.

BARREIRENSE: Jorge; Trindade, Cansado, Frederico e Amaral; Araújo, Pavão e Carlos Manuel; Arnaldo, Coentro Faria e Nhamba (do Senegal), depois Ilídio (46 m) e Praia (84 m).

VARZIM: Freitas; Cacheira,

BRAGA, 2-BELENENSES, 1

Água fria antes da ceia

Mesmo com um «espião» do West Bromwich a deitar «mau olhado», o Braga realizou, frente ao Belenenses uma exibição muito semelhante aquelas que estão na razão de ser do 4.º lugar alcançado a época passada, a conquistar presença na Europa.

Na cidade dos arcebispos reinava uma certa descrença face aos últimos resultados feitos pelos pupilos de Caiado, antes da interrupção do «nacional», mas os primeiros minutos da partida encarregaram-se de tirar dúvidas e mostrar um conjunto disposto a contrariar todo o favoritismo atribuído aos ingleses do West Bromwich, que estarão em Braga depois de amanhã.

Tal como nas Antas, frente ao F. C. Porto, os «azuis» do Restelo (no sábado equipados de branco) apresentaram um sistema de jogo muito defensivo que, em nosso entender, não serve de forma alguma os interesses legítimos da turma de Madeiros. É certo que tal sistema até possibilitou o adiamento no marcador por parte da equipa lisboeta, mas não é menos verdade que, antes disso acontecer, se expôs demasiadamente: bastaria aos arsenalistas terem concretizado metade das oportunidades flagrantes de que dispuseram nos primeiros 20 minutos para logo estar encontrado o vencedor do encontro.

O golo obtido por Vasques, na sequência de uma jogada linear que teve também a colaboração de Clésio, longe de inferiorizar os locais, antes os estimulou para um pendor ofensivo, quicá mais acutilante do que até aí. O «forcing» dos donos da «casa» para

recuperarem o terreno perdido acabou por dar os seus «frutos», na sequência de um livre directo, já dentro da meia-lua, muito bem executado por Fernando, sem qualquer hipótese para Rui Paulino.

O Belenenses acusou o «toque», reforçando ainda mais o seu sector mais recuado, na mira de segurar a igualdade, o que conseguiu até ao intervalo.

Com 45 minutos para jogar e o marcador a apresentar resultado nada condizente com a «verdade da partida», os locais dispuseram-se a completar a reviravolta, logo após o apito do árbitro para

o recomeço. Perfeitamente apático (e por vezes até confundido com o sistema perfilhado pelos bracarense) o Belenenses acabou por baquear num lance aparentemente inofensivo, com Rui Paulino e Alinho a perderem no confronto directo com Chico Faria que subiu mais alto...

Pode dizer-se que os minhotos só sossegaram a partir do momento em que se encontraram na situação de vencedores, atitude, que se aceita e compreende se tivermos em conta que os comandados por Caiado vão debater-se com uma missão



Braga: o «livre» de Fernando que foi derrota para Rui Paulino. Note-se a péssima iluminação do estádio minhoto

FERNANDO ALBERTO

muito espinhosa já depois de amanhã.

O «descanso» dos locais foi aproveitado pelos homens do Restelo para alterarem o seu figurino de jogo que passou (então) a mostrar-se mais empreendedor e actual: e, muito embora os dianteiros de Belém não tenham voltado a desfeitear Connhê, o certo é que a equipa demonstrou que sabe e pode jogar ao ataque...

O resultado tangencial obtido pelos bracarense está perfeitamente certo, pois foi conseguido com inteiro merecimento e reflecte, de certa maneira, a forma abnegada como o Belenenses se bateu para não sair derrotado do «1.º de Maio».

Uma apreciação final a Nelinho que reapareceu na equipa do Sporting de Braga e actuou de forma discreta mas positiva, dando a entender que Fernando Caiado pode contar com ele para o jogo com os ingleses.

Num espectáculo sem grandes problemas para resolver, António Garrido realizou bom trabalho de acordo (aliás) com a sua categoria.

Braga: Connhê; Artur, Fernando, Serra, e João Cardoso; Paulo Rocha, Zé Artur e Rodrigo (Nelito, aos 74 m.); Nelinho (Fontes, aos 66 m) Chico Faria e Lito.

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luis Horta, Alinho e Carlos Pereira; Esmoriz, Isidro e Eurico (Hertz, aos 74 m.); Vasques, Clésio e Lincoln.

Marcadores: Vasques (22 m.), Fernando (27 m.) e Chico Faria (51 m.). Cartões amarelos a Luis Horta e Alinho.

TOTO BOLA a chave

Estoril-V. Setúbal	1
Famalicão-V. Guimarães	1
Beira-Mar-Sporting	2
Acad. Viseu-Boavista	1
Barreirense-Varzim	1
F.C. Porto-Académico	1
Benfica-Marítimo	1
Sp. Braga-Belenenses	1
R. Sociedade-Espanhol	1
R. Vallecana-Atl. Madrid	2
Salamanca-Burgos	X
R. Madrid-Atl. Bilbao	1
Barcelona-Las Palmas	1

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos

agencia abreu

NO DIA 18

Banco Europeu vem a Lisboa anunciar novos empréstimos

Na reunião do Conselho de Administração do Banco Europeu de Investimento que vai efectuar-se em Lisboa a partir do próximo dia 18 do corrente deverão ser anunciados dois novos contratos de financiamento a empresas portuguesas, negociados entretanto no Luxemburgo, e apreciados mais dois projectos de contratos no montante de 60 milhões de unidades de conta para aplicação nos sectores da energia, cimenteiras e indústrias químicas, especialmente adubeiras.

No seu total, prevê-se que o BEI conceda a Portugal no período 1978/1982 empréstimos que vão até 200 milhões de unidades de conta, de acordo com o protocolo financeiro, assinado com a Comunidade Económica Europeia em 1976 e cujo processo de ratificação pelos países membros se encontra praticamente concluído.

O programa de aplicação desses fundos postos à disposição do Governo Português encontra-se praticamente concluído devendo a reunião do Conselho de Administração do Banco Europeu do Desenvolvimento, marcada para Lisboa, acelerar esse programa através

da concentração nos dois primeiros anos de vigência do protocolo. Para isso encara-se, também, a negociação de novo protocolo para utilização de fundos europeus no curto prazo dos próximos anos.

Segundo uma nota do Ministério das Finanças, os empréstimos concedidos e a conceder a Portugal pelo BEI são rodeados de condições «particularmente favoráveis, nomeadamente no que concerne à taxa de juro bonificado pelo orçamento da CEE». Ainda da mesma nota se retira a expectativa dos departamentos financeiros e económicos do Governo no significado particular desta reunião e nos contactos dos homens do BEI

com os diversos sectores da vida económica portuguesa.

«Aguarda-se com expectativa o impacto resultante da presença em Portugal de personalidades de relevo na vida económica dos países membros da Comunidade Económica Europeia», acentua a nota do Ministério das Finanças e do Plano.

A reunião principia no dia 18. O Conselho de Administração do BEI reúne apenas uma vez por ano fora da sua sede, no Luxemburgo, desta feita no nosso país. Entre as personalidades visitantes conta-se o presidente do Banco Europeu de Investimentos que será recebido pelo Presidente da República, Primeiro-Ministro e membros do Governo e que no dia 19 dará uma conferência de imprensa. Do programa constam visitas aos projectos financiados, estando igualmente previstas deslocações ao Norte e Centro do País e ao Alentejo.

O dr. Vítor Constâncio, presidente da Comissão para a Integração Europeia, fará para os homens do BEI uma conferência sobre a situação económica portuguesa. Haverá, ainda, uma recepção oficial no Palácio das Necessidades e um almoço no Hotel Ritz.

O BEI foi constituído em 1966 com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento equili-

brado do Mercado Comum através de empréstimos aparentemente sem fins lucrativos destinados ao financiamento de projectos de desenvolvimento dos sectores-base da economia dos países membros e associados da CEE.

Os projectos de assistência já negociados, desde Abril de 76 e até Dezembro do ano passado atingem um montante de 150 milhões de unidades de conta. Foi já utilizada, na execução de projectos em curso, e até 30 de Junho de 78, quase metade dos montantes negociados.

Foram beneficiados com estes capitais da CEE projectos da Central Térmica de Setúbal e da Central Hidroeléctrica do Pocinho (ambos da Electricidade de Portugal), uma para tratamento de pirites na CUF, um projecto de irrigação do rio Odivelas, em Vigia, outros de extensão dos portos de Leixões e Lisboa e o projecto de irrigação de Macedo de Cavaleiros. Estão abertas, igualmente, duas linhas de créditos a favor das pequenas e médias empresas/Banco de Fomento Nacional a primeira de 15 milhões e a segunda de nove milhões de unidades de conta.

Estes empréstimos têm por base uma taxa de 6,5 por cento variando os prazos de amortização entre 11 e 20 anos.

Soares dos Reis evocado em Gaia

PORTO, 16 — Diversas cerimónias assinalaram no sábado as comemorações do nascimento do grande escultor Soares dos Reis, em 1847.

Para além de uma breve cerimónia realizada junto do monumento que perpetua o autor de «O Desterrado» e de uma visita especial de dezenas de crianças

ao Museu Soares dos Reis, houve, à noite, no salão nobre da Câmara de Gaia uma sessão solene presidida pelo governador civil do Porto, dr. Cal Brandão. Durante esta sessão, o dr. Fernando Russel Cortes, director do Museu Grão Vasco de Viseu falou da vida e obra de Soares dos Reis.

Intercasa/78 fez um negócio de 130 mil contos

Ascendeu a 130 mil contos o valor das transacções efectuadas durante a realização do II Salão do Mobiliário, da Iluminação e de Artigos Domésticos — Intercasa/78, encerrado ontem.

O certame, organizado pela Associação Industrial Portu-

guesa através da FIL, foi visitado por 140 mil pessoas, de entre as quais se destacam mais de 25 mil profissionais procedentes de diversas zonas do País e do estrangeiro, com quem foram estabelecidos contactos de índole comercial e tecnológica.

Professores de Ciências reclamam Estatuto de Carreira

PORTO, 16 — Cerca de uma centena de docentes da Faculdade de Ciências enviaram ao MEC uma exposição na qual reclamam a «revisão urgente das suas remunerações» e a «Publicação, até ao início do próximo ano lectivo (78/79), de um Estatuto da Carreira Docente Universitária que efectivamente dignifique a carreira».

Embora tivesse sido elaborada em Julho, só agora foi julgada oportuno enviar a exposição, depois de uma reunião efectuada anteontem. No documento, os docentes daquela Fa-

culdade chamam a atenção para o facto da maioria se dedicar, exclusivamente ao ensino, prevenindo que, caso não seja satisfeita a sua pretensão, se verão obrigados a fazer «uma ampla divulgação da nossa situação de abandono» ao nível das principais Universidades europeias onde muitos realizaram trabalhos de investigação e provas de doutoramento.

Recorde-se que a publicação do estatuto da carreira docente universitária, apesar das inúmeras promessas, tem sido sistematicamente adiado.



TAP discute projecto Europa/Brasil

Para debate de um projecto que pretende levar ao Brasil, no prazo de cinco anos, mais quinze mil turistas, a TAP iniciou uma reunião em Salvador, na qual participam delegados daquela companhia em dez mercados europeus e elementos da sede central e das delegações brasileiras.

O projecto Europa/Brasil visa a utilização de voos numa cam-

panha de «tours» IT, durante um período de cinco anos e através de acções comerciais e relações públicas nos seguintes mercados: Espanha, França, Inglaterra, Suíça, Escandinávia, Holanda, Bélgica, Itália e Alemanha.

Actualmente a TAP está presente no Brasil com quatro escalas importantes no Rio, Salvador, Recife e S. Paulo.

rádio

1.º Programa

18.00: Os 50 anos da censura em Portugal, programa coordenado por Virgílio Proença; 18.35: Conjuntos; 19.00: Falar de História; 19.20: Música portuguesa; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Música variada; 21.00: 12.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Canções; 01.00: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades, realizado nas ruínas do Carmo e organizado pela Radiodifusão Portuguesa com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa — música na noite.

2.º Programa

17.40: Obras de Bach; 18.20: Sinfonia n.º 2, em ré maior, de Brahms; 19.00: Animação cultural, programa de José Atalaya; 19.30: Música de vanguarda; 20.00: Obras de Mozart; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música sinfónica de Beethoven; 23.00: Quinzena Americana; 23.20: Inter-câmbio musical; 23.46: 12 Estudos op. 10, de Chopin; 00.15: Poema Sinfónico «Uma Vida de Herói», op. 40, de Richard Strauss; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m) 18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilde; 18.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.40: Disco... tendo, por Mário Martins; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Rui Moura Guedes; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Hora literária; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

4.º Programa

Local (187,5m) 16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Ronda desportiva; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

5.º Programa

Emissão Total em Estereofonia 16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo, programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); 22.00: Auditório — música de jazz, por Paulo Gil e Rui Neves.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 167

HORIZONTAIS:

- 1 Distrito da ex-índia Portuguesa. Pesquisas.
- 2 Pronome pessoal. Artigo definido. Meiguice.
- 3 Saudável. Gosta muito de. Rio de Portugal.
- 4 Érbio (s.q.). Nome de fruto seco. Gálio (s.q.).
- 5 Em a. Coadjutor do pároco de uma freguesia. (pl).
- 6 Abreviatura de Santíssimo. Grão-duque de todas as Rússias que escolheu Moscovo para sua capital. Manuscrito.
- 7 Designação genérica das plantas herbáceas. Capitão.
- 8 Divide em ruas. Rei de Israel.
- 9 chama a si. Corpo simples metálico, muito espelhado na natureza, que constitui unido ao cloro, o cloreto de sódio.
- 10 Prata (s.q.). Tostais.
- 11 Gavinha. Ecoe. Lista.

VERTICAIS:

- 1 Ensina o contrário.
- 2 Erigueas. Bigorna de ourives.
- 3 Punhado. Incumbência.
- 4 Artigo definido. Aprontara.
- 5 Aprontarias.
- 6 Letra grega. Solitário.
- 7 Derreasse.
- 8 Amónio (s.q.). Brisa. Preposição e artigo (inv).
- 9 Sinal ortográfico. Impossibilitar.
- 10 Aliados. Plano.
- 11 Nome de flores. O sustento.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 226

HORIZONTAIS:

- 1 Avalia. Ocultar.
- 2 Verso. Validade (fig.). Eia!
- 3 Afasta. Reis. Sadias.
- 4 Coragem. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Rema para trás.
- 5 Nome de mulher. Prendes.
- 6 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- 7 Estavas. Macaco americano.
- 8 Disparate. Raer.
- 9 Pronome pessoal. Grande veado de chifres largos dos países nórdicos.
- 10 Agora. Cidade da Cária, também chamada Jasso.
- 11 Pessoas muito parecidas com outras. Ósmio (s.q.).

VERTICAIS:

- 1 Ovario dos peixes. Rabiscos sem nexos feitos geralmente pelas crianças.
- 2 Larva do escaravelho. Letra grega.
- 3 Temporais.
- 4 Desviarei.
- 5 Rio do Estado do Pará. Bário (s.q.).
- 6 Gorgulho tropical. Senhora.
- 7 Noções superficiais. Naquela lugar.
- 8 Pronome possessivo. Animal doméstico.
- 9 Peixeiros.
- 10 História. Pronome pessoal. Solitário.
- 11 Descredito. Defuntos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 166

HORIZONTAIS:

- 1 FUGIR COM O
- 2 Ara Asilara
- 3 Raba. Ateu.
- 4 Emaço. Am
- 5 Mocara. Os
- 6 Ra. Vat. Se
- 7 Avançaria
- 8 Sina. Miam
- 9 NS. An
- 10 Atados. Agag
- 11 RABO A Rosa.

VERTICAIS:

- 1 Farturas. Ar
- 2 Ura. Avista
- 3 Gabem. An. Ab
- 4 Amornado
- 5 Ra. AC. So
- 6 Socavam. Sa
- 7 Cl. Oxario
- 8 Oia. Atia. AR
- 9 Mala. Amago
- 10 Remos. las
- 11 Oau. SERINGA

Provérbio: Fugir com o rabo a seringa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 225

HORIZONTAIS:

- 1 Tacos. Avá.
- 2 Reunirias
- 3 Arpão. Cosam.
- 4 Sara
- 5 Alda. Idosos
- 6 São. Usos. Re
- 7 Adi.
- 8 Rapares
- 9 Rola. Res.
- 10 Ocaria. Isar.
- 11 Saro. Moroso.

VERTICAIS:

- 1 Tramas. Uros.
- 2 Aer. Las. Oca
- 3 Cupido. Elar.
- 4 Ano. Aro.
- 5 Sio
- 6 Biscaram.
- 7 Picado. Pê.
- 8 Aoros. Asir.
- 9 Assas. Ar. So
- 10 Ordenas.
- 11 Arm. Seis. Ro.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito encoberto, o vento era fraco, chovia em algumas regiões a sul do vale do Mondego e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	15°
PORTO	17°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
SINES	20°
BEJA	17°
SAGRES	21°
FARO	21°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

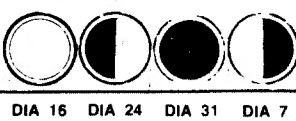
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.45 4,3 m 8.26 0,8 m	
15.04 4,4 m 20.46 0,8 m	
Dia 17	
3.26 4,3 m 9.04 0,8 m	
15.45 4,3 m 21.22 0,9 m	
Dia 18	
4.05 4,3 m 9.42 0,9 m	
16.25 4,2 m 21.57 1,0 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco; períodos de chuva fraca durante o dia de hoje; diminuição de nebulosidade para o dia de amanhã; neblinas ou nevoeiros durante a manhã.



NAScer AS 7.47
OCASO AS 18.56



DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

Cinemas

Lisboa

TURNO 53

Até às 22 horas

ALIANÇA, Av. Almirante Reis, 145-B/C (T. 570487); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **BRISALIA**, Av. Rio de Janeiro, 66/66-A (T. 722368); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841/788904); **CARDOTE**, LDA, Av. Visconde Valmor, 38-A/C (T. 772291); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **INTERNACIONAL**, LDA, R. Aurea, 228 (T. 360203/322017); **LABOR**, R. Diário Notícias, 81 (T. 323428); **LIDIA ALMEIDA**, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B/C (T. 720703/728395); **MARTINS**, LDA, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **MIACEL**, R. S. Bento, 380-382 (T. 662162); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 20-A/B (T. 867842); **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 54808); **PAIVAS E PARENTE**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **PATULEIA**, HOS, Al. Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PINTO**, R. de Campolide, 11-A (T. 682610); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828); **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **SÃO MIGUEL**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **VEIRA ROSA**, R. Prior do Crato, 74 (T. 660187).

Permanente

ALIANÇA, Av. Almirante Reis, 145-B/C (T. 570487); **BRISALIA**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 722368); **CARDOTE**, LDA, Av. Visconde Valmor, 38-A (T. 772291); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PAIVAS E PARENTE**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **LIDIA ALMEIDA**, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **LABOR**, R. Diário Notícias, 81 (T. 323428); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828).

NOTA - As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO**: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA**: União Molitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390255); **ALHOS VEDROS**: Guarnião, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva; **ALCABIDE-CHE**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485), Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **PARÉDE**: Bradão, Av. da República, 77-C (T. 2471054), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMO-REIRA**: Amoreira (Telef. 262313/267314), Até às 22 horas; **CASCAIS**: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170), Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 9710231), Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613), Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CA-CEM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato (T. 2912038), Permanente; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. - Torres, 310, Até às 20.30; **MERCÊS**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456), Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA - Av. da Boavista, 1016, Tel. 60342; **AZEVEDO** - Rua de Azevedo, 136, Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** - Rua Faria Guimarães, 449, Tel. 481907; **NAU VITÓRIA** - Rua Nau Vitória, 723, Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** - Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** - Rua de Santa Catarina, 960, Tel. 22884; **FALCÃO** - Rua de Santo Ildefonso, 61, Tel. 21566; **FERREIRA** - Praça D. Afonso V, 55-B, Tel. 681975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS - Av. Fernão de Magalhães, 1076, Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** - Campo Mártires da Pátria, 122, Tel. 24262; **LOUSADA** - Largo do Campo Lindo, 62, Tel. 480353.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
BAPTISTA - Praça da República, 9-10, Tel. 23747; **RAINHA SANTA** - Rua Figueira da Foz, 11-B, Tel. 24737.

Cinemas e espectáculos

abCINE

803055

Centro Comercial do Alvalade

SALA A
14, 16, 30, 18, 45, 21, 30, 23, 45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
15, 17, 19, 21, 30, 23, 45 (13 anos)
NEGÓCIOS À ITALIANA
c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi

ALVALADE

897490

Av. de Roma

15, 15, 18, 15 e 21, 15

JOVENS EM APUROS

Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh

Interdito a menores de 13 anos

APOLO

763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13, 30, 15, 30, 17, 30, 19, 30, 21, 30

A CONFEDERAÇÃO

Um filme de Luis Galvão Teles

Não acons. men. 13 anos

5.ª semana

Hoje às 23, 30 (18 anos)

A CIDADE DOS ANJOS

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15, 30, 18, 30 e 21, 30

Int. menores 18 anos

LUCRÉCIA BÓRGIA

Filha natural de papa ligada incestuosamente ao irmão, beleza perversa e maldita que a História condenou!

Até às 23 horas: S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 980456), Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

As 14, 16, 30, 19 e 21, 30h

Não acons. men. 13 anos

Som! Espectáculo! Sensação!

GENESIS/WHITE ROCK

Um filme de Tony Maylam

Technicolor-Panavision

4.ª semana

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30

3.ª semana

James Coburn, Maximilian Schell, James Mason em

A GRANDE BATALHA

um filme de Sam Peckinpah - Technicolor

Não acons. men. 18 anos

CASTIL

580194

Rua Castilho

As 15, 30, 18, 30 e 21, 30 horas

4.ª semana

Não acons. men. 18 anos

Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em

BILITS

UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

12, 30, 14, 30, 16, 45, 19, 00, 21, 30

Interdito men. 18 anos

UM AMOR COMO O NÓSSO

As 24 horas - N. ac. m. 18 anos

UM DIA DE CAO

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

14, 00, 16, 30 e 21, 30

Não acons. men. 13 anos

AMAR E VIVER

com Shabnam e Nadeem - Realização:

Nazrul Islam

19.00h

Semana Fellini

Não acons. men. 13 anos

NOITES DE CABIRIA

CITY CINE

549999

Rua Tomas Ribeiro, 34

14, 30, 16, 45, 19, 21, 30

Maiores de 13 anos

ULTIMA VALSA

(Lest Waltz)

As 23, 45 horas - (M. 14 anos)

ALPHAVILLE

de Jean Luc Godard

CONDES

327523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 00, 16, 00, 19, 00 e 21, 30

Não acons. men. 13 anos

O MONTE DOS VENDEVAIS

C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 - Alges

15, 30, 18, 30, 21, 30

Interdito a menores 13 anos

CHAMAM-LHE CALIFÓRNIA

D. JOAO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21, 15 horas - Int. m. 13 anos

LODO NA CIDADE

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30

3.ª semana

James Coburn, Maximilian Schell, James Mason em

A GRANDE BATALHA

Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO

555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

15, 30, 18, 30, 21, 30 horas

Interdito men. 18 anos

7.ª semana

Palma de Ouro - Grande Prémio Festi-

TAXI DRIVER

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15, 30, 18, 30, 21, 30

Interdito a men. 13 anos

EMBAIXADA DOS DEUSES

A aventura fascinante de penetrar no

mistério, de recuar no tempo, de con-

templar o inexplicável

Hoje às 24, 00

Interdito men. 18 anos

DOCES GAROTAS

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15, 15 e 21, 30

Para todos

e o velho para divertir toda a família!

O SOLDADO AVENTUREIRO

com Bud Spencer - Colorido

Lisboa

ABC

- "O Resolucãoário" - às 21, 30

(18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO

- "Woyzeck" - às 21, 45 (13 anos)

- "Fardos e Guitarradas" - às 20, 30 e 22, 45 (18 anos)

- "A Procura do Alberto" - às 22 (13 anos)

VASCO SANTANA

- "O Pecado do Salote" - às 21, 30 (13 anos)

TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II

- "Velhos Tempos" - às 22 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

- "Mosca Verde" - "Questão de Sorte", às 21, 15 (13 anos)

- "Paris" - "Entre o Amor e o Dever" - às 21, 30 (13 anos)

- "Cinearte" - "O Homem das Pistolas de Ouro" - às 21, 30 (13 anos)

- "Promotora" - "O Esquadrão do Dragão" - às 21, 15 (18 anos)

- "Jardim" - "Os Fugitivos" - às 21, 15 (18 anos)

- "Royal" - "O Homem Terminal" - às 21, 30 (18 anos)

- "Lumiér" - "Carambola" - às 21, 30 (13 anos)

- "Coliseu" - "Amor Puro" - às 21, 30 (13 anos)

- "Capitório" - "Rito Sexual" - às 19, 21 e 23 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Impela - "Heróis por Conta Própria", às 21, 30 (13 anos)

Linha de Sintra

- "Recreios Desportivos" - "Cabaret - Adeus Berlin", às 21, 15 (18 anos)

- "Lido" - "Nashville", às 21, 30 (13 anos)

- "Cinestúdio" - "Embarcada dos Deuses", às 21, 30 (13 anos)

- "Sintra" - "Carlos Manuel" - "A Minha Mulher Agradar-te... Adoro a Tua", às 21, 30 (18 anos)

Outra Banda

- "Academia" - "Lucrécia Borgia", às 21, 15 (18 anos)

- "Incrível" - "A Grande Paródia", às 21, 15 (6 anos)

- "S. José" - "Sofrimento de Amor", às 21, 15 (13 anos)

Porto

- "SALA L" - "Menú do meu Pai", às 21, 45 (6 anos)

- "Estúdio" - "Algemas do Passado" - às 21, 30 (13 anos)

- "Júlio Dinis" - "A Rainha da Rua" - às 21, 30 (18 anos)

- "Lumiér" - "A" - "O Uivo", às 21, 30 (18 anos)

Coimbra

- "Avenida" - "Julia", às 21, 30 (18 anos)

- "S. Teotónio" - "Barry Lyndon", às 21, 30 (13 anos)

- "Gil Vicente" - "Frankenstein Júnior", às 21, 30 (13 anos)

- "Tivoli" - "O Gendarme em Nova Iorque", às 21, 30 (16 anos)

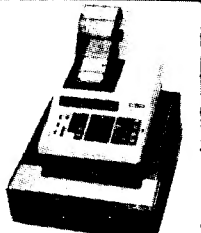
C.ITOH

A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS

CITRONIC - Soc. Port. de Equip., Lda

R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 64531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320273, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320225
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBDA, TELEX 12263
LISBOA - PORTUGAL

Comandante Xavier e ten. Rodrigues Soares: acórdão em breve

Segundo apurou o «DL» de boa fonte estarão prestes a ser comunicados aos advogados que os representam, os acórdãos referentes aos processos do comandante Xavier e ao segundo-tenente Rodrigues Soares, que foram passados compulsivamente à reserva por despacho do então chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, apesar de completamente ilibados pelo Conselho Superior de Disciplina, a que foram submetidos, ta como aconteceu com o almirante Rosa Coutinho.

Por não concordarem com aquilo que consideraram ser uma arbitrariedade do almirante Souto Cruz, e para que fosse feita justiça, aqueles oficiais recorreram para o Supremo Tribunal Militar.

O caso do almirante Rosa Coutinho foi já resolvido há bastantes meses. O acórdão foi-lhe favorável, verificando-se a sua reintegração, embora continue afastado de qualquer actividade, situação insólita e considerada altamente desprestigiante para a hierarquia da Armada.

Quanto ao comandante Xavier e ao segundo-tenente Rodrigues Soares a demora na divulgação dos acórdãos está a causar estranheza dando origem às mais variadas interpretações, prevendo-se por isso que esteja para breve.

Incêndio e roubo na sede da UDP

Um estranho incêndio (suspeitas de fogo posto) deflagrou na madrugada de sábado nas instalações da sede da UDP, à Rua Poço dos Negros, em Lisboa.

Admite-se que o fogo tenha servido para encobrir uma operação de furto; até ao momento, só foi dado pelo desaparecimento de dois pequenos cofres contendo cinco contos.

A Polícia Judiciária, por um lado, e a própria UDP por outro, procedem a investigações com vista ao apuramento de responsabilidades.

(Hoje 20 páginas)

MOBÍLIAS TROCO

As suas usadas, por novas, modernas ou de estilo

Facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
— (Aos Anjos) —
Tel. 83 21 61

DINAMIZAÇÃO CULTURAL, SEMENTE DE FUTURO

Homenagem do povo de Chã à memória de Ramiro Correia

«Campanhas de Dinamização Cultural — fase de vulto da Revolução de Abril onde Ramiro Correia apostara. E algo ficou. Para raiva de alguns.

«Eis uma pequena resposta: esta terra em festa! Constituída numa comissão de moradores, ganhou-se um novo espírito colectivo, a comunidade de Chã desponta — um por todos, todos por um! Os teus problemas são os nossos!

«E pouco a pouco se irá avançando, aprendendo sempre com as falhas cometidas, nunca desistindo!

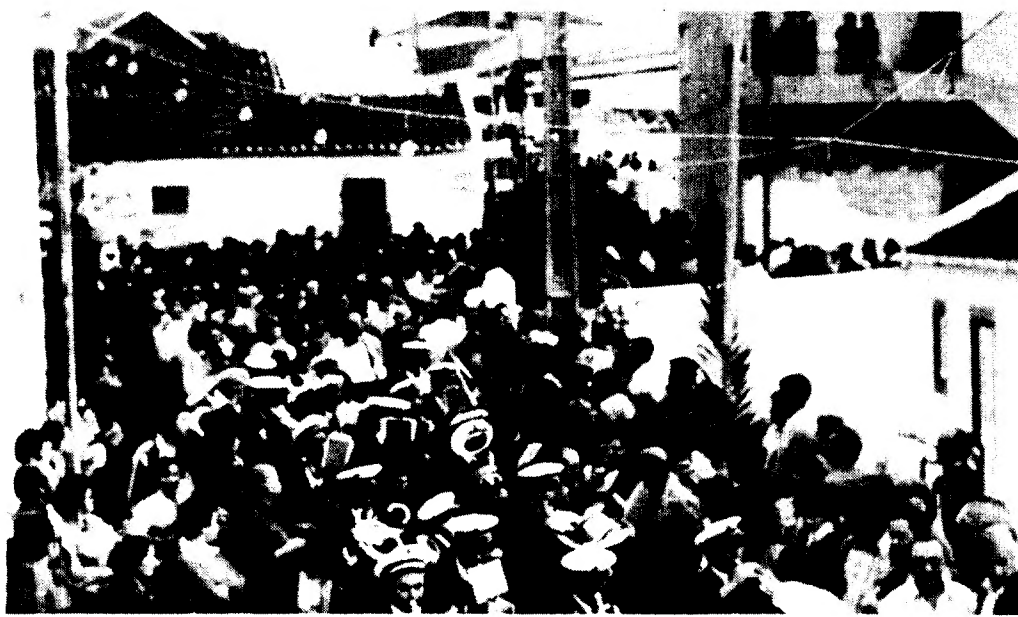
«A semente germinou. Atesta-o a nossa presença, o colorido deste mural, o vosso salão, os balneários, a electrificação, e sobretudo, o desejo duma placa descerrada num 15 de Outubro, ostentando o nome daquele que hoje se vivo, estaria ao nosso lado festejando o seu aniversário.»

São palavras do coronel de cavalaria na reserva Vicente da Silva, falando na qualidade de amigo no decorrer da homenagem que o povo de Chã, pequena aldeia do concelho de Sobral de Monte Agraço prestou ontem à memória do comandante Ramiro Correia, cujo nome foi dado ao largo principal da aldeia.

Para compreender o que passou é recuar quatro anos. Chã era uma pequena aldeia, abandonada ao seu destino como estão quase todas as aldeias do País. Não tinha luz eléctrica, não tinha um centro de convívio, as ruas eram esburacadas. Um dia o «25 de Abril» chegou lá. Chegou com a Campanha de Dinamização. Militares e povo uniram-se num esforço comum para transformar as condições de vida das populações. E Chã foi electrificada, foram construídos balneários públicos, foi montado um sistema de recolha de lixo, foi construído um pavilhão para cerca de 400 pessoas, as ruas foram arranjadas.

UMA SEMENTE DE FUTURO

Ontem em Chã, a população local juntamente com muitas ou-



tras pessoas que ali se deslocaram, pôde recordar o que foram as Campanhas de Dinamização Cultural, a que Ramiro Correia se entregara totalmente, na certeza de interpretar o sentido correcto de uma Revolução feita para o Povo, mas que não resistiu aos seus traidores e aos seus inimigos. Porém, muita coisa ficou.

É difícil anular uma acção revolucionária mesmo que ela pareça pequena e circunscrita a uma pequena comunidade.

Quando há três anos, entre as lágrimas de emoção e as expressões quase incrédulas de uma população que só era conhecida dos poderes públicos para pagar impostos, a mais velha anciã da terra — já muito próximo dos 100 anos ao que nos dizem — rodou o botão para inaugurar a luz eléctrica muitas coisas mudaram em Chã.

Não era a luz eléctrica em si, nem o salão de festas, nem as ruas arranjadas. Era a descoberta do trabalho colectivo da solidariedade activa, era a demonstração daquilo que, povo e Forças Armadas, em conjunto poderiam fazer por este abandonado País.

Por isso as Campanhas de Dinamização Cultural foram atacadas e destruídas por quantos viviam e enriqueciam a explorar a miséria e a ignorância do Povo. «Eles faziam política», diziam os caciques e os regedores do fascismo, dos militares que se empenharam na Dinamização Cultural.

E faziam. Como ontem se fez política. O coronel Vicente da Silva não o escondeu:

«Iremos decerto ouvir, que esta nossa reunião não foi afinal uma festa de homenagem, antes uma manifestação política e até com certa conotação...

«Quanto ao aspecto político, não deixam de ter razão! Se um grupo de cidadãos — como nós — se junta para falar de aspectos relacionados com a sua vida, se criticam atitudes julgadas prejudiciais e louva medidas correctas como as decididas pela presente comissão de moradores, estão na realidade a fazer política. (Oxalá todos os portugueses assim o compreendessem e não fossem apenas alguns a interessar-se pelos problemas que nos afligem!).

Haverá dúvidas? Não terá sido esta a forma como Ramiro Correia traduziu uma Revolução e vos incitou a trabalhar de forma a resolverem os problemas mais urgentes da terra de Chã? E

quantas localidades como a vossa ainda não dispõem de electrificação, água, escolas, sanidade, assistência, etc?

«Mas continua-se atacando as Campanhas de Dinamização Cultural — temos consciência de erros cometidos — mas isso não será fazer política? Não se trata dessa política baixa onde se critica mas nada de concreto se produz?».

CINEMA E CANTO LIVRE

A Festa da Luz, como foi designada esta homenagem a Ramiro Correia — capitão de Abril, prolongou-se até tarde com um programa muito variado a que não faltou uma sessão de canto livre e a passagem de filmes relativos às campanhas de dinamização.

De salientar também a colaboração dada pelos artistas plásticos que pintaram um enorme mural na fachada do pavilhão, trabalho colectivo de Vespereira, Rogério Ribeiro, Rogério Amaral, Moniz Pereira, João Vieira, Rodrigo Freitas, David Evans, Henrique Ruivo, Gabriela Oliveira, Leonídio Henriques, Maria Oliveira, Querubim Lapa, Cristina Paula e Elsa.

MAP investe contra a Reforma Agrária

Continuação da pág. 1

todo isso. Manifestaram já, por diversas vezes, os seus representantes, «a disposição de não aceitarem as devoluções pela força».

Tanto no distrito de Beja como de Portalegre, têm utilizado a tática de evitar o confronto com a GNR mas voltam ao local depois da retirada dos efectivos daquela corporação. Na UCP «Muralha de Açor», situada em Marmelar, concelho da Vidigueira, a posição dos trabalhadores, embora integrada numa estratégia geral, reveste-se de características diferentes visto que a devolução dos 558 hectares, que o MAP pretende entregar a uma cidadã brasileira, corresponde a uma devolução já acordada entre a direcção da UCP e o II Governo Constitucional.

Por outro lado os trabalhadores UCP «Estrela Negra» voltaram a ocupar os edifícios onde funcionava a sede social da sua exploração agrícola. E de novo a GNR os expulsou à bastonada.

Uma camioneta, com trabalhadores de Campo Maior, que se dirigia a Sousel para se solidarizar com os seus camaradas da «Estrela Negra» foi impedida de chegar ao fim do percurso pela GNR. Também nos locais onde se fizeram concentrações de protesto contra a política do MAP os trabalhadores foram obrigados a dispersar devido às cargas da GNR.

Cerca de 400 trabalhadores de vários sectores de actividade (pedreiros, construção civil, metalúrgicos, rurais) concentraram-se junto do Tribunal de Estremoz, manifestando o seu repúdio contra a política do Governo Nobre da Costa.

MAIS DEVOLUÇÕES

Para hoje e amanhã estão marcadas novas operações de entregas de terras. Assim, o MAP prepara-se para devolver (o aparato da GNR já lá se encontra) 250 hectares de terra nas Cujancas de Cima, freguesia de Chã, concelho de Alter do Chão, ao agrário José da Silva Lobato.

NOVO CASÓRIO?

Terça-feira passada, nos «passos perdidos» da Assembleia tornaram-se notados os contactos entre personalidades do PS e do CDS. Num corredor discreto conversavam Zenha e Guterres com Basílio Horta e Rui Pena. Mais adiante, num canto (mais discreto ainda) Amaro da Costa prendia as atenções de Jaime Gama. O n.º 2 centrista diria, para desarmar a «curiosidade» do jornalista, que já estava adiantada a «hipóteses 2-b».

A brincar, a brincar os divorciados parecem desejosos de juntar os trapinhos!... Só que, desta vez, terá de ser casamento «clandestino...», tanto para as bases do PS como para as do CDS.

O desemprego faz «bicha» à porta da CGD

O desemprego faz bicha para a Caixa Geral de Depósitos. Desde a manhã de sábado que defronte às instalações da Caixa, ao Largo do Calhariz, inúmeras pessoas esperam a oportunidade de entregar a papelada para um concurso extensivo a todo o País e reservado a candidatos com habilitações a partir do 5.º ano do liceu.

Trata-se de um concurso para pessoal administrativo, mantendo-se abertas as inscrições em Lisboa e arredores e em todas as capitais de distrito, até às 16 horas da próxima sexta-feira.

Um porta-voz da Caixa Geral de Depósitos confiou-nos esta manhã que «não há previsão do número de vagas» (?) e este facto vai empurrando gente para a «bicha» na esperança de um emprego. Embora não haja vantagem nem prejuízo em ser primeiro ou último na «bicha» (a prestação de provas é que decide a admissão ou exclusão dos concorrentes) as pessoas procuram «despachar-se» antes das «outras» no receio de chegarem a sexta-feira ainda longe do «guichet». Dai, que o primeiro candidato tenha marcado lugar desde as 7 horas de sábado, passando portanto duas noites ao relento.

Mantas, mesas, bancos, guitarras e farnéis, fazem parte da bagagem de alguns concorrentes que procuram passar o tempo em amena cavaqueira, iludindo a chatiche ou o desespero de uma espera que não pode ser frutuosa para todos.

Boumedienne encontrou-se com Brejnev

O presidente argelino Huari Boumedienne teve hoje um encontro em Moscovo com Leonide Brejnev, anunciando de fonte soviética.

Séneca